



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas e Letras
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social
Doutorado
Grupo de Pesquisa em Comportamento Político - GPCP

**Cor da Pele e Oposição à Imigração: o Papel do Preconceito e das Representações
Sociais Sobre o Brasil**

Clóvis Pereira da Costa Júnior

João Pessoa – Paraíba
Agosto/2017

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas e Letras
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social
Doutorado
Grupo de Pesquisa em Comportamento Político - GPCP

Clóvis Pereira da Costa Júnior

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Psicologia Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Raquel Rosas Torres.

João Pessoa – Paraíba
Agosto/2017

Catálogo na publicação
Setor de Catalogação e Classificação

C837c Costa Júnior, Clóvis Pereira da.
Cor da pele e oposição à imigração: o papel do preconceito e das representações sociais sobre o Brasil / Clóvis Pereira da Costa Júnior. - João Pessoa, 2017.
147 f.

Orientadora: Prof.^a Ana Raquel Rosas Torres.
Tese (Doutorado) – UFPB/CCHLA

1. Psicologia social. 2. Mitos fundantes. 3. Representações sociais - Brasil. 4. Preconceito - Imigração.

UFPB/BC

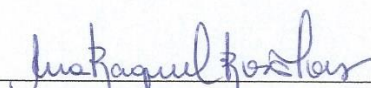
CDU – 316.6(043)

**Cor da Pele e Oposição à Imigração: o Papel do Preconceito e das Representações
Sociais Sobre o Brasil**

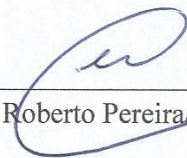
Clóvis Pereira da Costa Júnior

Defendido em 29/08/2017

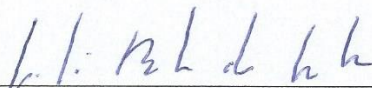
Banca Avaliadora



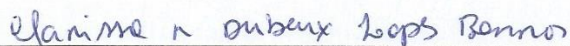
(Ana Raquel Rosas Torres/UFPB – Orientadora)



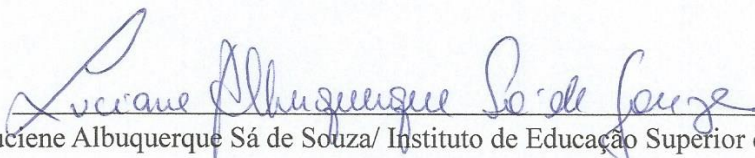
(Cícero Roberto Pereira/UFPB – Avaliador interno)



(Joseli Bastos da Costa/UFPB – Avaliador externo)



(Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros/ Faculdade Pernambucana de Saúde – Avaliador externo)



(Luciene Albuquerque Sá de Souza/ Instituto de Educação Superior da Paraíba – Avaliador externo)

**João Pessoa – Paraíba
Agosto/2017**

*Nossa Senhora da Penha, abrandai as dores
De todos os dias, de nós
pecadores.*

“À minha mãe, Adelice, pelo amor,
dedicação e doação sempre
constantes em minha vida”

Agradecimentos

À Deus, pelo dom da vida e pelas bênçãos concedidas.

À Nossa Senhora da Penha, que me guia pelos caminhos da vida.

À Adelice, minha mãe, pela ternura, amor, amizade e companheirismo a mim dedicados.

À professora Ana Raquel, pela atenção, empenho e orientações imprescindíveis para a conclusão deste trabalho.

Ao professor Cícero Pereira, pelas contribuições relevantes e pela atenção prestada, que foram decisivas para o aprimoramento deste trabalho.

À professora Luciane Albuquerque Sá, pela disponibilidade em dividir seu conhecimento e contribuir na leitura final desta tese.

À professora Clarissa Barros, pelas contribuições na defesa deste trabalho e pela ótima convivência durante o doutorado.

Ao professor Joseli Bastos, por ter me apresentado ao mundo da pesquisa enquanto seu aluno de iniciação científica.

Ao professor José Roniere, por fazer parte da minha formação enquanto pesquisador e ser um exemplo de profissional.

À Michael, companheiro de vida, pelo apoio, confiança, pelas risadas e pelos momentos tão felizes compartilhados.

À criatura mais doce deste universo, Petit, que transborda de animação e carinho em cada encontro.

Às sempre e amadas amigas Juliana Rodrigues, Manuella Castelo Branco, Romanan Borges, Joana Coelho e Thais Castelo Branco, pela presença e carinho recíprocos desde 2006.

Aos amigos do Grupo de Pesquisa em Comportamento Político (GPCP), Layanne, Hévila, Eldo, Ana Paula, Andressa, D'Angelles, Renata, Ana Clotilde e Thiago Morais, em especial às queridas Iara, Hyalle, Jaqueline e Karla Mateus, com as quais dividi momentos inesquecíveis.

Aos amigos distantes do Mato Grosso, Luisa Patatas e Francisco Rosas, que me presentearam com uma amizade sincera e verdadeira.

À Thiago Lima, pela gentil ajuda com as análises estatísticas.

Às amigas do doutorado Eloá Losano, Pollyana Lucena e Gabriela Fernandes pelos momentos compartilhados nesta jornada.

Aos melhores psicólogos hospitalares do Brasil: Walnice Matias, Guiomar Ferreira, Renata Carolini, Illova Anaya, Alana Gomes, Jussara Baia, Fabiana Tenório, Valderi Araújo, Willam Moreno e Shimena Crisanto com os quais desabafo e compartilho experiências pessoais e profissionais.

À minha primeira chefe, a psicóloga Mariângela Aciole, exemplo de profissional cujos ensinamentos carregou comigo em minha prática na saúde.

À Thiago Deiglis, diretor da Faculdade Joaquim Nabuco, pela confiança em mim depositada, que me permitiu assumir minha primeira turma no ensino superior.

Aos meus alunos com os quais aprendo, a cada dia, as alegrias e os desafios do ofício de professor.

Aos estudantes que participaram da pesquisa, toda a minha gratidão.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na elaboração deste trabalho.

Cor da Pele e Oposição à Imigração: o Papel do Preconceito e das Representações Sociais Sobre o Brasil

Resumo: Esta tese teve por objetivo investigar o papel do preconceito e das representações sociais sobre o Brasil, doravante denominadas “mitos fundantes” na relação entre cor da pele e oposição à imigração. Parte-se do pressuposto de que este relacionamento é mediado pelos mitos e moderado pelo nível de preconceito dos participantes. Para alcançar esse objetivo, três artigos foram elaborados. O primeiro objetivou reunir evidências de validade de construto da Escala dos Mitos Fundantes (EMF). Por meio de análises exploratória e confirmatória, os resultados mostraram que o instrumento de medida possui parâmetros estatísticos adequados na solução com três fatores. O artigo 2 objetivou investigar o papel mediador das representações sociais sobre o Brasil na relação entre cor da pele e a oposição à imigração e analisar estas interações a partir a função moderadora do preconceito. Os resultados apontaram a ocorrência de mediação para os mitos “democracia racial” e “respeito à diversidade cultural”, respectivamente nos níveis alto e baixo do preconceito, indicando que o imigrante negro sofre oposição a partir da ativação de mecanismos psicológicos relativos à negação da democracia racial brasileira e à percepção de ameaça ao equilíbrio cultural do país. No terceiro artigo, foram analisados os discursos justificadores para a tomada de posição frente à imigração, tendo por base a cor da pele do imigrante. Utilizou-se uma abordagem policial excessiva a um imigrante como cenário para apreender as justificativas dos participantes. Os dados foram processados pelo software IRAMUTEQ e revelaram que, na condição de imigrante branco, não houveram posicionamentos favoráveis à conduta policial. Já em relação ao negro verificou-se a ocorrência de culpabilização desse imigrante, inclusive por meio de adjetivos, tais como bandido e meliante. Em conjunto, os resultados obtidos nesta tese demonstram a importância da cor da pele como princípio organizador dos processos de exclusão social.

Palavras-chave: Mitos fundantes; preconceito; discriminação.

Skin Color and Immigration Opposition: The Role of Prejudice and Social Representations About Brazil

Abstract: This thesis aimed to investigate the role of prejudice and social representations about Brazil, here called "founding myths" in the relationship between skin color and opposition to immigration. It is assumed that this relationship is mediated by the myths and moderated by the level of prejudice of the participants. To achieve this goal, three articles were prepared. The first objective was to gather evidence of construct validity from the Scale of Fundamental Myths (SFM). By means of exploratory and confirmatory analyzes, the results showed that the measurement instrument has adequate statistical parameters in the solution with three factors. Article 2 aimed to investigate the mediating role of social representations about Brazil in the relationship between skin color and the opposition to immigration and to analyze these interactions from the moderating function of prejudice. The results pointed out the occurrence of mediation for the myths "racial democracy" and "respect for cultural diversity", respectively in the high and low levels of prejudice, indicating that the black immigrant suffers opposition from the activation of psychological mechanisms related to the denial of racial democracy and the perceived as a threat to the cultural balance of the country. In the third article, the justificatory discourses for the positioning of immigrants were analyzed, based on the immigrants' skin color. An excessive police approach to an immigrant was used as a setting for apprehending participants' justifications. The data were processed by the IRAMUTEQ software and revealed that, as a white immigrant, there were no positions favorable to police conduct. In relation to the black person, it was verified the occurrence of blame of this immigrant, including by means of adjectives, such as bandit and drug dealer. Taken together, the results obtained in this thesis demonstrate the importance of skin color as an organizing principle of the processes of social exclusion.

Keywords: Fundamental myths; preconception; discrimination.

Color de la Piel y Oposición a la Inmigración: el Papel del Preconcepto y de las Representaciones Sociales Sobre Brasil

Resumen: Esta tesis tuvo por objetivo investigar el papel del prejuicio y de las representaciones sociales sobre Brasil, en adelante denominadas "mitos fundantes" en la relación entre el color de la piel y la oposición a la inmigración. Se parte del supuesto de que esta relación es mediada por los mitos y moderado por el nivel de preconcepto de los participantes. Para alcanzar ese objetivo, se elaboraron tres artículos. El primero objetivó reunir evidencias de validez de constructo de la Escala de los Mitos Fundantes (EMF). Por medio de análisis exploratorio y confirmatorio, los resultados mostraron que el instrumento de medida posee parámetros estadísticos adecuados en la solución con tres factores. El artículo 2 objetivó investigar el papel mediador de las representaciones sociales sobre Brasil en la relación entre color de la piel y la oposición a la inmigración y analizar estas interacciones a partir de la función moderadora del prejuicio. Los resultados apuntaron la ocurrencia de mediación para los mitos "democracia racial" y "respeto a la diversidad cultural", respectivamente en los niveles alto y bajo del preconcepto, indicando que el inmigrante negro sufre oposición a partir de la activación de mecanismos psicológicos relativos a la negación de la democracia y la percepción de amenaza al equilibrio cultural del país. En el tercer artículo, se analizaron los discursos justificantes para la toma de posición frente a la inmigración, sobre la base del color de la piel del inmigrante. Se utilizó un enfoque policial excesivo a un inmigrante como escenario para aprehender las justificaciones de los participantes. Los datos fueron procesados por el software IRAMUTEQ y revelaron que, a condición de inmigrante blanco, no hubo posicionamientos favorables a la conducta policial. En cuanto al negro se verificó la ocurrencia de culpabilización de ese inmigrante, incluso por medio de adjetivos, tales como bandido y meliante. En conjunto, los resultados obtenidos en esta tesis demuestran la importancia del color de la piel como principio organizador de los procesos de exclusión social.

Palabras clave: Mitos fundantes; El prejuicio; Discriminación.

Índice

Introdução	17
 Artigo 1	23
Representações Sociais Sobre o Brasil e Conteúdos Identitários: Evidências de Validade de Construto	24
Introdução	27
Representações Sociais e Conteúdos Identitários.....	29
Os Mitos Fundantes do Brasil Segundo Chauí (2010)	31
Objetivo Geral.....	34
Estudo 1.....	34
Participantes.....	34
Instrumentos.....	34
Procedimentos	36
Análise dos Dados e Parâmetros de Validade de Construto	36
Resultados.....	36
Análise Fatorial Exploratória.....	36
Estudo 2.....	42
Participantes.....	42
Instrumentos e Procedimentos.....	42
Análise dos Dados e Parâmetros de Validade de Construto	43
Resultados.....	44
Análise Fatorial Confirmatória	44
Discussão.....	46
Referências.....	50
 Artigo 2	54
Papel Mediador dos Mitos Fundacionais e Moderador do Preconceito Frente à Imigração com Base na Cor da Pele.....	55
Visão Geral do Estudo	62
Método	63
Participantes.....	63

Índice

Manipulação.....	63
Instrumentos.....	64
Preconceito.....	64
Oposição à imigração.....	64
Conteúdos Representacionais Associados ao Brasil (Mitos fundantes).....	65
Questões Sociodemográficas	65
Procedimentos	65
Análise dos Dados	66
Resultados.....	66
Papel mediador do mito da Democracia Racial.....	67
Papel mediador do mito Respeito à Diversidade Cultural	72
Papel mediador do mito Natureza e Calorosidade.....	77
Discussão.....	81
Referências.....	83
Artigo 3	88
Consensos e Dissensos em Discursos Sobre a Violência Policial: O Posicionamento de Estudantes Universitários.....	89
Discutindo a Violência Policial.....	97
Objetivo Geral.....	100
Método	100
Delineamento e participantes	100
Instrumentos.....	101
Procedimentos	103
Resultados.....	103
Condição: Imigrante Branco	103
Condição: Imigrante Negro	110
Discussão.....	119
Referências.....	122
Considerações Finais	126
Referências.....	129
Anexo.....	131
Apêndices	133

Lista de Tabelas

Artigo 1

Tabela 1. Estrutura fatorial (carga fatorial e comunalidades) dos itens e médias e desvios padrões para cada mito	39
Tabela 2. Alfa de Cronbach geral da escala.	40
Tabela 3. Médias (M), desvios-padrão (SD), correlações item-total corrigidas e consistência interna (Alfa de Cronbach) se o item for excluído dos itens individuais da Escala dos Mitos Fundantes	41
Tabela 4. Índices de ajuste para o modelo proposto para a escala, testados na AFC e médias e desvios padrão para cada mito	44

Artigo 2

Tabela 1. Médias e desvios padrão para os mitos fundantes.....	66
Tabela 2. Análises de regressão para o mito Democracia Racial.....	68
Tabela 3. Efeito da cor nas condições do preconceito.....	69
Tabela 4. Efeito dos mitos nas condições do preconceito	70
Tabela 5. Análises de regressão para o mito “respeito a diversidade cultural”.	73
Tabela 6. Efeito da cor nas condições do preconceito.....	74
Tabela 7. Efeito dos mitos nas condições do preconceito	75
Tabela 8. Análises de regressão para o mito “natureza e calorosidade”.....	78
Tabela 9. Efeito da cor nas condições do preconceito.....	79
Tabela 10. Efeito dos mitos nas condições do preconceito.....	79

Lista de Figuras

Artigo 1

Figura 1. Distribuição gráfica do valor próprio da Escala dos Mitos Fundantes com três fatores	38
Figura 2. Análise Fatorial Confirmatória da escala com três fatores	45

Artigo 2

Figura 1. Decomposição da DR em função do preconceito	70
Figura 2. Modelo de mediação moderada na condição de baixo preconceito	71
Figura 3. Modelo de mediação moderada na condição de alto preconceito	72
Figura 4. Decomposição da RDC em função do preconceito	75
Figura 5. Modelo de mediação moderada na condição de baixo preconceito	76
Figura 6. Modelo de mediação moderada na condição de alto preconceito	77
Figura 7. Decomposição da NC em função do preconceito	80
Figura 8. Modelo de mediação moderada na condição de baixo preconceito	80
Figura 9. Modelo de mediação moderada na condição de alto preconceito	80

Artigo 3

Figura 1. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) Acerca do Posicionamento dos Participantes Sobre a Ação da Polícia.....	104
Figura 2. Representação da Análise Fatorial de Correspondência em Função do Posicionamento Acerca da Ação da Polícia.	109
Figura 3. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) Acerca do Posicionamento dos Participantes Sobre a Ação da Polícia.....	112
Figura 4. Representação da Análise Fatorial de Correspondência em Função do Posicionamento Acerca da Ação da Polícia.	117

Lista de Siglas

AFC – Análise Fatorial Confirmatória.

AMOS – Analysis of Moment Structures.

CFI – Comparative-fit-index.

CHD – Classificação Hierárquica Descendente.

CI – Confidence Interval.

CP – Componentes Principais.

DataSUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

DF – Degrees of Freedom.

DP – Desvio Padrão.

DR – Democracia Racial

ECVI - Expected Cross-Validation Index.

EMF – Escala dos Mitos Fundantes.

GFI – Goodness-of-fit index.

GL – Grau de Liberdade.

IRAMUTEQ – Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

KMO – Kaiser-Meyer-Olkin.

ML – Maximum Likelihood.

NC – Natureza e Calorosidade.

NFI – Normed fit index.

RDC – Respeito à Diversidade Cultural.

RMSEA – Root-mean-square error of approximation.

SD – Standard Deviation.

SPSS – Statistical Package for the Social Science.

SUS – Sistema Único de Saúde.

TRS – Teoria das Representações Sociais.

UCE – Unidade de Contexto Elementar.

UCI – Unidade de Contexto Inicial.

VD – Variável Dependente.

O objetivo desta tese é investigar o papel mediador das representações sociais sobre o Brasil, doravante denominadas “mitos fundantes sobre o país” na discriminação do imigrante (Chauí, 2010). Parte-se do pressuposto de que esse processo é influenciado pela cor da pele do imigrante e pelos níveis do preconceito racial dos indivíduos.

A perspectiva teórica adotada nesta tese é a das relações intergrupais, que ganha novos contornos com Tajfel (1981). Para este autor, a divisão das pessoas em categorias sociais ativa o mecanismo psicológico de diferenciação intergrupai, que promove uma tendência a favorecer o endogrupo e a derrogar o exogrupo (Pereira, Torres & Almeida, 2003; Camino, Alvaro, Torres, Garrido, Moraes & Almeida, 2013; Barros, Pereira e Torres, 2017).

Cor da pele e imigração, por exemplo, são categorias sociais nas quais os indivíduos são comparados e diferenciados. De fato, existem componentes cognitivos envolvidos neste processo, no entanto, o viés intergrupai e a necessidade de manter uma identidade social positiva comparativamente ao outro grupo são componentes fundamentais para a formação dos preconceitos sociais (Pereira, Torres & Almeida, 2003; Tajfel, 1981).

Acerca do processo de comparação social, Goffman (1988) afirma que os grupos estabelecem crenças em relação aos outros e a si mesmos, de modo que a percepção de pertencer a grupos desfavorecidos socialmente configura-se como uma construção estigmatizada. Neste mesmo processo, a pertença a grupos favorecidos fomenta a construção de identidades com prestígio e status social.

Fernandes (2008) diferencia o processo acima descrito do preconceito, no qual a intenção, o sentimento e a atitude apresentam-se por via única: partindo do grupo majoritário para o grupo minoritário, trazendo como consequências a imagem social negativa e prejuízos a identidade social dos grupos discriminados. A autora conclui

afirmando que, em decorrência destes eventos, grupos minoritários sofrem profundas depreciações e são excluídos da sociedade.

Em relação ao preconceito, especialmente o racial, compreende-se que ele é um construto multifacetado, implicando em níveis de análise que acompanhem suas interfaces e interações. Classicamente, Allport (1954) o concebeu enquanto uma antipatia baseada em uma generalização inflexível, que pode ser sentida e expressa, sendo direcionada a grupos ou indivíduos a partir do pertencimento a um determinado grupo.

Brown (2010) argumenta que existe, na literatura especializada, uma gama variada de definições acerca do preconceito racial. De modo geral, tais conceitos intentam transmitir os elementos essenciais do fenômeno, entendendo-o enquanto uma orientação social para com um indivíduo ou grupo tendo em vista sua pertença social, com ênfase no aspecto negativo do outro grupo. Brown (2010) afirma que este problema é urgente e requer uma compreensão apropriada, visto que pode ocasionar hostilidade, tratamento depreciativo e, em última instância, assassinato de pessoas ou grupos inteiros.

Destaca-se, neste íterim, a distinção teórica entre o preconceito e a discriminação. De acordo com Jablonski, Rodrigues e Assmar (2005), pode-se entender que o preconceito se reflete em atitudes negativas em direção a um indivíduo ou grupo, que não necessariamente se concretizam por vias explícitas. Por outro lado, a discriminação é entendida enquanto a efetivação das atitudes na esfera do comportamento. Isto ocorre por meio de expressões, condutas ou gestos e caracteriza o processo discriminatório.

Para Tajfel (1981), o preconceito não é apenas a expressão de um mal-estar inter-individual, mas exprime propriedades estruturais da sociedade. Disto, deriva o

pressuposto de que fenômenos como ele são anteriores à percepção individual, visto que já gravitam no imaginário da sociedade.

Esta tese concorda com as premissas de Tajfel (1981) acerca do impacto das estruturas sociais e dos sistemas de crença no contexto social. Sendo assim, pontuar o caráter histórico das relações entre os grupos, percebendo os determinantes representacionais e ideológicos (Lane, 1984) é importante para avançar e superar os reducionismos outrora vigentes na Psicologia Social, especialmente aqueles referentes à análise individualizante e ao "ahistoricismo" marcadamente presentes (Martín-Baró, 1989). Aqui, compreende-se que as ações sociais não ocorrem no vácuo, ao contrário, são construídas nos mitos fundantes, nas representações sociais, nos discursos, nos consensos e nas ideologias que alimentam e incrementam as identidades sociais.

Barros, Pereira e Torres (2017) trouxeram contribuições significativas à perspectiva de Tajfel (1981) acerca das relações intergrupais. Esses autores demonstraram os fatores motivacionais atuantes no favorecimento do próprio grupo em detrimento do exogrupo, em um contexto de contratação de médicos estrangeiros por meio do Programa Mais Médicos. Os resultados apontaram que os participantes são favoráveis à contratação de médicos brasileiros e contrários aos estrangeiros e quanto maior a atitude preconceituosa, maior também é a oposição a eles. Para Barros, Pereira e Torres (2017), o mecanismo psicológico que atua neste processo parece ativar a percepção de ameaça real aos interesses dos médicos brasileiros relativos à competição por mercado de trabalho.

Esta tese parte dos resultados encontrados por Barros, Pereira e Torres (2017) e acrescenta o papel dos aspectos representacionais que podem mediar a relação entre a cor da pele do imigrante e a discriminação por ele sofrida. Especificamente, a tese aqui apresentada é a de que a relação entre cor da pele e oposição à imigração é afetada por

fatores de ordem representacional, a saber: mitos fundantes e pelo nível de preconceito dos indivíduos. A hipótese de pesquisa afirma que tal relação é mediada pelos mitos fundantes sobre o Brasil e moderada pelo preconceito. A relevância social deste trabalho consiste no aprofundamento do estudo das relações intergrupais e na análise dos mecanismos psicológicos atuantes na tomada de decisão, demonstrando o *modus operandi* das representações sociais sobre a constituição do Brasil e de seu povo nos processos de discriminação contra imigrantes.

A medida de oposição à imigração, aqui elencada como a operacionalização da discriminação, foi construída para este estudo com o objetivo de avaliar o posicionamento dos participantes sobre o tratamento que o Estado (instituições e políticas públicas) deve oferecer ao imigrante. Em relação à cor da pele, procedeu-se a manipulação de um cenário que trazia uma abordagem policial a um imigrante, ora branco, ora negro. Já para o preconceito, foi utilizada uma escala adaptada do instrumento de Pettigrew e Meertens (1995). Por fim, os conteúdos associados ao Brasil foram operacionalizados a partir dos mitos fundantes sobre o país, propostos por Chaui (2010). Neste sentido, dos cinco mitos: 1) o Brasil é "um dom de Deus e da natureza"; 2) tem um povo pacífico, ordeiro, generoso, alegre e sensual; 3) é um país sem preconceitos; 4) é um país acolhedor e 5) é um país de contrastes regionais, foram derivadas medidas de validade de construto com o objetivo de adentrar ao conteúdo identitário e representacional dos indivíduos e grupos, percebendo os elementos que os ligam à coletividade.

Para alcançar os objetivos aqui propostos, esta tese está organizada em três artigos complementares. O primeiro apresenta o processo de construção da Escala dos Mitos Fundantes (EMF). O segundo artigo objetivou verificar o papel mediador dos mitos fundantes na relação entre cor da pele e oposição à imigração e testar a hipótese

de moderação do preconceito face ao exogrupo. Já o terceiro artigo teve como objetivo analisar os consensos e dissensos nos discursos dos participantes que justificam a tomada de posição frente à imigração com base na cor da pele do imigrante.

Tomados em conjunto, estes estudos intentam analisar os fatores que exercem influência na tomada de decisão frente à relação entre a discriminação e a cor da pele do imigrante. Trata-se de demonstrar o impacto dos elementos representacionais que gravitam no imaginário social de toda uma nação, que se construiu a partir de representações positivas, compartilhadas e legitimadas na ação social.

De modo geral, o Estudo 1 apresenta evidências de validade de construto da Escala dos Mitos Fundantes (EMF). Por meio de análise fatorial exploratória e confirmatória, verificou-se uma melhor adequação estatística para a solução com três fatores. Isto significa que os cinco mitos teóricos propostos por Chauí (2010) são melhor representados quando reduzidos à três fatores. O Estudo 2 demonstra o papel mediador dos mitos “Democracia Racial” e “Respeito à Diversidade Cultural” na relação entre cor da pele e oposição à imigração, respectivamente no alto e baixo preconceito. Por fim, o Estudo 3 apresenta os discursos que justificam a oposição ao imigrante, especialmente o negro, em um contexto de violência policial.

Em suma, a análise das conjunturas sociais e culturais representa o caminho a ser percorrido pelas Ciências Sociais. A Psicologia Social, em especial, tem uma grande responsabilidade neste contexto ao não se limitar a fatores circunstanciais deslocados do contexto social mais amplo. Avançar neste tipo de análise é o desafio desta ciência, que cria as bases para prover um caráter realmente "social" à disciplina (Tajfel, 1981).

Representações Sociais Sobre o Brasil e Conteúdos Identitários: Evidências de Validade de Construto

Resumo: Este artigo objetivou reunir evidências de validade de construto da Escala dos Mitos Fundantes (EMF), cujos conteúdos semânticos derivam de cinco mitos propostos por Chauí (2010): "o Brasil é um dom de Deus e da natureza", "o brasileiro é um povo pacífico, ordeiro, generoso, alegre e sensual", "o Brasil é um país sem preconceitos", "é um país acolhedor" e "é um país de contrastes regionais". Para corresponder ao objetivo, dois estudos foram realizados. No primeiro, de caráter exploratório, procedeu-se uma análise de Componentes Principais (CP), além da submissão à técnica de Alfa de Cronbach. Resultaram deste procedimento, três fatores, com índices de fidedignidade de, respectivamente, 0,82, 0,69 e 0,66, explicando 44,51% da variância total. Tais fatores foram então nomeados: 1) "respeito à diversidade cultural", 2) "natureza e calorosidade" e 3) "democracia racial". No segundo estudo, de caráter confirmatório, o modelo de três fatores foi testado por meio da técnica de Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Os resultados obtidos corroboram tal modelo, alcançando índices de ajuste considerados aceitáveis: $\chi^2 (137) = 253,84$, $p < 0,001$; $\chi^2/gl = 1,85$, GFI = 0,94, CFI = 0,95, RMSEA = 0,04, ECVI = 0,83 e NFI = 0,90. Conclui-se que este instrumento apresenta parâmetros estatísticos adequados para representar o construto ora trabalhado.

Palavras-chave: Mitos fundantes; validade de construto; representações sobre o endogrupo.

Social Representations About Brazil and Identity Content: Evidence of Construct Validity

Abstract: This article aims to gather evidence of construct validity from the Fundamental Myth Scale (FMS), whose semantic content derives from five myths proposed by Chauí (2010): "Brazil is a gift of God and of nature", "Brazilian is a Peaceful, orderly, generous, joyful and sensual people", "Brazil is a country without prejudices", "it is a welcoming country" and "it is a country of regional contrasts". To meet the objective, two studies were performed. In the first, of an exploratory nature, a factorial analysis was performed by the Principal Components (PC) technique, in addition to the Cronbach Alpha technique. Three factors resulted from this procedure, with reliability indexes of, respectively, 0.82, 0.69 and 0.66, explaining 44.51% of the total variance. These factors were named: 1) "Respect for cultural diversity", 2) "nature and warmth" and 3) "racial democracy". In the second confirmatory study, the three-factor model was tested using the Confirmatory Factorial Analysis (CFA) technique. The results corroborate this model, reaching acceptable adjustment indexes: $\chi^2 (137) = 253.84$, $p < 0.001$; $X^2 / gl = 1.85$, GFI = 0.94, CFI = 0.95, RMSEA = 0.04, ECVI = 0.83 and NFI = 0.90. It is concluded that this instrument presents adequate statistical parameters to represent the construct now worked.

Keywords: Fundamental myths; construct validity; representations about the membership group.

Representaciones Sociales Sobre Brasil y Contenidos sobre Identidad: Evidencias de Validez de Construto

Resumen: Este artículo objetivó reunir evidencias de validez de constructo de la Escala de Mitos Fundantes (EMF), cuyos contenidos semánticos derivan de cinco mitos propuestos por Chauí (2010): "Brasil es un don de Dios y de la naturaleza", "el brasileño es un don", "Pueblo pacífico, ordenado, generoso, alegre y sensual", "Brasil es un país sin prejuicios", "es un país acogedora" y "es un país de contrastes regionales". Para corresponder al objetivo, se realizaron dos estudios. En el primero, de carácter exploratorio, precedido por una técnica de análisis factorial de componentes principales (CP), y el sometimiento a la técnica de Alfa de Cronbach. El resultado de este procedimiento, hay tres factores, con tasas de fiabilidad de, respectivamente, 0,82, 0,69 y 0,66, lo que explica 44.51% de la varianza total. Estos factores se denominan: 1) "El respeto a la diversidad cultural", "naturaleza y calorosidade" 2) y 3) la "democracia racial". En el segundo estudio, un carácter confirmatorio, el modelo de tres factores se puso a prueba mediante la técnica de análisis factorial confirmatorio (AFC). Los resultados corroboran este modelo, el logro de los índices de ajuste considerado aceptable: $\chi^2 (137) = 253,84$, $p < 0,001$; $\chi^2 / gl = 1,85$, GFI = 0,94, CFI = 0,95, RMSEA = 0,04, 0,83 y = ECVI NFI = 0,90. Se concluye que este instrumento presenta parámetros estadísticos adecuados para representar el constructo trabajado.

Palabras clave: Mitos fundacionales; validez de constructo; representaciones del grupo de pertenencia.

Representações Sociais Sobre o Brasil e Conteúdos Identitários: Evidências de Validade de Construto

Introdução

Representações sociais são construções sociocognitivas que ocorrem por meio das interações intergrupais (Bidjari, 2011), abrangendo variados fenômenos, como mitos, crenças, atitudes, tomadas de posição e estereótipos (Chauí, 2010; Rochira, Fasanelli & Liguori, 2015), de modo a permitir a organização das informações acerca do mundo e atribuir significado, ordem e familiaridade ao contexto social (Moscovici, 1981). Este construto pode ser utilizado para explicar a forma como o conhecimento existe e é transformado pela sociedade, além dos mecanismos através dos quais as pessoas interpretam as informações e os sistemas de valores a elas relacionados (Wachelke & Camargo, 2007).

De acordo com Barrere e Almeida (2017), os estudos sobre as representações sociais iniciaram no âmbito da sociologia, partindo da concepção de que este fenômeno seria uma forma de conhecimento independente, concebido através de um sistema de significações sociais. A este respeito, as contribuições de Émile Durkheim, principalmente por meio do conceito de “representações coletivas”, merecem destaque. Para esse autor, tais representações são conhecimentos socialmente produzidos, que demonstram a existência da sociedade e sinalizam o que os homens pensam sobre a realidade circundante. São, portanto, funções mentais que adquirem realidade e autonomia próprias (Oliveira, 2012).

A relação entre representação e mito é outro ponto importante na sociologia de Durkheim (Oliveira, 2012). Ao apontar que as representações coletivas objetivam

afirmar o grupo social como uma entidade com vida própria, Durkheim apresenta um fenômeno que promove ordem à sociedade e afeta a forma como ela compreende a si mesma (Oliveira, 2012). Neste contexto, o mito é entendido como uma forma de representação coletiva que exprime uma realidade que não pode ser reduzida ou deduzida à esfera individual.

Retomando o pensamento Durkheimiano, Serge Moscovici propõe a noção de representações sociais com o objetivo de ressaltar uma mudança de postura, passando a indicar a existência de um fenômeno, não mais um simples conceito (Wachelke & Camargo, 2007). Xavier (2002) aponta que, ao modificar as teorizações de Durkheim, Moscovici retira o peso da ontologia social e associa às representações uma consistência cognitiva acentuada, delimitando o seu campo de ação e especificando a representação como uma forma de conhecimento relacionada à interação.

O marco inicial da Teoria das Representações Sociais (TRS) é a obra "*La Psychanalyse, son image, son public*", publicada na França, em 1961, por Moscovici, na qual é discutida a apropriação da ciência, especialmente dos conceitos psicanalíticos, pelo senso comum (Arruda, 2002). Outrossim, debate-se como estes saberes penetram em contextos diferentes daqueles que originalmente o produziram. A este respeito, Sousa e Villas-Bôas (2011) defendem que o conhecimento obtido a partir destas ideias enfatiza a importância de análises psicossociais comprometidas tanto com o nível individual, quanto com o social.

No campo da Psicologia Social, a interseção entre representações sociais e identidade social, torna-se importante na medida em que demonstra e problematiza questões sociais e estruturais que acompanham as relações das pessoas e dos grupos. De fato, as imagens, os símbolos e os conhecimentos compartilhados promovidos por estas

teorias conferem um caráter realmente "social" à essa ciência (Hewstone, Jaspars & Lalljee, 1982).

Representações Sociais e Conteúdos Identitários

A relação entre os aspectos representacionais e os conteúdos identitários já foi demonstrada por diversos estudos (Bataille, 2000; Bellelli, 1987; Mugny & Carugati, 1985). De forma geral, esses autores evidenciaram o papel das representações sociais na construção da identidade social (Zouhri & Rateau, 2015). Nesta relação, as representações são consideradas repositórios de imagens nos quais os indivíduos mergulham para construir suas identidades sociais (Moscovici, 1976).

Para Herzlich (1973), os conteúdos identitários e representacionais retroalimentam-se, de modo que os primeiros fomentam as classificações cognitivas e as conotações avaliativas, enquanto os segundos permitem a apropriação e interpretação da realidade (Souza, Wanderley, Ciscon-Evangelista, Bertollo-Nardi, & Bonomo, 2012). Ademais, os processos recíprocos entre estes dois construtos permitem compreender os impactos da identidade na realidade social e a criação de categorias identitárias (Duveen, 1993).

De forma geral, ao sinalizarem conhecimentos consensuais e suas formas de apropriação cotidiana, as representações sociais sofrem modificações em função das culturas e sociedades nas quais ela se desenvolvem, como consequência disto, as identidades também se diferenciam a partir do contexto histórico, regional e social (Camargo, Justo & Alves, 2011). Desta ideia, deriva a percepção de que os conteúdos representacionais podem ser vistos, simultaneamente, como marcadores, produtos e reguladores da identidade (Deschamps & Moliner, 2008).

Sabendo das especificidades dos conteúdos identitários e representacionais, neste trabalho a ênfase será posta naqueles referentes ao Brasil. Valendo-se de imagens, crenças, discursos e mitos, a construção da identidade nacional resultou de um processo histórico, cultural e subjetivo pertinente às memórias e ideologias da sociedade (Pesavento, 1999; Matoso, 1998). Simbolicamente, as construções acerca do Brasil parecem estar ancoradas no mito fundante (Silva, 2000), segundo o qual o país é uma invenção história e cultural europeia, sendo caracterizado de maneira dadivosa e mítica (Chauí, 2010).

De acordo com DaMatta (1996), as representações do Brasil e dos brasileiros ocupam um lugar contraditório no imaginário social pois, por um lado são destacadas as belezas da natureza e do povo, e, em contraste, são pontuadas também as discrepâncias sociais, como o índice crescente de violência urbana, discriminação, pobreza, analfabetismo, corrupção, desemprego, falta de investimentos na saúde, habitação, educação, segurança pública entre outras coisas.

Debruçando-se na análise destes aspectos, Chauí (2010) advoga que as representações relativas à formação do Brasil permitem acreditar numa unidade e homogeneidade e, por outro lado, aceitar a divisão social e política. Não obstante, a autora destaca ainda a possibilidade de mudanças nestas representações. Todavia, tais modificações não seriam suficientes para afetar diretamente a ideia central, visto que estas seriam suficientemente fortes, consistentes e fluidas.

A persistência dessas representações, segundo Rodrigues (2012), pode ser explicada pela necessidade de eliminar os contra-discursos em favor da hegemonia do discurso abrangente. Esta autora defende que isto se torna saliente principalmente em discursos identitários, já que a identidade ligada à nação seria construída mais pela negação do outro do que pela constituição do sujeito nacional. Como consequência

disto, as representações ultrapassariam a esfera privada da vida dos cidadãos, alcançando o âmbito público, onde se institucionalizam por meio dos veículos midiáticos e estatais, como as escolas.

Partindo destes postulados, Chaui (2010) advoga que o imaginário brasileiro é povoado por mitos generalizados: 1) o Brasil é "um dom de Deus e da natureza"; 2) tem um povo pacífico, ordeiro, generoso, alegre e sensual; 3) é um país sem preconceitos; 4) é um país acolhedor e 5) é um país de contrastes regionais (Chauí, 2010). Analisar estas crenças compartilhadas significa adentrar o conteúdo identitário e representacional dos indivíduos e grupos, percebendo os elementos que os ligam à coletividade.

Os Mitos Fundantes do Brasil Segundo Chaui (2010)

Chauí (2010), ao propor que a identidade brasileira foi construída em torno de mitos fundantes, lança as bases para a análise das representações identitárias nacionais que simbolizam e concebem as experiências da "comunidade imaginada" do Brasil (Anderson, 1989). A ideia dos "mitos", enquanto representações sociais fortemente compartilhadas e enraizadas no imaginário popular brasileiro, desponta como um importante norteador do comportamento na medida em que orienta, ou mesmo determina, a tomada de decisão cotidiana dos brasileiros (Chauí, 2010).

De acordo com Barthes (2010), a concepção de "mito" fomenta o entendimento da realidade em sua totalidade, indissociável de sentido e forma. Esse autor aponta que, deste princípio, deriva a concepção de que o mito promove a vivência de histórias que são, simultaneamente, verdadeiras e irreais. Neste sentido, ainda segundo Barthes (2010), a internalização do mito estaria relacionada à busca por imagens conceituais que

se revestem de significados sociais sendo, *a posteriori*, naturalizadas nas representações e encaradas de forma acrítica pela sociedade.

O primeiro mito proposto por Chaui (2010) diz que "o Brasil é um dom de Deus e da natureza". Esta crença pode ser observada a partir dos primeiros contatos dos portugueses com as terras brasileiras, onde são descritas as paisagens, as belezas e a grandiosidade natural do país (Silva, 2005). Holanda (1994) também trás este destaque ao salientar documentos oficiais da coroa portuguesa nos quais eram ressaltadas a flora e a fauna do Brasil, com enfoque especial às representações da Amazônia como "paraíso terrestre" ou "horto sagrado".

O segundo mito diz respeito ao povo do Brasil. Nele é afirmado que "o brasileiro é um povo pacífico, ordeiro, generoso, alegre e sensual". A este respeito, Holanda (1995), traz a ideia de homem cordial, pouco afeito à violência, hospitaleiro e generoso como traços definitivos próprios do brasileiro. Esse autor destaca que a cordialidade funciona como uma máscara utilizada na interação social que denuncia a repulsa do brasileiro ao conflito. Chaui (2010) apresenta dados de uma pesquisa que analisou os adjetivos que mais representam os brasileiros. Os mais freqüentes foram: sofredor, conformado/solidário, alegre/divertido e trabalhador/lutador. A partir destes resultados, é possível perceber a presença significativa de representações sociais positivas acerca do povo. Tais representação são constantemente alimentadas, principalmente pelos veículos midiáticos que difundem os elementos centrais que as compõem.

O terceiro mito afirma que "O Brasil é um país sem preconceitos!". Segundo Domingues (2005), este mito refere-se, *a priori*, a um sistema no qual não há barreira institucional ou legal para a igualdade racial, sendo assim, desprovido de discriminação ou preconceito. Deste pensamento resulta a ideia de que o Brasil é uma comunidade onde estão vigentes avançados padrões de democracia racial e que a discriminação e o

preconceito não seriam problemas pertinentes à sociedade (Wagley, 1952). Neste panorama, a democracia racial brasileira estaria ancorada na negação do preconceito racial e, consequentemente, na crença na equidade como princípio constituinte.

O quarto mito aponta que o Brasil "é um país acolhedor". Este mito apresenta a ideia central de que o Brasil seria um país adepto à mistura com outros povos, sendo capaz de promover acolhimento e convívio benévolo com o diferente (Valentim, 2011). No núcleo deste mito, podem ser encontrados elementos vinculados à herança portuguesa relativa à capacidade de relacionar-se pacificamente (Silva, 2005), posteriormente tal ideologia passou a ser denominada por Gilberto Freyre de lusotropicalismo (Barros, 2016).

Por fim, desponta o mito que reproduz a premissa de que o Brasil "é um país de contrastes regionais". Esta crença pode ser analisada por diferentes parâmetros. Se forem verificados os dados relativos à distribuição de renda, acúmulo de riquezas, número de habitantes, circulação de mercadorias e serviços, postos de saúde, escolas, urbanização, saneamento básico e etc., de fato, o Brasil possui grandes abismos que separam as regiões, sendo umas providas de relativo investimento e desenvolvimento, e outras relegadas ao esquecimento e marginalização. Se a ótica de análise focar aspectos climáticos, natureza e biodiversidade, o país apresenta-se também em diversas configurações, perpassando ambientes semiáridos e caatingas à serrados, climas temperados, neve e granizo.

De modo geral, percebe-se que estes mitos gravitam no imaginário popular e ajudam a construir a realidade. Neste contexto, este artigo teve como objetivo reunir evidências de validade de construto da Escala dos Mitos Fundantes (EMF). Isto é relevante para este campo de investigação na medida em que apresenta um novo instrumento de medida, que poderá ser utilizado em pesquisas futuras.

Objetivo Geral

Reunir evidências de validade de construto da Escala dos Mitos Fundantes (EMF).

Estudo 1

Participantes

Participaram 226 estudantes universitários da cidade de João Pessoa. Destes, 35,1% eram estudantes do sexo masculino e 64,9% do sexo feminino. No tocante à idade, esta variou de 16 a 54 anos ($M = 22,30$; $SD = 5,68$).

Instrumentos

Os respondentes receberam o instrumento que era composto por:

1) Escala dos Mitos Fundantes (EMF): A formulação semântica dos itens ocorreu mediante alguns passos: Passo 1) leitura atenta acerca da literatura pertinente à historicidade das representações sociais sobre o Brasil e seu povo; Passo 2) verificação, por meio de elementos midiáticos e comunicacionais, do modo como estas representações são compartilhadas pelos veículos de transmissão de informação; Passo 3) escrita preliminar dos itens em *brainstorm* juntamente aos integrantes do Grupo de Pesquisa em Comportamento Político, e Passo 4) Aplicação experimental do instrumento para validação semântica.

O instrumento final foi composto por 19 itens que contemplavam aspectos relativos aos cinco mitos fundantes propostos por Chauí (2010). Estes foram respondidos em escala do tipo *Likert* de sete pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Para o mito 1 "o Brasil é "um dom de Deus e da natureza", foram elaborados os seguintes itens: *"Acredito que o Brasil, enquanto país, representa um dom de Deus e da natureza", "No Brasil, a natureza e suas diversidades regionais são motivos de orgulho e admiração", "As riquezas naturais do Brasil representam o maior tesouro do nosso povo" e "As matas, os rios e os animais que existem no Brasil são únicos".*

Para o mito 2 "tem um povo pacífico, ordeiro, generoso, alegre e sensual", foram elaborados os seguintes itens: *"O Brasil é um país abençoado por possuir um povo espetacular.", "A característica mais marcante do povo brasileiro é a sua alegria" e "De maneira geral, o brasileiro é conhecido por ter uma elevada sensualidade".*

Para o mito 3 "é um país sem preconceitos", foram elaborados os seguintes itens: *"No Brasil, negros e brancos têm as mesmas oportunidades no mercado de trabalho", "No Brasil, a mestiçagem formou um povo único, onde todos, independente da cor da pele, convivem em harmonia" e "Se um imigrante negro que mora no Brasil trabalhar bastante, conseguirá prosperar e melhorar de vida".*

Para o mito 4 "é um país acolhedor", foram elaborados os seguintes itens: *"Um imigrante negro que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um imigrante branco" e "Um imigrante branco que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um brasileiro comum".*

Por fim, para o mito 5 "é um país de contrastes regionais", foram elaborados os seguintes itens: *"O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos indígenas", "O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos africanos", "O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos descobridores e colonizadores europeu", "Para que o Brasil se desenvolva como uma nação rica, os valores do sul devem ser priorizados", "As cinco regiões brasileiras possuem grandes semelhanças culturais, econômicas e sociais, portanto torna-se difícil*

diferenciá-las", "Para que o Brasil se desenvolve como uma nação rica, os valores do nordeste devem ser priorizados", e "Algumas culturas brasileiras podem ser consideradas superiores a outras". Aqui, por possuírem medidas negativas, foi realizado procedimento estatístico de recodificação dos itens.

2) Questionário Sociodemográfico: Composto por perguntas relativas ao sexo e idade.

Procedimentos

Os questionários foram aplicados àqueles que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa. Os voluntários foram esclarecidos sobre o anonimato e o direito a não participação. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, sob o número de protocolo 0546/15, de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise dos Dados e Parâmetros de Validade de Construto

As digitação e análise dos dados foi realizada utilizando o software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science, versão 23). Neste, foram executadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra. No tocante à análise fatorial, esta foi realizada por meio da técnica de Componentes Principais (CP), além da submissão à técnica de Alfa de Cronbach.

Resultados

Análise Fatorial Exploratória

Objetivando verificar o comportamento dos itens, foi realizada uma análise de correlação por meio da técnica r de Pearson. Foram observados índices de correlação significativos entre os itens relativos a natureza e ao povo ($r = 0,35$, $p < 0,01$), acolhimento e sem preconceito ($r = 0,42$, $p < 0,01$) e cultura com povo ($r = 0,26$, $p < 0,01$), acolhimento ($r = 0,44$, $p < 0,01$) e sem preconceito (igualdade) ($r = 0,39$, $p < 0,01$). Estes dados podem sugerir a formação de três grupos associados.

Posteriormente, procurou-se conhecer a viabilidade de realizar uma análise dos Componentes Principais. Os resultados permitiram corroborar a adequação da matriz de correlação: KMO de 0,76 e o Teste de esfericidade de Bartlett, $X^2(171) = 1222,52$; $p < 0,001$. Dessa forma, rejeitou-se a hipótese nula e pode-se concluir que as variáveis estão correlacionadas de forma significativa, ou seja, a análise indicou que a matriz de correlação era adequada para análise fatorial.

O próximo passo foi submeter a escala a análise fatorial sem a fixação do número de itens, resultando na extração de 10 fatores. Todavia, esta estrutura não pode ser considerada aceitável, pois apresentou fatores com apenas um item após a rotação. Em seguida, fixou-se o método de rotação ortogonal do tipo varimax e o número de fatores a se extrair em três. Com efeito, a fixação do número de fatores foi estabelecida com base no comportamento dos itens obtidos na análise de correlação.

Na análise exploratória, de acordo com o critério de Kaiser, emergiu uma estrutura trifatorial com três valores próprios (eigenvalues) maiores que 1,0 (4,42, 2,51 e 1,51) explicando 44,51% da variância total.

Na Figura 1 apresenta-se o gráfico *scree plot* (Critério de Cattell) (Laros, 2005) com esta solução com 3 fatores.

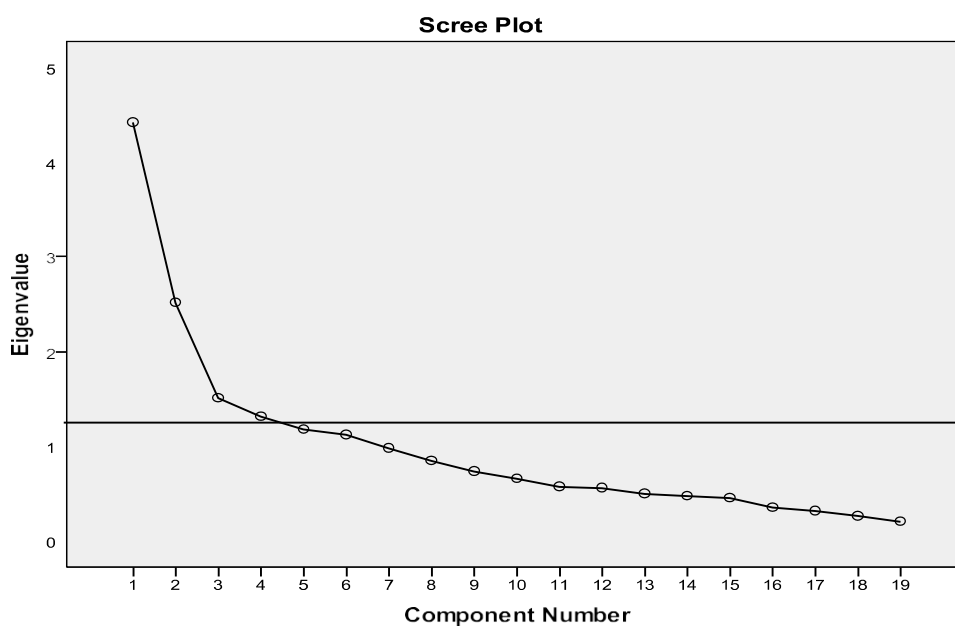


Figura 1. Distribuição gráfica do valor próprio da Escala dos Mitos Fundantes com três fatores.

Tabachnick e Fidell (2007) recomendam excluir itens com cargas fatoriais inferiores a 0,30, com base nisso decidiu-se por manter todos os itens. Esses dados podem ser vistos na Tabela 1.

O primeiro fator foi composto por 7 itens e foi responsável por 23,29% da variância explicada com um valor próprio de 4,42, sendo nomeado “Respeito à diversidade cultural”, cujo índices de saturação oscilaram de 0.42 a 0.84. O segundo fator foi composto por 7 itens, os quais explicaram 13,25% da variância com um valor próprio de 2,51, sendo nomeado “Natureza e calorosidade”, com saturações entre 0.33 e 0.71. O terceiro fator foi composto por 5 itens, explicando 7,96% da variância, com valor próprio de 1,51, sendo nomeado “Democracia racial”, com saturações indo de 0.46 a 0.70. A estrutura fatorial obtida, juntamente com as comunalidades dos itens e as médias e desvios padrão para cada mito podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1. Estrutura fatorial (carga fatorial e comunalidades) dos itens e médias e desvios padrões para cada mito.

Item	Fator 1 ¹	Fator 2 ²	Fator 3 ³	h ²⁴
16. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos indígenas.	0.84	0.07	0.16	0.74
15. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos africanos.	0.83	0.07	0,06	0.70
14. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos descobridores e colonizadores europeus.	0.78	0.07	0.18	0.64
18. Para que o Brasil se desenvolve como uma nação rica, os valores do Sul devem ser priorizados.	0.69	-0.03	0.25	0.53
17.As cinco regiões brasileiras possuem grandes semelhanças culturais, econômicas e sociais, portanto torna-se difícil diferenciá-las.	0.53	-0.16	0.27	0.38
13. Algumas culturas brasileiras podem ser consideradas superiores a outras	0.42	0.14	0.14	0.22
19. Para que o Brasil se desenvolva como uma nação rica, os valores do Nordeste devem ser priorizados	0.42	0.09	0.31	0.21
4. As matas, os rios e os animais que existem no Brasil são únicos.	-0.42	0.71	-0.12	0.52
3.As riquezas naturais do Brasil representam o maior tesouro do nosso povo.	-0.39	0.71	0.92	0.51
6.A característica mais marcante do povo brasileiro é a sua alegria.	0.21	0.66	0.04	0.48
2. No Brasil, a natureza e suas diversidades regionais são motivos de orgulho e admiração.	-0.34	0.58	0.19	0.50
1. Acredito que o Brasil, enquanto país, representa um dom de Deus e da natureza.	-0.18	0.48	0.31	0.41
5. O Brasil é um país abençoado por possuir um povo espetacular.	0.19	0.44	0.12	0.25
7. De maneira geral, o brasileiro é conhecido por ter uma elevada sensualidade.	0.19	0.33	-0.25	0.24
12. Um imigrante branco que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um brasileiro comum.	0.11	0.91	0.70	0.51
10. Um imigrante negro que trabalha no Brasil recebe o	0.25	-0.08	0.64	0.48

¹ O fator 1 foi nomeado “Respeito à diversidade cultural”.

² O fator 2 foi nomeado “Natureza e calorosidade”.

³ O fator 3 foi nomeado “Democracia racial”.

⁴ h² = comunalidade.

mesmo tratamento que um imigrante branco.				
11. Se um imigrante negro que mora no Brasil trabalhar bastante, conseguirá prosperar e melhorar de vida.	0.03	0.04	0.57	0.32
8. No Brasil, negros e brancos têm as mesmas oportunidades no mercado de trabalho.	0.17	0.02	0.50	0.28
9. No Brasil, a mestiçagem formou um povo único, onde todos, independente da cor da pele, convivem em harmonia.	0.30	0.08	0.46	0.23
Valor Próprio (Eigenvalue)	4,42	2,51	1,51	-
Variância explicada (%)	23,29	13,25	7,96	-
Alfa de Cronbach (α)	0,82	0,69	0,66	-
Mitos			Média	SD
Respeito à diversidade cultural			4,50	0,961
Natureza e calorosidade			4,90	0,905
Democracia racial			3,26	0,985

Com efeito, é importante destacar os resultados relativos às médias e desvios padrão em cada mito, isto porque eles indicam o posicionamento dos participantes acerca dos conteúdos semânticos propostos. O mito “respeito à diversidade cultural”, obteve uma média de 4,50, sugerindo alta adesão ao conteúdo do mito. O mito “natureza e calorosidade” alcançou uma média de 4,90, indicando se tratar de uma representação quase hegemônica concernente a aspectos do endogrupo. E por fim, o mito “democracia racial” pontuou 3,26 de média.

Análise de Consistência Interna

A consistência interna foi obtida mediante a técnica Alfa de Cronbach ($\alpha=0,78$).

Ver Tabela 2.

Tabela 2. Alfa de Cronbach geral da escala.

Item	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Geral
Alfa de Cronbach (α)	0,82	0,69	0,66	0,78

Os valores encontrados para a Escala dos Mitos Fundantes estão dentro da margem de aceitabilidade. Assim, a precisão da escala pode ser considerada satisfatória (Tabela 3).

Tabela 3. Médias (M), desvios-padrão (SD), correlações item-total corrigidas e consistência interna (Alfa de Cronbach) se o item for excluído dos itens individuais da Escala dos Mitos Fundantes.

Item	M	SD	Correlação item-total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for deletado
1. Acredito que o Brasil, enquanto país, representa um dom de Deus e da natureza.	4.48	1.74	0.34	0.66
2. No Brasil, a natureza e suas diversidades regionais são motivos de orgulho e admiração.	5.40	1.56	0.38	0.65
3. As riquezas naturais do Brasil representam o maior tesouro do nosso povo.	5.70	1.37	0.50	0.62
4. As matas, os rios e os animais que existem no Brasil são únicos.	5.14	1.55	0.46	0.63
5. O Brasil é um país abençoado por possuir um povo espetacular.	4.31	1.74	0.33	0.66
6. A característica mais marcante do povo brasileiro é a sua alegria	5.07	1.51	0.50	0.62
7. De maneira geral, o brasileiro é conhecido por ter uma elevada sensualidade	4.76	1.54	0.24	0.68
8. No Brasil, negros e brancos têm as mesmas oportunidades no mercado de trabalho.	2.64	1.68	0.41	0.61
9. No Brasil, a mestiçagem formou um povo único, onde todos, independente da cor da pele, convivem em harmonia.	3.11	1.58	0.48	0.57
10. Um imigrante negro que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um imigrante branco.	2.65	1.55	0.44	0.59
11. Se um imigrante negro que mora no Brasil trabalhar bastante, conseguirá prosperar e melhorar de vida.	4.34	1.53	0.30	0.65
12. Um imigrante branco que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um brasileiro comum.	3.52	1.57	0.42	0.60
13. Algumas culturas brasileiras podem ser consideradas superiores a outras.	3.31	1.89	0.36	0.82
14. O Brasil possui uma única cultura,	2.97	1.59	0.65	0.76

majoritariamente influenciada pelos descobridores e colonizadores europeus.

15. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos africanos.	2.80	1.50	0.68	0.76
16. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos indígenas.	2.83	1.53	0.72	0.75
17. As cinco regiões brasileiras possuem grandes semelhanças culturais, econômicas e sociais, portanto torna-se difícil diferenciá-las.	2.58	1.51	0.45	0.80
18. Para que o Brasil se desenvolva como uma nação rica, os valores do Sul devem ser priorizados.	2.44	1.40	0.66	0.77
19. Para que o Brasil se desenvolva como uma nação rica, os valores do Nordeste devem ser priorizados.	2.40	1.83	0.40	0.81

Nota: M = Média; SD = Desvio Padrão.

Estudo 2

A partir dos resultados obtidos no Estudo 1, esta investigação objetivou apresentar procedimentos confirmatórios para testar a estrutura fatorial obtida previamente.

Participantes

Participaram 436 sujeitos com média de idade de 21,18 anos (SD = 4,63). A maioria era do sexo masculino (52,3%).

Instrumentos e Procedimentos

Os participantes responderam ao mesmo questionário descrito no Estudo 1, que continha a Escala dos Mitos Fundantes (EMF) e questões sociodemográficas. Entrementes, os mesmos procedimentos do Estudo 1 também foram adotados na presente investigação.

Análise dos Dados e Parâmetros de Validade de Construto

Para realização de uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), optou-se pelo software AMOS 6 (Analysis of Moment Structures), considerando-se a matriz de covariâncias e adotando o método de estimação ML (Maximum Likelihood). No contexto da presente análise foram observados os seguintes índices:

1) X^2 (Qui-quadrado): proporciona um teste de significância do grau em que o modelo se ajusta aos dados, no qual valores altos representam um ajuste ruim (Hair et al., 2009).

2) Razão X^2/ gl (graus de liberdade): é uma medida geral do ajuste do modelo (Byrne, 2001). Representa a quantidade de informação matemática disponível para estimar parâmetros do modelo. Apesar de não existir um valor exato para decidir sobre a adequação ou não do modelo, na prática são recomendáveis valores entre 2 e 3 (Hair et al., 2009).

3) Goodness-of-fit index (GFI): consiste em uma medida de variabilidade explicada pelo modelo menos sensível ao tamanho amostral. Seus valores podem variar entre 0-1 e valores maiores de 0,90 são considerados aceitáveis (Hair et al., 2009).

4) Comparative fit index (CFI): compara de forma geral o modelo estimado e o modelo nulo. Valores acima de 0,90 são geralmente associados a um modelo que se ajusta bem (Hair et al., 2009).

5) Root-mean-square error of approximation (RMSEA): esta medida tenta corrigir a tendência estatística de se rejeitar o modelo a partir de grandes amostras. Valores abaixo de 0,10 representam modelos aceitáveis (Hair et al., 2009).

6) Normed fit index (NFI): avalia a qualidade do ajustamento do modelo em relação ao pior modelo possível (Marôco, 2010).

7) Expected cross-validation index (ECVI): Índice utilizado ao se comparar modelos, valores menores são considerados mais adequados (Mâroco, 2010)

Resultados

Análise Fatorial Confirmatória

O modelo obtido no Estudo 1, que trouxe uma solução estatística adequada com três fatores, foi testado na presente ocasião. A Tabela 4 mostra os índices de ajuste produzidos pelo AFC, bem como as médias e desvios padrão obtidos para cada mito.

Tabela 4. Índices de ajuste para o modelo proposto para a escala, testados na AFC e médias e desvios padrão para cada mito.

Índice⁵	Modelo com 3 Fatores	
X ²	253,84	
DF	137	
X ² /DF	1,85	
GFI	0,94	
CFI	0,95	
RMSEA	0,04	
ECVI	0,83	
NFI	0,90	
Mitos	Média	SD
Respeito à diversidade cultural	4,14	1,052
Natureza e calorosidade	4,93	1,141
Democracia racial	2,92	1,029

De acordo com os resultados da AFC, observou-se que os índices de ajuste foram considerados aceitáveis: χ^2 (137) = 253,84, $p < 0,001$; χ^2/gl = 1,85, GFI = 0,94, CFI = 0,95, RMSEA = 0,04, ECVI = 0,83 e NFI = 0,90. Para este modelo, todos os índices de saturação obtidos foram diferentes de zero. Por fim, os indicadores de consistência interna foram, respectivamente, fator 1 “Respeito a diversidade cultural” (α

⁵ X² = Qui-Quadrado; DF = Graus de Liberdade; X²/DF = razão Qui-Quadrado e Grau de Liberdade; GFI = Goodness of Fit Index; CFI = Comparative Fit Index; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation; ECVI = Expected Cross-Validation Index; e NFI = Normed Fit Index.

= 0,79), fator 2 “Natureza e calorosidade” ($\alpha = 0,76$) e o fator 3 “Democracia racial” ($\alpha = 0,62$).

É igualmente importante apontar as médias e desvios padrão para cada mito. O mito “respeito à diversidade cultural” alcançou uma média de 4,14, apontando alta adesão por parte dos participantes. Já o mito “natureza e calorosidade” apresentou uma média de 4,93, sinalizando para o consenso acerca do impacto das representações sociais sobre elementos intrínsecos ao endogrupo e às belezas naturais do país. Por fim, o mito “democracia racial” obteve uma média de 2,92, o que assinala baixa adesão a este conteúdo semântico.

Isto posto, a estrutura fatorial obtida pode ser vista na Figura 2.

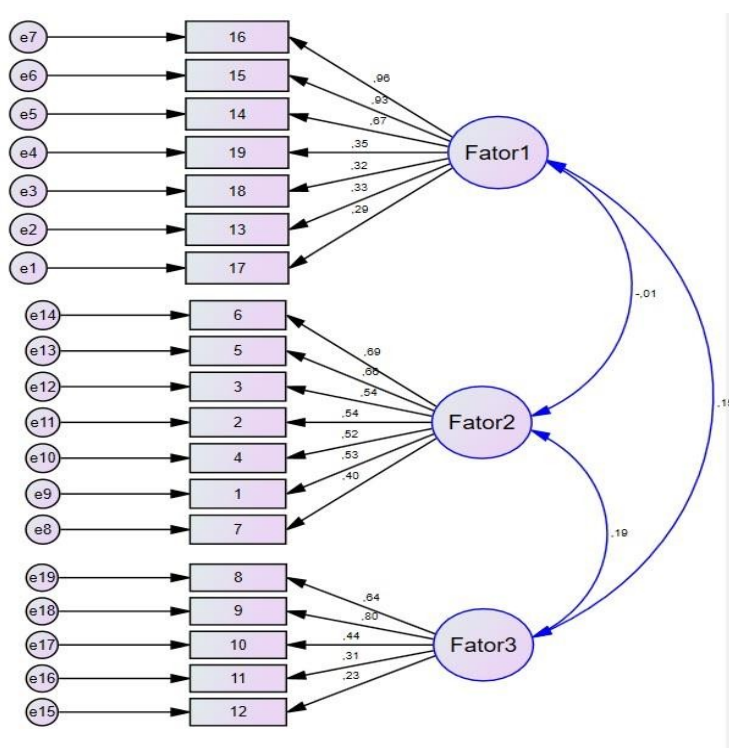


Figura 2. Análise Fatorial Confirmatória da escala com três fatores.

A partir dos parâmetros estatísticos descritos anteriormente e tendo em vista a literatura sobre o tema, a solução encontrada foi considerada válida. Apesar de alguns índices, em especial os de consistência interna, serem considerados limítrofes, a variedade

de elementos representacionais contidos na proposta de Chauí (2010) pode ser apontada como fator que justifica os índices verificados. Todavia, este fato não compromete a validade da medida.

Discussão

O objetivo deste trabalho foi reunir evidências de validade de construto da Escala dos Mitos Fundantes (EMF), elaborada a partir de proposições teóricas postuladas por Chauí (2010). Assim, dois estudos foram realizados, sendo um exploratório e outro confirmatório, no intento de demonstrar seus índices psicométricos e acrescentar à literatura acadêmica um instrumento que pode ser utilizado em pesquisas futuras.

A relevância científica deste trabalho diz respeito à reunião de evidências de validade de construto de um fenômeno cotidiano da sociedade brasileira, porém não investigado verticalmente no âmbito da Psicologia Social. O instrumento ora proposto, apesar de não ter parâmetro de comparação posto na literatura, mostra-se parcimonioso em relação a proposta teórica de Chauí (2010), que propunha a existência de cinco mitos independentes. De fato, ao final das análises, a solução com três fatores foi considerada adequada para retratar o construto aqui investigado.

Os índices de consistência interna obtidos pelos fatores ($\alpha = 0.82$, $\alpha = 0.69$ e $\alpha = 0.66$, respectivamente), no Estudo 1, foram considerados satisfatórios. De forma geral, em pesquisas psicológicas, pode-se esperar valores abaixo de 0.70 tendo em vista a diversidade de informações a serem mensuradas (Kline, 2010). Isto é demasiado importante, principalmente tratando-se de representações sociais que estão amplamente compartilhadas no imaginário da sociedade. Ademais, os itens obtiveram cargas fatoriais adequadas, acima de .30, como recomendado por Tabachnick e Fidell (2007).

Os índices relativos à análise fatorial confirmatória, obtidos no Estudo 2, corroboraram o modelo com três fatores como a melhor solução: $\chi^2 (137) = 253,84$, $p < 0,001$; $\chi^2/\text{gl} = 1,85$, GFI = 0,94, CFI = 0,95, RMSEA = 0,04, ECVI = 0,83 e NFI = 0,90. Estes resultados indicaram que as representações denominadas mitos fundantes não formaram os cinco fatores teóricos defendidos pela autora. De forma geral, verificou-se o contrário, inclusive com a ocorrência de relações mútuas motivadas pela semelhança dos conteúdos semânticos. Ao nível teórico, Chauí (2010) advogou a existência de 5 mitos fundantes: 1) o Brasil é "um dom de Deus e da natureza"; 2) tem um povo pacífico, ordeiro, generoso, alegre e sensual; 3) é um país sem preconceitos; 4) é um país acolhedor e 5) é um país de contrastes regionais. No entanto, os dados não apontaram para tal modelo, sendo a solução com três fatores a mais satisfatória.

O fator 1 coligou itens relativos a características culturais. É possível observar que este fator reuniu o mito 5) "é um país de contrastes regionais", sendo denominado "Respeito à diversidade cultural". De forma geral, aqui foram aglutinados itens que sinalizam que não existe uma hierarquização cultural no Brasil, ao contrário, o país seria composto por várias culturas e costumes. Isto foi verificado por meio das médias obtidas pelo mito nos Estudos 1 ($M = 4,50$, $SD = 0,961$) e 2 ($M = 4,14$, $SD = 1,052$) que, por situarem-se acima do ponto médio da escala, indicaram alta adesão a esta representação. Sendo assim, é possível afirmar que tal representação trouxe a percepção de pluralismo e respeito cultural ao Brasil.

Já o fator 2 agrupou itens relativos à natureza e ao povo brasileiro, sendo assim, admite-se que o mesmo reuniu os mitos 1) o Brasil é "um dom de Deus e da natureza" e 2) "tem um povo pacífico, ordeiro, generoso, alegre e sensual", sendo denominado "Natureza e Calorosidade". Em relação a este mito, verificou-se uma adesão consensual ao seu conteúdo, por meio das médias elevadas obtidas nos Estudos 1 ($M = 4,90$, $SD =$

0,905) e 2 ($M= 4,93$, $SD= 1,141$). De fato, a compreensão do endogrupo, em suas características percebidas como essencialistas, em condição de ausência de conflitos entre grupos, somado a elementos de paisagens e belezas naturais do país mostrou-se como uma representação homogênea e fortemente compartilhada no imaginário social. Dito de outra forma, as representações acerca do brasileiro, com ênfase em elementos positivos, a exemplo da cordialidade, estiveram associadas a elementos positivos do próprio Brasil, sendo a nação e seu povo vistos como uma unidade que retrata as características próprias do país (Costa, 2014).

Por fim, o fator 3 reuniu os itens relativos aos mitos 3) "é um país sem preconceitos" e 4) "é um país acolhedor", sendo nomeado "Democracia Racial". Aqui, residiram as representações inerentes à igualdade e ausência de preconceitos no Brasil. De fato, este fator traz à tona a representação que concebe que, no país, não há impedimentos à ascensão social da população, independente de raça, sendo todos considerados iguais. Ademais, este elevado grau de convivência em sociedade pode ser atribuído de modo especial ao fato de que o Brasil é um país acolhedor. Acerca das médias obtidas nos Estudos 1 e 2, 3,26 e 2,92 respectivamente, é possível verificar uma baixa adesão dos participantes a esta representação.

Isto posto, a obtenção de dimensões derivadas de construtos, para além de itens isoladamente, contribuem para o melhor entendimento de fenômenos sociais (Gouveia, Gonçalves, Gomes, Freires & Coelho, 2014). Ainda de acordo com esses autores, isto é positivo na medida em que reduz a variância do erro ao minimizar seus efeitos, sendo uma contribuição importante à literatura científica.

Ao se tomar os resultados em conjunto, é possível observar que as representações relativas aos mitos fundantes se perpetuam nas dinâmicas cotidianas, estando cristalizadas na sociedade, inclusive entre indivíduos jovens, caso da presente pesquisa, cujos participantes foram estudantes universitários.

Estes mitos, segundo Chauí (2010), não cessam sua expressão, por meio de linguagens e valores. Por se tratarem de representações sociais sobre o Brasil, intrinsecamente relacionadas a aspectos identitários, estes conteúdos estão sempre se retroalimentando, fomentando uma constante repetição a si mesmos, de modo a solidificar-se na estrutura social, onde adquirem pouca flexibilidade e grande resistência a mudança.

Com efeito, ao postular que as representações são conhecimentos socialmente compartilhados, Moscovici (1981) adentra aos níveis simbólicos e ideológicos a fim de compreender a dinâmica das relações sociais. A interseção com aspectos identitários, entretantes, aprofunda a construção e a consolidação destes (Zouhri & Rateau, 2015), principalmente por meio do sentimento de pertencimento, processo estruturante no imaginário nacional.

Como limitações da investigação aqui apresentada destaca-se o uso de amostragem por conveniência, que reduz os efeitos de generalização dos resultados. Todavia, não se pretendia tal procedimento, tendo em vista a ênfase posta em demonstrar as propriedades do instrumento ora trabalhado. Outro ponto diz respeito ao próprio núcleo destas representações e a grande quantidade de elementos que elas tratam de forma simultânea. A este respeito, a construção final do instrumento necessitou estabelecer critérios iniciais, oriundos de revisões da literatura científica e observações em veículos midiáticos. Ao se realizar este procedimento, outros elementos, por ventura, podem não ter sido contemplados em sua totalidade, tendo em vista o fato de que não é possível operacionalizar, de forma completa, todos os aspectos contidos nas proposições de Chauí (2010).

Referências

- Anderson, B. (1989). *Nação e consciência nacional*. São Paulo, SP: Ática.
- Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cad. Pesqui.*, 117, 127-147.
- Barthes, R. (2010). *Mitologias*. Rio de Janeiro: Difel.
- Bataille, M. (2000). Représentations, implicitation, implication des représentations professionnelles. In C. Garnier & M. L. Rouquette (Eds.), *Représentations sociales et éducation* (pp. 165-190). Montréal: Éditions Nouvelles.
- Barrere, L. L., Almeida, J. M. C. (2017). Uma análise discursiva crítica das representações do Brasil e do brasileiro no discurso do jornal El País. *Miguilim Rev. Eletrônica do Netlli*, 6, 1-24.
- Barros, C. M. D. L. (2016). O papel do preconceito e de fatores identitários na oposição aos imigrantes qualificados. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Paraíba.
- Bellelli, G. (1987). *La représentation sociale de la maladie mentale*. Naples : Liguori.
- Bidjari, A. F. (2011). Attitude and social representation. *Procedia social and behavior sciences*, 30, 1593-1597.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., Alves, C. D. B. (2011). As funções sociais e representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional. *Temas em Psicologia*, 19, 269-281.
- Chaui, M. (2010). Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. Ed. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, SP.
- Costa, S. (2014). O Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. *Soc. estado.*, 29, 823-839.

- DaMatta, R. (1996). *Torre de babel: ensaios, crônicas, interpretações e fantasias*. Rio de Janeiro, RJ: Rocco.
- Deschamps, J. C., Moliner, P. (2008). *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Domingues, P. (2005). O mito da democracia racial e a mestiçagem no brasil (1889-1930). *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*, 12, 116-131.
- Duveen, G. (1993). "The Development of Social Representations of Gender". Breakwell, G. e Canter, D. (eds.). *Empirical approaches to social representations*. Oxford, Oxford University Press.
- Gouveia, V. V., Gonçalves, M. P., Gomes, A. I. A. B., Freires, L. A., Coelho, J. A. P. M. (2014). Construção e validação da escala de atributos desejáveis do (a) parceiro(a) ideal. *Aval. psicol.*, 13, 105-114 .
- Hair, J., Black, B. Babin, B., Anderson, R. and Tatham, R. (2006). *Multivariate Data Analysis* (6th edition). Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall.
- Herzlich, C. (1973) *Health and Illness: a Social Psychological Analysis*. Academic Press, London.
- Hewstone, M., Jaspars, J., Lalljee, M. (1982). Social representations, social attribution and social identity: the intergroup images of public and comprehensive schoolboys. *European Journal of Social Psychology*, 12, 241-261.
- Holanda, S. B. (1994). *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo, SP: Brasiliense.
- Holanda, S. B. (1995). *Raízes do Brasil*. São Paulo, SP: Companhia das letras.
- Kline, R. B. (2010). *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: The Guilford Press.

- Laros, J. A. (2005). O uso da análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali, *Análise Fatorial para Pesquisadores*. Brasília: LabPAM.
- Maroco, J. (2010). *Análise de equações estruturais*. Lisboa, Portugal: ReportNumber.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*, 2.^a ed., Paris, PUF.
- Moscovici, S. (1981). The phenomenon of social representations. Em R. M. Farr e S. Moscovici (Orgs). *Social representations*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 3-69.
- Mugny, G., Carugati, F. (1985). *L 'intelligence au pluriel. Les representations sociales de V intelligence et de son développement*. Causset: Editions Delval.
- Oliveira, M. (2012). O conceito de representações coletivas: uma trajetória da divisão do trabalho às formas elementares. *Debates do NER*, 22, 67-94.
- Pesavento, S. J. (1999). *A cor da alma: ambivalência e ambiguidades da identidade nacional. Véspera dos 500 anos - Ensaios FEE*, Porto Alegre:RS.
- Rochira, A., Fasanelli, R., Liguori, A. (2015). Same people, diferente images. The social representations of migrants in a local community. *Community psychology in global perspective*, 1, 96-122.
- Rodrigues, I. A. (2012). Literatura e memória: Lima Barreto e a construção do imaginário nacional. *Revista eletrônica literatura e autoritarismo*, 1, 77-99.
- Silva, S. R. (2005). *As representações do Brasil e dos brasileiros na internet: a construção da brasilidade nos sites estrangeiros*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Silva, T. T. (2000). A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T. T. (org); Hall, S; Woodward, K. *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sousa, C. P., Villas Bôas, L. P. S. (2011). A Teoria das representações sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede. *Diálogo Educacional*, 11, 271-286.

- Souza, L., Wanderley, T. C., Ciscon-Evangelista, M. R., Bertollo-Nardi, M., Bonomo, M. (2012). Representação social de capixaba: identidade em processo. *Psicologia e sociedade*, 24, 462-471.
- Tabachnick, B., Fidell, L. (2007). Using multivariate analysis. Needham Heights: allyn & Bacon.
- Valentin, J. (2011). “Representações sociais do luso-tropicalismo e olhares cruzados entre portugueses e africanos”, in M. J. Simões (coord.), *Imagotipos Literários: Processos de (des)configuração na imagologia literária*. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa, 55-75.
- Wachelke, J. F. R., Camargo, B. V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Interamerican journal of psychology*, 41, 379-390.
- Wagley, C. (1952). Race and Class in Rural Brazil, Columbia University Press, New York.
- Xavier, R. (2002). Do Vínculo à Informalidade: Imagens e Representações do Trabalho no Brasil. Recife: Revista PPGS/UFPE.
- Zouhri, B., Rateau, P. (2015). Social representation and social identity in the black sheep effect. *European journal of social psychology*, 45, 669-677.

Papel Mediador dos Mitos Fundacionais e Moderador do Preconceito Frente à Imigração com Base na Cor da Pele

Resumo: Este artigo objetivou investigar o papel mediador das representações sociais sobre o Brasil na relação entre cor da pele e a oposição à imigração. Adicionalmente, analisar estas interações a partir a função moderadora do preconceito nessa mediação. Tratou-se de um delineamento experimental, cujos participantes foram estudantes universitários (n= 335). Os resultados mostraram a ocorrência de mediação para os mitos “democracia racial” e “respeito à diversidade cultural”, respectivamente nos níveis alto e baixo do preconceito. Em conjunto, os dados indicam que, quando o imigrante é negro, mecanismos psicológicos são ativados e esse imigrante é percebido como ameaça, motivo pelo qual precisa ser evitado. Na situação de imigrante branco, esse processo não ocorre. De forma geral, esses resultados são consistentes com pesquisas anteriores que demonstraram a primazia da cor da pele como um fator organizador dos processos de exclusão social.

Palavras-chave: Cor da pele; imigração; discriminação.

Mediator Role of Fundamental Myths and Moderator of Prejudice on Immigration Based on Skin Color

Abstract: This article aimed to investigate the mediating role of social representations about Brazil in the relationship between skin color and the opposition to immigration. Additionally, to analyze these interactions from the moderating function of the prejudice in this mediation. It was an experimental design, whose participants were university students ($n = 335$). The results showed the occurrence of mediation for the myths "racial democracy" and "respect for cultural diversity", respectively in the high and low levels of prejudice. Together, the data indicate that when the immigrant is black, psychological mechanisms are activated and this immigrant is perceived as a threat, which is why it needs to be avoided. In the white immigrant situation, this process does not occur. Overall, these results are consistent with previous research that has demonstrated the primacy of skin color as an organizing factor in the processes of social exclusion.

Keywords: Skin color; immigration; discrimination.

Papel Mediador de los Mitos Fundamentales y Moderador del Prejuicio Frente a la Inmigración Basada en el Color de la Piel

Resumen: Este artículo objetivó investigar el papel mediador de las representaciones sociales sobre Brasil en la relación entre color de la piel y la oposición a la inmigración. Adicionalmente, analizar estas interacciones a partir de la función moderadora del prejuicio en esa mediación. Se trató de un delineamiento experimental, cuyos participantes fueron estudiantes universitarios ($n = 335$). Los resultados mostraron la ocurrencia de mediación para los mitos "democracia racial" y "respeto a la diversidad cultural", respectivamente en los niveles alto y bajo del prejuicio. En conjunto, los datos indican que, cuando el inmigrante es negro, los mecanismos psicológicos son activados y ese inmigrante es percibido como una amenaza, por lo que necesita ser evitado. En la situación de inmigrante blanco, este proceso no ocurre. En general, estos resultados son consistentes con investigaciones anteriores que demostraron la primacía del color de la piel como un factor organizador de los procesos de exclusión social.

Palabras clave: Color de la piel; inmigración; discriminación.

Papel Mediador dos Mitos Fundacionais e Moderador do Preconceito Frente à Imigração com Base na Cor da Pele

A Psicologia Social tem investigado os conceitos de raça e imigração como eixos organizadores das diferenças entre grupos (Camino, Alvaro, Garrido, Morais & Almeida, 2013). De fato, esta atenção é dispendida em função da relevância social dos temas, justificado também pela necessidade de compreender seus impactos no surgimento de conflitos e na perpetuação das representações que diferenciam os grupos e legitimam seus papéis sociais.

Segundo Kurzban, Tooby e Cosmides (2001), o pano de fundo para o surgimento de diferenciações está na categorização fundamental “nós e eles”. Os autores apontam que sua simples ocorrência pode predispor a discriminação em favor do endogrupo e a derrogação do outro grupo. Embora exista divergência na literatura quanto à relação direta da categorização na discriminação (Rabbie & Horwitz, 1969; Ellemers, 1993; Jetten, Spears & Manstead, 2001; Costa-Lopes, Pereira & Judd, 2014; Souza, 2014), a busca pelo *status* positivo ao grupo de pertença e o reconhecimento social desta pertença são elementos essenciais para a avaliação positiva do endogrupo comparativamente aos demais (Marques, 1988; Pereira & Souza, 2016).

Dentre as categorias utilizadas para classificar e comparar indivíduos e grupos, a raça, no contexto brasileiro, se reveste de importância social. Isto porque a própria constituição histórica do Brasil assentou-se na diferenciação e hierarquização racial (Heringer, 2002) e, contraditoriamente, na crença na democracia e convívio harmonioso entre as raças (Freyre, 1933).

Embora o Brasil perceba a si mesmo como uma nação calorosa, acolhedora, em que vigoram os mais elevados padrões de democracia racial (Chauí, 2010), as

representações sobre o lugar do negro na sociedade ainda são ambíguas. Pesquisas anteriores já observaram esta ambivalência ao verificam que estudantes universitários, ao passo em que não se consideravam preconceituosos, acreditavam na existência do preconceito racial no Brasil (Camino, Silva, Machado & Pereira, 2001). De fato, este cenário pode ser lido como uma tentativa de amenizar a discriminação motivada pela raça, sinalizando também que a crença na democracia racial brasileira ainda está presente (Nunes, 2006).

A este respeito, Reis (2009) destaca o papel da ideologia da democracia racial como um mascaramento da realidade do racismo e da discriminação, atuando como uma espécie de filtro que impede uma análise verticalizada das relações raciais brasileiras. Concretamente, ao se analisar o devir histórico relativo à formação do país, observa-se que o passado de três séculos de escravidão negra consolidou imagens, discursos e símbolos que definiram com exatidão os lugares sociais para negros e brancos. Neste cenário, elementos de essencialização, exclusão e dominação são pontuados como marcas culturais definidoras de padrões e comportamentos sociais (Lima & Vala, 2004). Este fato já foi atestado por um conjunto de pesquisas que demonstrou a persistência de diferenciações raciais por meio do recurso aos estereótipos e a elementos representacionais (Batista, Leite, Torres & Camino, 2014; Camino, Silva, Machado & Pereira, 2001).

O estereótipo, com efeito, desponta como o mecanismo psicológico subjacente à relação categorização/preconceito (Pereira & Souza, 2016), possuindo capacidade para manter seu conteúdo relativamente estável no tempo, refletindo ainda expectativas e julgamentos que ganham contornos nas tomadas de decisão cotidianas (Hamilton & Trolie, 1986). Soma-se a isto, a presença de representações sociais que atribuem características “essenciais” ao negro, ligando-o a elementos da escravidão, da violência

física e de trabalhos manuais (Pereira, 2012). Percebe-se que tais representações são amplamente compartilhadas, retroalimentando-se por meio dos discursos e dos meios midiáticos. A este respeito, Acevedo, Nohara e Ramuski (2010) afirmam que é possível verificar um desequilíbrio de *status* entre negros e brancos no contexto midiático, sendo os primeiros apresentados, usualmente, como atletas (Licata & Biswas, 1993; Rodrigues, 2001) ou em condição de marginalização (Rahier, 2001; Rodrigues, 2001) e os segundos caracterizados como inteligentes, civilizados e em condição de dominação (Cunha, 2000).

Para manter a atitude preconceituosa e, ao mesmo tempo, não incorrer em atos flagrantes de discriminação, principalmente em contextos de saliência da norma anti-discriminação, o recuso de justificação do sistema tem sido utilizado (Mcconahay, Hardee & Batts, 1981; Blanchard, Lilly & Vaughn, 1991; Pereira & Vala, 2007; Pereira, Vala, Costa-Lopes, 2010; Lima-Nunes, Pereira, Correia, 2013).

A importância destas justificativas já foi sublinhada por Allport (1954), principalmente quando ele destacou sua contribuição para o entendimento da natureza dos conflitos entre grupos e assimetrias sociais. Com efeito, admite-se que a função social da justificação se direciona a, por um lado, manter estratégias que preservem e perpetuem práticas discriminatórias e, por outro, a não incorrer em demonstrações flagrantes de discriminação (Pereira, Torres & Almeida, 2003).

Outra categoria que emerge como pano de fundo no qual os indivíduos e grupos são diferenciados é a imigração. No contexto das relações entre grupos, o imigrante é avaliado comparativamente ao cidadão nacional (Barros, Pereira & Torres, 2017). Segundo Pereira e Souza (2016), o mecanismo psicológico utilizado neste cenário é a percepção de ameaça à confiança e identidade positiva do grupo majoritário.

O ponto de partida para avaliação do imigrante, de acordo com Barros, Pereira e Torres (2017) é a constatação das diferenças entre o grupo nacional e o não-nacional. De fato, Vala, Pereira e Ramos (2006) afirmam que a imigração desperta a percepção de ameaça na medida em que está associada a concorrência por empregos, rendimentos e ao acesso aos serviços públicos, sendo considerada um custo social que impacta significativamente na economia.

Em linhas gerais, quando a imigração se torna uma ameaça ao endogrupo, o recurso à justificação é acionado para racionalizar o preconceito. Isto porque a oposição à imigração necessitaria ser expressa de forma socialmente aceitável, por meio de argumentos como: o aumento da criminalidade; o enfraquecimento da identidade; e a ameaça que a imigração traria ao bem-estar econômico (Pereira, Vala & Costa-Lopes, 2010).

Neste panorama, a Psicologia Social tem demandado esforços no sentido de compreender este fenômeno. Para testar a hipótese de que a oposição à imigração está associada a fatores individuais (preconceito, a percepção de ameaça e de valores de conservação em oposição ao universalismo) e fatores contextuais (contexto econômico e político), Ramos, Vala e Pereira (2008) executaram estudos empíricos e concluíram que as diferenças obtidas em relação à oposição à imigração são majoritariamente explicadas por meio dos fatores individuais, com apenas 5% destas relativas aos fatores contextuais. Ademais, foi verificado que, dentre o conjunto de variáveis analisadas, aquelas que mais contribuíram para a explicação da oposição foram o preconceito e a ameaça simbólica.

Pereira, Vala e Costa-Lopes (2010) desenvolveram esforços no sentido de identificar o papel justificador da percepção de ameaça simbólica e realística no suporte as políticas discriminatórias contra imigrantes. Os autores conceituam ameaça realística

como impedimentos à existência, ao poder (político e econômico) e ao bem-estar (físico e material) do grupo de pertença; por outro lado, a ameaça simbólica pode ser entendida enquanto diferenças entre grupos em termos de valores e padrões e em como tais diferenças podem mudar a percepção do grupo de pertença. De forma geral, os resultados demonstraram que existe suporte empírico para a hipótese de que o relacionamento entre preconceito e discriminação é mediado por diferentes justificativas. Ademais, observou-se que os tipos de ameaça podem mediar o efeito do preconceito na discriminação. Os autores pontuaram ainda que, em relação à oposição à imigração, verificou-se que o efeito do preconceito foi mais fortemente predito pela ameaça realística do que pela ameaça simbólica.

Isto posto, este artigo objetivou investigar o papel mediador das representações sociais sobre o Brasil na relação entre cor da pele e a oposição à imigração. Adicionalmente, analisar estas interações a partir a função moderadora do preconceito nessa mediação.

Visão Geral do Estudo

A hipótese ora investigada afirma que as representações sociais, operacionalizadas por meio da Escala dos Mitos Fundantes (EMF), medeiam a relação entre cor da pele do imigrante e a oposição à imigração. De fato, esta hipótese assenta-se na importância das representações sociais como fatores que organizam, guiam ou mesmo determinam posicionamentos que compõem o campo representacional (Doise, 1986). Soma-se a isto, o fato de que as representações sociais estão na base da discriminação (Moscovici & Pérez, 1997).

Ademais, esta mediação será testada em função dos níveis do preconceito. Espera-se que os mitos medeiam a relação entre cor da pele e discriminação e que o

preconceito racial modere essa mediação. Assim, aqui testa-se o modelo de mediação moderada.

Método

Participantes

Tratou-se de um delineamento experimental, que contou com a participação de 335 estudantes universitários da cidade de João Pessoa. Do total, 50,4% eram do sexo masculino e 49,6% do sexo feminino, com idades variando entre 17 e 59 anos ($M=22,75$; $SD = 6,016$). Estes foram distribuídos aleatoriamente em duas condições experimentais: imigrante negro ($n = 171$) e imigrante branco ($n = 164$). A amostra foi obtida por meio da participação voluntária e da disponibilidade dos respondentes. Entrementes, tal amostra pode ser classificada como não probabilística do tipo acidental.

Manipulação e Instrumentos

Manipulação

Neste estudo, foi replicado o delineamento de Alvaro, Moraes, Torres, Pereira Garrido e Camino (2015) que descrevia uma abordagem policial a um imigrante suspeito de tráfico de drogas na cidade de João Pessoa. Segundo o relato, a polícia abordou um homem que correspondia fisicamente à descrição de um suspeito de traficar drogas, que portava uma maleta. Após a voz de prisão, o homem empreendeu uma tentativa de fuga, sendo contido por força policial, o que causou nele várias lesões. Posteriormente à revista, constatou-se que o homem não estava armado, sendo o mesmo algemado e tendo sua maleta inspecionada.

A manipulação experimental esteve presente no cenário por meio da distinção da cor da pele do imigrante, ora negro, ora branco.

Instrumentos

Foram utilizadas escalas no formato tipo *Likert*, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Este estudo apresentou aos participantes questões sociodemográficas e escalas de preconceito, oposição à imigração e mitos fundantes.

Preconceito

Para mensurar esta variável, foram apresentados dezoito itens relativos à avaliação do preconceito (sutil e flagrante) direcionado aos imigrantes. Estes foram adaptados da escala de Pettigrew e Meertens (1995). Foi realizada uma análise fatorial, por meio do método dos eixos principais, com a fixação do número de fatores em dois. Tal análise apresentou índice KMO = 0,891 e teste de esfericidade de Bartlett (χ^2 (153) = 2696,937, $p < 0,0001$), com valores próprios iguais a 6,45 e 2,19, explicando 48,02% da variância total. Para verificar se os fatores eram correlacionados, realizou-se um teste de *Pearson*, que apontou resultado significativo $r=0,55$, $p < 0,01$. Sendo assim, optou-se pela utilização de solução unifatorial, cujo índice de consistência interna foi de 0,88.

Oposição à imigração

Esta escala, criada para este trabalho, foi composta por sete itens que objetivaram avaliar a posição dos participantes frente ao tratamento direcionado ao imigrante. Após a realização de uma análise fatorial, a solução unifatorial foi considerada adequada. Esta análise apresentou índice KMO= 0,842 e teste de

esfericidade de Bartlett ($\chi^2 (21) = 734,400$, $p < 0,0001$), com valor próprio igual a 3,38, explicando 48,36% da variância total. A consistência interna do fator foi de 0,78.

Conteúdos Representacionais Associados ao Brasil (Mitos fundantes)

Esta escala foi composta por 19 itens desenvolvidos para este estudo. A formulação destes foi realizada com base nos mitos fundantes acerca da formação do Brasil e do povo brasileiro postulados por Chaui (2010). O procedimento detalhado pode ser visto no artigo 1 desta tese.

Na presente ocasião, realizou-se uma análise fatorial da escala, obtendo-se um índice KMO= 0,840 e teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2 (171) = 2996,200$, $p < 0,0001$), que explicou 56,28% da variância total. Os três fatores obtiveram índices de consistência interna de, respectivamente, 0,86, 0,85 e 0,80.

Questões Sociodemográficas

Por fim, o questionário sociodemográfico contemplou aspectos referentes ao perfil dos participantes, como o sexo e a idade.

Procedimentos

No tocante à aplicação, esta ocorreu de forma coletiva nas salas de aulas previamente autorizadas. O instrumento foi respondido pelos estudantes de forma voluntária e anônima, após esclarecimentos acerca das questões éticas e dos objetivos da pesquisa. É importante ressaltar que este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (protocolo 0546/15), de acordo com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a realização de pesquisas com seres humanos.

Análise dos Dados

Os dados referentes a este estudo foram processados pelo programa SPSS (Statistical Package for the Social Science, versão 23), por meio de realização de medidas de tendência central e dispersão, além de estatísticas paramétricas, tais como análise de regressão.

Resultados

O primeiro passo para analisar os resultados foi investigar as medidas de tendência central e variabilidade obtidas pelos três mitos encontrados. A Tabela 1 mostra que o mito sobre o Respeito à diversidade cultural foi o que obteve maior adesão ($M=5,35$; $DP=1,25$), seguido do mito da Natureza e calorosidade ($M=5,14$; $DP= 1,01$). Aqui é importante ressaltar que, em ambos os casos, as médias são significativamente maiores que o ponto médio da escala utilizada ($t(325)= 26,87$, $p < 0,01$ e $t(326)= 26,52$, $p < 0,01$, respectivamente). Em conjunto, esses resultados apontam um certo consenso no que diz a adesão a esses dois mitos. Já o mito da Democracia racial foi o que obteve menor adesão ($M= 3,21$; $DP= 1,243$) e sua média é significativamente menor que o ponto médio da escala ($t(327)= -4,21$, $p < 0,01$). Dito de outra forma, pode-se observar, por um lado, certo consenso na adesão aos mitos Respeito à diversidade cultural e Natureza e calorosidade e, por outro, na da rejeição ao mito da Democracia racial.

Tabela 1. Médias e desvios padrão para os mitos fundantes.

Mitos	Média	SD
Respeito à diversidade cultural	5,35	1,248
Natureza e calorosidade	5,14	1,007
Democracia racial	3,21	1,243

Analisando a adesão aos mitos em função do baixo e alto preconceito, verificou-se, em relação ao mito “Respeito à diversidade cultural”, que as médias foram significativamente diferentes nas duas condições, no baixo preconceito ($t(148)= 3,662$,

$p < 0,01$) e no alto preconceito ($t(164) = -3,195$, $p < 0,01$), sendo a maior adesão ao seu conteúdo no baixo preconceito ($M = 5,70$; $DP = 1,14$). Para o mito “Natureza e calorosidade”, não houve diferença significativa no tocante às médias para nenhum dos níveis do preconceito. Por fim, para o mito “Democracia racial”, também houve diferenças significativas nos níveis de baixo ($t(149) = -2,431$, $p < 0,05$) e alto ($t(164) = 2,358$, $p < 0,05$) preconceito, com maior adesão na condição de alto preconceito ($M = 3,42$, $DP = 1,18$).

Em seguida, procedeu-se à testagem do modelo, utilizando-se o recurso PROCESS, extensão do *software* SPSS para análise de processos condicionais, computados por meio do método *bootstrap*. O presente estudo valeu-se do modelo 59 do Hayes (2013), empregado para investigação de mediação moderada. A hipótese testada foi que cada um dos mitos mediará a relação entre a cor da pele do imigrante e a discriminação, mensurada por meio da oposição às políticas de imigração adotadas pelo governo brasileiro. Além disso, essa mediação seria moderada pelo preconceito.

Papel mediador do mito da Democracia Racial

Para analisar o papel mediador do mito da Democracia Racial (Tabela 2), procedeu-se um conjunto de análises de regressão.

Tabela 2. Análises de regressão para o mito Democracia Racial.

Preditores	Variáveis critério		
	Step 1: D	Step 2: DR	Step 3: D
	b	b	b
Cor (C)	0,16*	-0,41**	0,25**
Preconceito (P)	0,70**	0,53**	0,65**
CxP	-0,02	-0,32*	-0,05
Democracia Racial (DR)			0,04
DRxP			0,16**
Informação do modelo	R = 0,64 R ² = 0,41 F (3, 312) = 74,44 p < 0,001	R = 0,35 R ² = 0,12 F (3, 307) = 14,39 p < 0,001	R = 0,35 R ² = 0,12 F (3, 307) = 14,39 p < 0,001

Nota: b= coeficiente não padronizado; D= discriminação; DR = Democracia Racial

* p < .05.

** p < .01.

Para este modelo, o primeiro passo apresenta as análises de regressão para a VD – oposição à imigração. Neste cenário, compuseram a análise a cor da pele, o preconceito e do termo de interação. Como resultado, observou-se efeito principal significativo da cor da pele ($b = 0,16$, $p < 0,05$) e do preconceito ($b = 0,70$, $p < 0,01$) apontando que estas duas variáveis são boas preditoras da oposição à imigração. Em conjunto, esses resultados mostram que houve maior oposição à imigração quando o imigrante era negro e quanto mais forte o preconceito, maior a oposição à imigração.

O passo dois mostra as análises de regressão para a Democracia Racial, em função da cor da pele, do preconceito e do termo de interação. Por conseguinte, efeitos principais significativos foram obtidos para a cor da pele ($b = -0,41$, $p < 0,01$), para o preconceito ($b = 0,53$, $p < 0,01$). Esses resultados mostram que a adesão ao mito da Democracia Racial foi maior quando o imigrante era branco e que o preconceito prediz positivamente a adesão a esse mito. Mais importante, a interação cor do imigrante e preconceito é marginalmente significativo ($b = -0,32$, $p < 0,06$). Para uma melhor

compreensão do significado da interação, se faz necessário decompor este efeito em função dos níveis de preconceito, baixo (-1DP) e alto (+1DP).

Tabela 3. Efeito da cor nas condições do preconceito

Moderador (preconceito)	Efeito
Baixo (-1dp)	-0,10
Alto (+1dp)	-0,65**

** $p > 0.01$.

A Tabela 3 mostra que, na condição de baixo preconceito (-1DP), o efeito da cor da pele ($b = -0,10$, n.s.) não foi significativo, o que demonstra que a adesão ao mito da Democracia Racial não varia em função da cor do imigrante. Todavia, na condição de alto preconceito (+1DP), resultados estatisticamente significativos foram verificados ($b = -0,65$, $p < 0,01$), revelando que, entre os indivíduos com alto preconceito, houve uma menor adesão ao mito da democracia Racial na condição do imigrante branco ($M = 3,40$; $DP = 1,272$) do que na condição do imigrante negro ($M = 3,90$; $DP = 1,557$).

O passo três ilustra as análises de regressão para a VD (oposição à imigração) em função dos níveis do preconceito, considerando a adesão ao mito da Democracia Racial. Aqui, a interação entre a cor da pele e o preconceito, bem como o efeito principal da Democracia Racial não foram significativos, ($b = -0,05$, n.s.), ($b = 0,04$, n.s.), respectivamente. Já o efeito principal da cor ($b = 0,25$, $p < 0,01$) e o efeito principal do preconceito ($b = 0,65$, $p < 0,01$) foram significativos. Importa saber que o efeito de interação entre o preconceito e a Democracia Racial também obteve resultado significativo ($b = 0,16$, $p < 0,01$). Neste caso, novamente, é necessário decompor este efeito em função do baixo (-1DP) e alto (+1DP) preconceito (Tabela 4).

Tabela 4. Efeito dos mitos nas condições do preconceito

Moderador (preconceito)	Efeito
Baixo (-1dp)	-0,09*
Alto (+1dp)	0,14**

* $p < 0,05$;** $p < 0,01$.

Na Tabela 4 é possível observar resultados significativos em ambas condições, baixo (-1DP) e alto (+1DP) preconceito. No baixo preconceito ($b = -0,09$, $p < 0,05$), quanto maior a adesão ao mito da Democracia Racial, menor a oposição a imigração. Já para o alto preconceito ($b = 0,14$, $p < 0,01$), quanto maior a adesão ao mito da Democracia Racial, maior a oposição à imigração.

O próximo passo nas análises é a decomposição do efeito da variável mediadora, Democracia Racial, em função do preconceito (Figura 1).

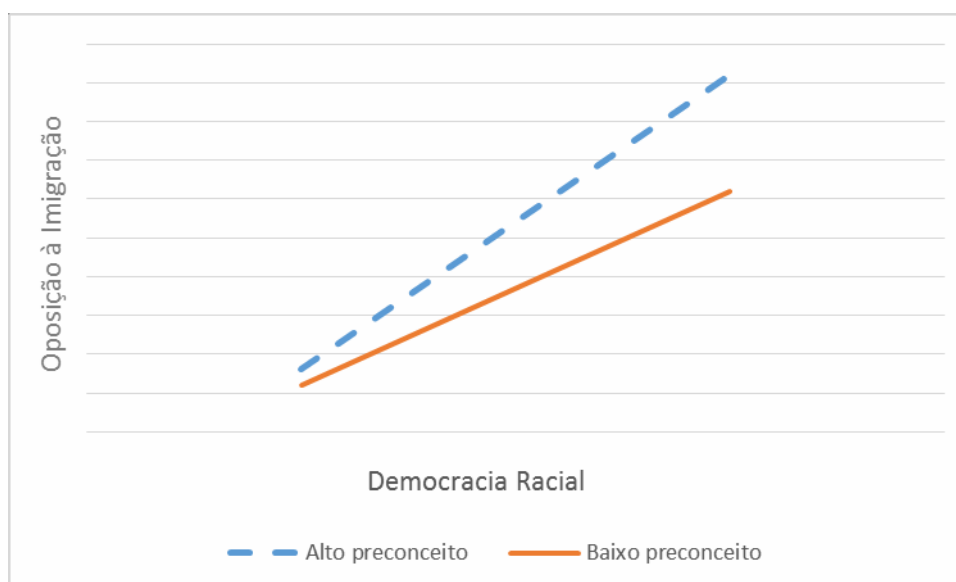


Figura 1. Decomposição da DR em função do preconceito.

Em conjunto, os resultados demonstram que nos participantes mais preconceituosos, quanto maior a adesão à Democracia Racial, maior a oposição à imigração ($b = 0,14$, $p < 0,01$). Nos participantes com menor grau de preconceito, a

adesão ao mito da Democracia Racial está relacionada com a menor oposição à imigração ($b = -0,09$, $p < 0,05$).

Isto posto, procede-se à descrição do modelo encontrado. De fato, dois processos são requeridos nesta situação, um para o alto preconceito e outro para o baixo preconceito.

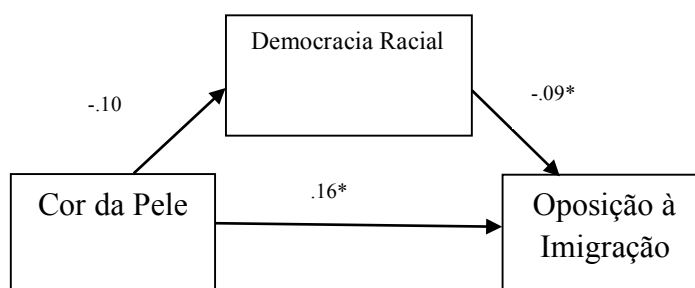


Figura 2. Modelo de mediação moderada na condição de baixo preconceito.

Na Figura 2 observa-se que nos indivíduos com baixo preconceito (-1DP), verifica-se uma maior oposição à imigração de pessoas negras, mas a cor da pele não influenciou a adesão ao mito da Democracia Racial. Houve, porém, um impacto do mito da Democracia Racial na oposição à imigração. No entanto, não houve efeito indireto condicional significativo (efeito indireto = $-0,09$; 95% CI: $-0,1830$ a $0,0039$), demonstrando a inexistência do efeito de mediação para nesta condição.

Já nos participantes com alto preconceito (+1DP), uma mediação significativa foi obtida (efeito indireto = $0,14$; 95% CI: $0,0523$ a $0,2309$). Isto significa que há maior oposição à imigração de negros, bem como uma maior adesão à Democracia Racial quando o imigrante é negro. Portanto, quanto maior a adesão ao mito, maior também a oposição à imigração.

Em conjunto, esta mediação indica que os participantes são mais favoráveis à imigração de pessoas brancas porque percebem o Brasil como uma democracia racial.

Porém este fenômeno não acontece quando o imigrante é negro. Os participantes se opõem à imigração porque consideram que o Brasil não é uma Democracia Racial e, portanto, não há espaço para negros virem para cá.

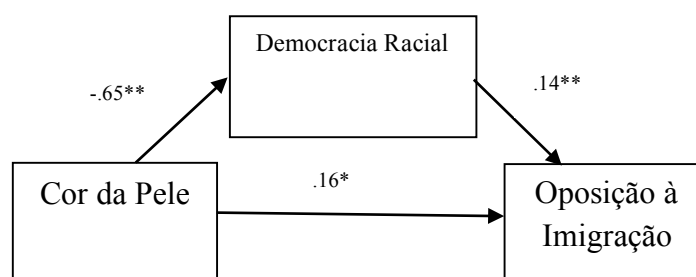


Figura 3. Modelo de mediação moderada na condição de alto preconceito.

Tomados em conjunto, esses resultados apontam que ao pensar no Brasil como uma democracia racial, os participantes parecem mudar o critério consoante à cor da pele do imigrante. Assim, quando o imigrante é branco, eles parecem acreditar que o Brasil é realmente uma democracia racial e que receberá a todos muito bem. No entanto, quando o imigrante é negro, a crença no mito da Democracia Racial desaparece e eles se opõem à imigração. Em outras palavras, parece que o mecanismo psicológico que atua seria o seguinte: somos uma democracia racial que aceita os imigrantes brancos. No entanto, se ele é negro, o aviso é: não venham porque aqui você não será bem tratado. Assim, sendo, o mito atuaria como uma justificativa tanto para aceitar o imigrante branco como para rejeitar o imigrante negro.

Papel mediador do mito do Respeito à Diversidade Cultural

A Tabela 5 apresenta o conjunto de regressões realizadas para a análise da mediação do mito do Respeito à Diversidade Cultural.

Tabela 5. Análises de regressão para o mito “respeito a diversidade cultural”.

Preditores	Variáveis critério		
	Step 1: D	Step 2: RDC	Step3: D
	b	b	b
Cor (C)	0,16*	0,39**	0,20*
Preconceito (P)	0,71**	-0,62**	0,64**
CxP	-0,02	-0,04	-0,02
Respeito à diversidade cultural (RDC)			0,03
RDCxP			-0,17**
Informação do modelo	R = 0,64 R ² = 0,41 F (3, 312) = 74,44 p < 0,001	R = 0,37 R ² = 0,14 F (3, 306) = 17,39 p < 0,001	R = 0,37 R ² = 0,14 F (3, 306) = 17,39 p < 0,001

Nota: b= coeficiente não padronizado; D= discriminação; RDC= Respeito à Diversidade Cultural

* p < .05.

** p < .01.

O passo 1 retrata a análise de regressão para a VD – oposição à imigração – sem considerar a adesão ao mito do Respeitos à Diversidade Cultural. As variáveis cor da pele, o preconceito e do termo de interação integraram este passo. Como resultado observou-se o efeito principal significativo da cor da pele ($b = 0,16$, $p < 0,05$) e do preconceito ($b = 0,70$, $p < 0,01$) como preditores da oposição à imigração, mas a interação dessas duas variáveis não foi significativa. Aqui, novamente, os resultados apontaram que houve maior oposição à imigração na condição de imigrante negro sendo, ademais, mais forte o preconceito e a oposição à imigração.

O passo 2 mostra as análises de regressão para a VD (respeito à diversidade cultural), em função da cor da pele, do preconceito e do termo de interação. Aqui, efeitos principais significativos foram obtidos para a cor da pele ($b = 0,39$, $p < 0,01$), para o preconceito ($b = -0,62$, $p < 0,01$). Esses resultados evidenciam que a adesão ao mito do Respeito à Diversidade Cultural foi maior quando o imigrante era negro e que o

preconceito prediz negativamente esta adesão. Entretanto, o termo de interação não obteve significância estatística ($b = -0,04$, n.s.).

Apesar de não significativo, optou-se por decompor este efeito em função dos níveis de preconceito, baixo (-1DP) e alto (+1DP).

Tabela 6. Efeito da cor nas condições do preconceito.

Moderador (preconceito)	Efeito
Baixo (-1DP)	0,34*
Alto (+1DP)	0,33*

* $p = 0,09$.

A Tabela 6 mostra os valores resultantes da decomposição da interação entre a cor da pele nos níveis do preconceito. Tanto para o baixo (-1DP) quanto para o alto preconceito (+1DP) foram obtidos resultados marginalmente significativos ($b = 0,34$, $p = 0,09$ e $b = 0,33$, $p = 0,09$, respectivamente). Isto aponta que, tanto para indivíduos com baixo quanto com alto preconceito, houve uma tendência à maior adesão ao mito do Respeito à Diversidade Cultural na condição de imigrante negro.

O passo 3 ilustra as análises de regressão para a VD (oposição à imigração), agora considerando a adesão ao mito do Respeito à Diversidade Cultural. Não foram significativos os resultados referentes ao termo de interação entre a cor da pele e o preconceito ($b = -0,02$, n.s.) e ao efeito principal do mito do Respeito à Diversidade Cultural ($b = 0,03$, n.s.). De forma complementar, os efeitos principais da cor da pele ($b = 0,20$, $p < 0,05$) e do preconceito ($b = 0,64$, $p < 0,01$) foram significativos. De maior importância, o termo de interação entre o preconceito e o mito do Respeito à Diversidade Cultural foi significativo ($b = -0,17$, $p < 0,01$). A decomposição deste termo está na Tabela 7.

Tabela 7. Efeito dos mitos nas condições do preconceito

Moderador (preconceito)	Efeito
Baixo (-1dp)	0,11*
Alto (+1dp)	-0,15**

** $p < 0,05$.

Na Tabela 7 é possível verificar resultados significativos em ambas condições, baixo (-1DP) e alto (+1DP) preconceito. No baixo preconceito ($b = 0,11$, $p < 0,05$), quanto maior a adesão ao mito do Respeito à Diversidade Cultural, maior a oposição a imigração. Já para o alto preconceito ($b = -0,15$, $p < 0,01$), quanto maior a adesão ao mito, menor a oposição à imigração.

O próximo passo é a decomposição do efeito da variável mediadora, Respeito à Diversidade Cultural, em função do preconceito (Figura 4).

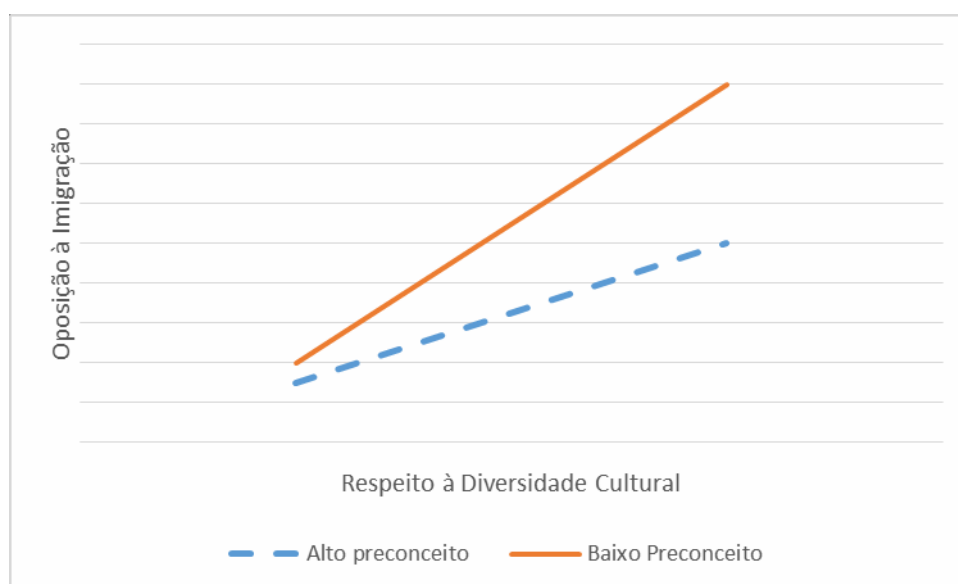


Figura 4. Decomposição da RDC em função do preconceito.

Os resultados da decomposição da variável mediadora, em função dos níveis baixo (-1DP) e alto (+1DP) do preconceito, em conjunto, demonstraram que nos

participantes mais preconceituosos, quanto maior a adesão ao Respeito à Diversidade Cultural, menor a oposição à imigração ($b = -0,15$, $p < 0,05$). Nos participantes com baixo preconceito, a adesão ao mito está relacionada à maior oposição à imigração ($b = 0,11$, $p < 0,05$).

O último passo é verificar a função mediadora do mito para os níveis do preconceito a partir da análise dos efeitos indiretos condicionais para cada nível do moderador. Com efeito, se faz necessário o estabelecimento de dois processos, um para o baixo e outro para o alto preconceito.

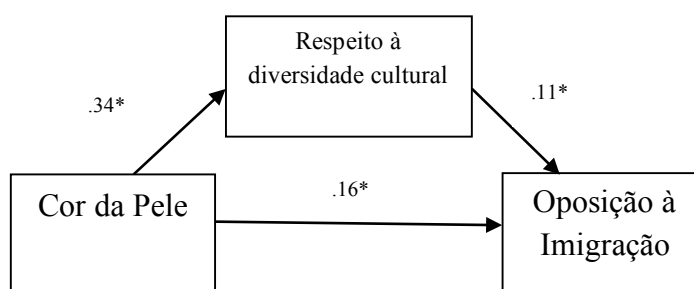


Figura 5. Modelo de mediação moderada na condição de baixo preconceito.

A partir da Figura 5, verifica-se que, nos indivíduos com baixo preconceito (-1DP), houve uma maior oposição à imigração de pessoas negras, o que influenciou a adesão ao mito “Respeito à Diversidade Cultural”. De forma complementar, houve o impacto desse mito na oposição à imigração, revelado pelo efeito significativo obtido pela mediação para este nível do preconceito (efeito indireto = 0,04; 95% CI: 0,0013 a 0,1404). Isto significa que, no baixo preconceito, existe uma maior oposição ao imigrante negro, ao mesmo tempo em que a adesão ao conteúdo semântico do mito também é maior nesta condição. Essa mediação indica que, quando se trata de imigrantes negros, a percepção de que somos um país que respeita todas as culturas

nacionais é utilizada como ferramenta para se opor a este imigrante. O mecanismo psicológico atuante é o seguinte: quando se trata de imigrante branco, o país funciona como uma harmonia cultural, em que todas as culturas são respeitadas. No entanto, se o imigrante é negro, existe a percepção que este indivíduo pode ameaçar tal harmonia, motivo pelo qual ele precisa ser evitado.

Já para a condição de alto preconceito (+1DP) não foi obtido resultado significativo (efeito indireto = -0,06; 95% CI: -0,2258 a 0,028), revelando ausência do processo de mediação para este nível do preconceito (Figura 6).

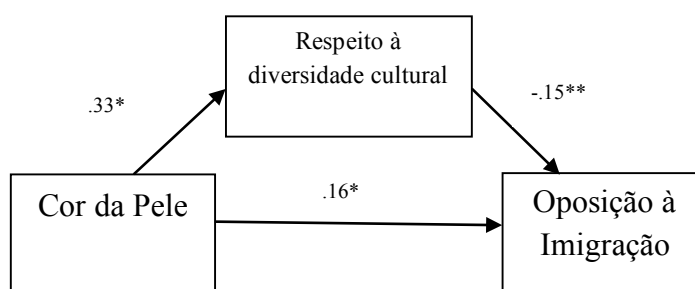


Figura 6. Modelo de mediação moderada na condição de alto preconceito.

Papel mediador do mito “Natureza e Calorosidade”

Para o último mito, natureza e calorosidade, foram processadas as análises de regressão contidas na Tabela 8.

Tabela 8. Análises de regressão para o mito “natureza e calorosidade”.

Preditores	Variáveis critério		
	Step 1: D	Step 2: NC	Step 2: D
	b	b	b
Cor (C)	0,16*	0,01	0,08*
Preconceito (P)	0,71**	-0,02	0,72**
CxP	-0,02	0,06	0,05
Natureza e calorosidade (NC)			0,04
NCxP			0,05
Informação do modelo	R = 0,64 R ² = 0,41 F (3, 312) = 74,44 p < 0,001	R = 0,65 R ² = 0,42 F (5, 303) = 44,40 p < 0,001	R = 0,65 R ² = 0,42 F (5, 303) = 44,40 p < 0,001

Nota: b= coeficiente não padronizado; D= discriminação; NC=Natureza e calorosidade

* p < .05.

** p < .01.

Na primeira etapa desta regressão, utilizou-se como VD a oposição à imigração, neste momento sem a influência do mito. As variáveis que participaram da análise foram a cor da pele, o preconceito e do termo de interação. Aqui, efeitos principais significativos foram obtidos para a cor da pele ($b = 0,16$, $p < 0,05$), para o preconceito ($b = 0,71$, $p < 0,01$), indicando que houve maior oposição à imigração na condição de imigrante negro sendo, nesta condição, mais forte o preconceito.

O passo dois aponta a análise valendo-se da VD (natureza e calorosidade), em função da cor da pele, do preconceito e do termo de interação. Os resultados não apontaram quaisquer resultados significativos (cor da pele - $b = 0,01$, n.s., preconceito - $b = -0,02$, n.s. e cor da pele x preconceito - $b = 0,06$, n.s.). Novamente, realizou-se o procedimento de decomposição da interação, apesar de não significativa. Os dados estão apresentados na Tabela 9.

Tabela 9. Efeito da cor nas condições do preconceito.

Moderador (preconceito)	Efeito
Baixo (-1dp)	0,003
Alto (+1dp)	0,072

A partir da Tabela 9, não foram observados efeitos significativos para nenhuma das condições do preconceito, baixo ($b = 0,003$, n.s.) e alto ($b = 0,072$, n.s.).

O passo três expõe a análise de regressão para a VD (oposição à imigração), sendo influenciada pelo mito. Com efeito, foram obtidos efeitos principais significativos apenas para a cor da pele ($b = 0,08$, $p < 0,05$) e para o preconceito ($b = 0,72$, $p < 0,01$). Já os efeitos não significativos foram percebidos para o termo de interação (cor da pele x preconceito, $b = 0,05$, n.s.), o efeito principal do mito ($b = 0,04$, n.s.) e para o efeito de interação (mito x preconceito, $b = 0,05$, n.s.). Por fim, esta última interação, mesmo não significativa, foi decomposta em função do baixo (-1DP) e alto (+1DP) preconceito. Este resultado é apresentado na Tabela 10.

Tabela 10. Efeito dos mitos nas condições do preconceito

Moderador (preconceito)	Efeito
Baixo (-1dp)	-0,005
Alto (+1dp)	0,089

Após a decomposição da interação, não foram obtidos resultados significativos para nenhuma condição, baixo preconceito ($b = -0,005$, n.s.) e alto preconceito ($b = 0,089$, n.s.). Os efeitos decompostos podem ser visualizados na Figura 7.

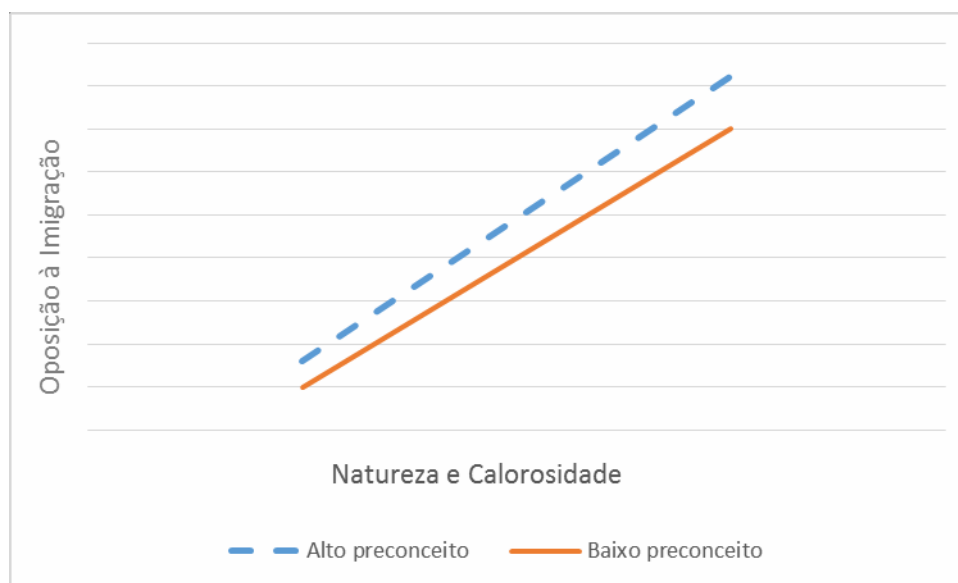


Figura 7. Decomposição da NC em função do preconceito.

A última etapa da análise, verificação da ocorrência de mediação deste mito para os níveis do preconceito, foi executada a partir da observância dos efeitos indiretos condicionais. Neste contexto, foram criados dois modelos esquemáticos, representando os níveis do preconceito.

A condição de baixo preconceito é retratada na Figura 8. Nesta, não houve efeito mediador do mito “natureza e calorosidade” (efeito indireto = -0,005; 95% CI: -0,1172 a 0,1071).

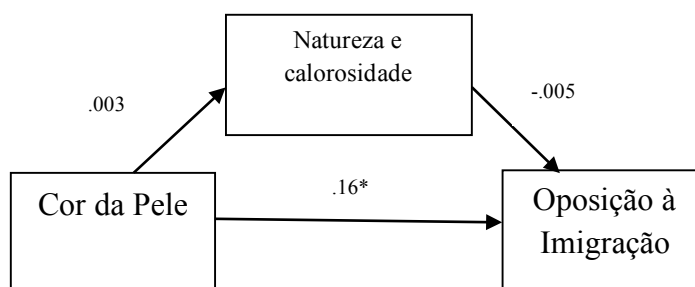


Figura 8. Modelo de mediação moderada na condição de baixo preconceito.

Do mesmo modo, para a condição de alto preconceito, ilustrada na Figura 9, não foram obtidos efeitos de mediação (efeito indireto = 0,089; 95% CI: -0,0253 a 0,2037)

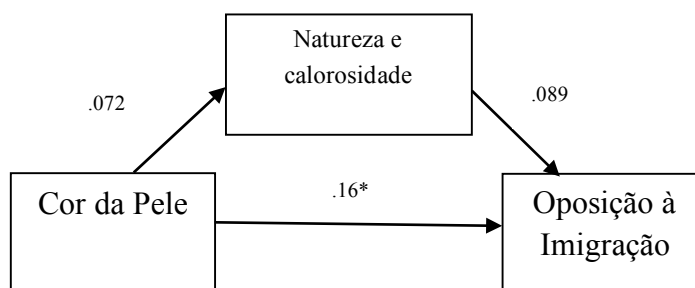


Figura 9. Modelo de mediação moderada na condição de alto preconceito.

De modo geral, é possível afirmar que este mito, Natureza e Calorosidade, não exerce quaisquer efeitos significativos no tocante à relação entre cor da pele do imigrante e oposição à imigração.

Discussão

O objetivo deste trabalho foi investigar o papel mediador das representações sociais sobre o Brasil na relação entre cor da pele e a oposição à imigração. Adicionalmente, analisar estas interações a partir a função moderadora do preconceito nessa mediação.

Como resultado observou-se, em relação ao mito “Democracia Racial”, um posicionamento favorável à imigração de indivíduos brancos, sinalizando que, para estes imigrantes, existe a percepção do Brasil como uma democracia racial. Por outro lado, ao imigrante negro, o panorama se inverte e os participantes se opõem à sua imigração considerando que o país não é uma democracia racial, o que serve como justificativa para discriminar este imigrante.

Para o mito “Respeito à Diversidade Cultural” verificou-se, em relação ao imigrante branco, um posicionamento favorável a partir da percepção de que o Brasil é uma harmonia cultural e que esse imigrante não representa uma ameaça sendo, portanto, bem-vindo ao país. Em relação ao imigrante negro, constatou-se a oposição à sua imigração por meio da ideia de que tal indivíduo pode ameaçar a harmonia cultural brasileira. Já para o ultimo mito “Natureza e Calorosidade”, não foram verificados efeitos estatisticamente significativos.

Os resultados encontrados podem ser interpretados a partir das médias dos mitos no alto e baixo preconceito. O mito “Democracia Racial” obteve maior adesão entre os participantes com alto preconceito, isto é, maior atitude preconceituosa esteve relacionada a maior concordância com a concepção de “democracia racial” brasileira. De fato, este mito despertou o mecanismo psicológico por meio do qual os participantes se opõem ao negro através da negação desta democracia, o que não ocorre para o imigrante branco.

No que tange ao mito “Respeito à Diversidade Cultural”, a maior adesão ao seu conteúdo deu-se entre os participantes com baixo preconceito denotando, nesse caso, que uma menor atitude preconceituosa esteve mais relacionada a concepção de que o Brasil respeita as diversas culturas que formam o país. Este mito ativou o mecanismo por meio do qual o imigrante negro foi discriminado a partir da percepção de ameaça que ele poderia trazer ao equilíbrio e a harmonia culturais. Por fim, o mito “Natureza e Calorosidade” não apresentou resultados estatisticamente significativos.

Neste íterim, retoma-se a hipótese de pesquisa, que afirmava que as representações sociais, operacionalizadas por meio da Escala dos Mitos Fundantes (EMF), medeiam a relação entre cor da pele do imigrante e a oposição à imigração e que o preconceito racial modere essa mediação. A partir dos resultados obtidos, pode-se

concluir que, para o mito “Democracia Racial”, esta mediação ocorreu no alto preconceito, indicando que seu conteúdo semântico se mostrou forte o suficiente para atuar justificando a discriminação neste nível do preconceito. Já o mito “Respeito à Diversidade Cultural” atuou no baixo preconceito, revelando que esta representação ainda não impacta de forma tão significativa a tomada de decisão entre indivíduos com alto preconceito.

De forma geral, estes resultados são consistentes com pesquisas anteriores que demonstraram a primazia da cor da pele nos processos de discriminação. Com efeito, essa categoria desponta como um fator organizador dos processos de exclusão social, sobrepondo-se à classe social, à imigração *per si* e às religiões de origem africana, por exemplo (Lima, 2016; Barros, 2016; Cavalcanti, 2016).

Tomados em conjunto, estes resultados contribuem para a Psicologia Social na medida em avançam nos estudos das relações intergrupais e do preconceito, clarificando as nuances destes fenômenos e seus impactos nas interações cotidianas da sociedade. Ademais, apresentam um modelo de análise inédito que demonstra a influência de variáveis representacionais, a saber: mitos fundantes, na relação entre cor da pele e discriminação.

Por fim, dentre as limitações destacou-se a não utilização do “sujeito nacional” como parâmetro para contrapor-se ao imigrante. Todavia, tal categoria foi usada como pano de fundo, por meio do qual analisou-se a oposição ao imigrante com base na sua cor. Dos dados obtidos, pode-se concluir que a rejeição a ele estaria posta na oposição em ambas as condições, negro e branco (discriminação do imigrante *per si*), tendo em vista a utilização de uma medida de oposição à imigração genérica. Outro ponto refere-se à medida de preconceito, que enfocou ora a condição “imigrante branco”, ora a “imigrante negro”, podendo ser considerada uma categorização cruzada. Novos estudos

podem ser desenvolvidos considerando as limitações ora discutidas e abarcando novas variáveis e interações.

Referências

- Acevedo, C. R., Nohara, J., Ramuski, C. L. (2010). Relações raciais na mídia: um estudo no contexto brasileiro. *Ver. Psicol. Polit.*, 19, 57-73.
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Wokingham: Addison-Wesley.
- Alvaro, J. L., Morais, T., Torres, A. R. R., Pereira, C. R., Garrido, A., Camino, L. (2015). The Role of Values in Attitudes towards Violence: Discrimination against Moroccans and Romanian Gypsies in Spain. *The Spanish Journal of Psychology*, 18, 12-63.
- Barros, C. M. D. L. (2016). O papel do preconceito e de fatores identitários na oposição aos imigrantes qualificados. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Barros, C. M. D. L., Torres, A. R. R., Pereira, C. R. (2017). Atitudes de estudantes de medicina face ao "Mais Médicos" revela favorecimento endogrupal. *Psico*, 48, 12-20.
- Batista, J. R. M., Leite, E. L., Torres, A. R. R., Camino, L. (2014). Negros e nordestinos: similaridades nos estereótipos raciais e regionais. *Psicologia polític*, 14, 325-345.
- Blanchard, F. A., Lilly, T., Vaughn, L. A. (1991). Reducing the expression of racial prejudice. *Psychological Science*, 2, 101-105.
- Camino, L., Álvaro, J. L., Torres, A. R. R., Garrido, A., Morais, T., Almeida, J. (2013). Explaining social discrimination: Racism in Brazil and Xenophobia in Spain. *The Spanish Journal of Psychology*, 16, 1-13.
- Camino, L., Silva, P., Machado, A., Pereira, C. (2001). A face oculta do racismo no Brasil: uma análise psicossociológica. *Revista de psicologia política*, 1, 13-36.

- Cavalcanti, A. P. R. (2016). Relações entre preconceito religioso, preconceito racial e autoritarismo de direita: uma análise psicossocial. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Chauí, M. (2010). Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. Ed. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, SP.
- Costa-Lopes, R., Pereira, C. R., Judd, C. M. (2014). Categorisation salience and intergroup bias: the buffering role of a multicultural ideology. *International journal of psychology*, 49, 508-512.
- Cunha, M. L. (2000). A natureza da raça. *Sociedade e cultura: cadernos do nordeste*, 13, 191-203.
- Doise, W. (1986). Les representations sociales: definition d'un concept. In W. Doise & A. Palmonari (Eds.), *L'étude des representations sociales* (pp.82-95). Paris: Delachaux et Niestlé.
- Ellemers, N. (1993). The influence of sócio-structural variables on identity management strategies. In W. Stroebe & M. Hewstone (Eds.), *European review of social psychology*, 4 (pp. 27-57). West Sussex, UK: Willey.
- Freyre, G. (1933). Casa-grande e senzala. Rio de Janeiro: Aguilar.
- Hamilton, D. L., Trolie, T. K. (1986). Stereotypes and stereotyping: an overview of the cognitive approach. In J. Dovidio & S. Gaertner (Eds.), *Prejudice, discrimination, and racism* (pp. 127-163). Orlando, FL: Academic Press.
- Heringer, R. (2002). Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. *Cad. Saúde Pública*, 18, 57-65.
- Jetten, J., Spears, R., Manstead, A. S. R. (2001). Similitude as a source of differentiation: the role of group identification. *European journal of social psychology*, 31, 621-640.
- Kurzban, R., Tooby, J., Cosmides, L. (2001). Can race be erased? Coalitional computation and social categorization. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 98, 187-208.

- Licata, J. W., Biswas, A. (1993). Representation, roles, and occupational status of black models in television advertisements. *Journalism & Mass communication quartel*, 70, 868-882.
- Lima, M. E. O., Vala, J. (2004). As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. *Estudos de psicologia*, 9, 401-411.
- Lima, T. J. S. (2016). *O papel de representações sobre raça e classe social no preconceito e discriminação*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Lima-Nunes, A., Pereira, C. R., Correia, I. (2013). Restricting the scope of justice to justify discrimination: The role played by justice perceptions in discrimination against immigrants. *European Journal of Social Psychology*, 43, 627-36.
- Marques, J. M. (1988). Categorização social, identidade social e homogeneidade de outgroup: uma análise conceptual. *Análise psicológica*, 6, 279-305.
- McConahay, J. B., Hardee, B., Batts, V. (1981). Has racism declined in America? It depends upon who is asking and what is asked. *Journal of Conflict Resolution*, 25, 563-579.
- Moscovici, S., Perez, J. A. (1997). Prejudice and social representations. *Papers on social representations*, 6, 27-36.
- Nunes, S. S. (2006). Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita. *Psicol. USP*, 17, 89-98.
- Pereira, C. R., Souza, L. E. C. (2016). Fatores legitimadores da discriminação: uma revisão teórica. *Psic.: teoria e pesquisa*, 32, e322222.
- Pereira, C. R., Vala, J. (2007). Preconceito, Normas Sociais e Justificações para a Discriminação das Pessoas Negras. In M^a Benedita et al. (Eds.), *Percursos da Investigação em Psicologia Social e Organizacional*. Lisboa: Edições Colibri.

- Pereira, C. R., Vala, J., Costa-Lopes, R. (2010). From Prejudice to Discrimination: The Legitimizing Role of Perceived Threat Indiscrimination Against Immigrants. *European Journal of Social Psychology*, 40, 1231-1250.
- Pereira, C., Torres, A. R. R., Almeida, S. T. (2003). Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16, 95-107.
- Pereira, O. M. L. (2012). A dor da cor: reflexões sobre o papel do negro no Brasil. *Cadernos Imbondeiro*, 2, 1-10.
- Pettigrew, T., Meertens, R. W. (1995). Subtle and blatant prejudice in Western Europe. *European journal of social psychology*, 25, 57-75.
- Rabbie, J. M., Horowitz, M. (1969). Arousal of ingroup-outgroup bias by a chance win or loss. *Journal of Personality and Social Psychology*, 13, 269-277.
- Ramos, A., Vala, J., Pereira, C. (2008). Oposição à políticas anti-racistas na europa: fatores individuais e sócio-estruturais. In Villaverde, Manuel, Wall, Karin, Aboim, Sofia e Silva, Filipe Carreira da (Eds.), *Itinerários: a investigação nos 25 anos do ICS* (pp. 257-281). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Reis, F. W. (2009). Mercado e utopia. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. O mito e o valor da democracia racial. pp. 445-458.
- Rodrigues, J. C. (2001). O negro brasileiro e o cinema. Rio de Janeiro: Editora Globo.
- Vala, J., Pereira, C., Ramos, A. (2006). Preconceito racial, percepção de ameaça e oposição à imigração. In J. Vala & A. Torres (Eds.), *Contextos e atitudes sociais na Europa* (pp. 221-250). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Consensos e Dissensos em Discursos Sobre a Violência Policial: O Posicionamento de Estudantes Universitários

Resumo: Este artigo objetivou analisar os discursos justificadores para a tomada de posição frente à imigração, tendo por base a cor da pele do imigrante (negro ou branco). Utilizou-se uma abordagem policial a um imigrante como cenário para apreender os posicionamentos e as justificativas dos participantes. Ademais, foi empregada uma medida do grau de identificação racial em relação a brasileiros morenos, negros e brancos. Participaram do estudo 300 estudantes universitários da cidade de João Pessoa, Paraíba. Os dados foram processados pelo software IRAMUTEQ, por meio da classificação hierárquica descendente (CHD) e de análise fatorial de correspondência em plano cartesiano. Como resultado, na condição de imigrante branco, não foram verificados posicionamentos favoráveis à conduta policial, com explícito apoio à violência praticada pela polícia em direção ao imigrante. Já na condição de imigrante negro, houve discordância com a ação policial, todavia, a presença da culpabilização do imigrante, por vezes, foi utilizada como argumento para tentar justificar ou tolerar a abordagem policial.

Palavras-chave: Discurso; justificção; cor da pele.

Consensus and Dissidence in Discourses on Violence of the Police: The opinion of University Students

Abstract: This article aimed to analyze the discourses that justify the opinion regarding immigration based on the immigrants' skin color (black or white). A police approach to an immigrant was used as a setting for apprehending participants' positions and justifications. In addition, a measure of the degree of racial identification was used in relation to brown, black and white brazilians. 300 university students from the city of João Pessoa, Paraíba, participated in the study. The data were processed by the IRAMUTEQ software, through the descending hierarchical classification (CHD) and presented in the form of a cartesian correspondence factorial analysis. As a result, as a white immigrant, no positive police behavior was verified, with explicit support for police violence toward the immigrant. As a black immigrant, there was disagreement with the police action, however, the presence of the immigrant's blame is sometimes used as an argument to try to justify or tolerate the police approach.

Keywords: Speech; justification; skin color.

Consensos y Disensos en los Discursos Sobre la Violencia Policial: La Opinión de los Estudiantes Universitarios

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar los discursos que justifican la opinión sobre la inmigración basada en el color de la piel del inmigrante (negro o blanco). Se utilizó un enfoque de la policía a un inmigrante como un telón de fondo para apoderarse de las posiciones y las razones de los participantes. Además, se utilizó una medida del grado de identificación racial con el mulato brasileño, blanco y negro. El estudio incluyó a 300 estudiantes universitarios de la ciudad de João Pessoa, Paraíba. Los datos fueron procesados por el software IRAMUTEQ a través de la clasificación jerárquica descendente (CHD) y se presentan en forma de análisis factorial de correspondencia en el plano cartesiano. Como resultado, la condición de inmigrante blanco, no han sido verificadas posiciones a favor de la conducta de la policía, con el apoyo explícito de la violencia por la policía hacia el inmigrante. En la condición de inmigrante negro, hubo un desacuerdo con la acción de la policía, sin embargo, la presencia del chivo expiatorio de los inmigrantes, a veces se utiliza como argumento para tratar de justificar o tolerar el enfoque policial.

Palabras clave: El habla; la justificación; color de la piel.

Consensos e Dissensos em Discursos Sobre a Violência Policial: O Posicionamento de Estudantes Universitários

Introdução

A utilização do discurso na construção da ação social, das categorias sociais e das identidades se configura como uma ferramenta para acessar e descrever o mundo (Cirilo & Oliveira Filho, 2008). Ele surge para interpretar, dar sentido e significado ao contexto, sendo produto de situações diferentes (Wetherell & Potter, 1992). De modo geral, os discursos envolvem a expressão de ideais, representações e normas por meio do relato de experiências e de posicionamentos sobre questões ou planos específicos (Cunha & Campos, 2010).

O discurso, neste trabalho, é entendido como a representação de um posicionamento político e ideológico, também influenciado por condicionantes histórico-culturais (Martins, Santos & Colosso, 2013) que refletem as pertencas e as identidades sociais (Vlcková, 1995). Não obstante, na medida em que os posicionamentos pessoais se vinculam diretamente às estruturas sociais, a partir da categorização social, identificação e comparação social (Tajfel, 1981), é possível presumir que tais posicionamentos refletem os debates e as tomadas de decisões em nível macrosocial.

Neste panorama, os consensos e dissensos, apreendidos por meios dos discursos, destacam-se como categorias que podem ser analisadas a partir de prismas distintos. Por um lado, eles são vislumbrados enquanto uma busca pela tomada de posição coercitiva que busca a uniformidade e a manutenção das relações sociais estabelecidas *a priori* (Nemeth & Nemeth-Brown, 2003). Em contraste, Moscovici e Doise (1992) defendem

que estas categorias servem para gerir uma margem de desacordo. Destes processos, resultaria uma convergência e reflexão ponderadas relativas à expressão de opiniões e juízos avaliativos, servindo também para evitar confrontos por meio da renúncia da individualidade para atingir o acordo e uma visão socialmente compartilhada.

Entendendo que a tomada de decisão e a busca por consenso se relacionam a aspectos identitários e representacionais, Bonomo, Souza, Melotti e Palmonari (2013) argumentam que estes podem ser usados para criar imagens e discursos que respondam às exigências para harmonizar objetivos contrapostos entre grupos ou indivíduos, sendo também instrumentos de seleção das informações que adentram ao ambiente interno. De fato, a percepção destes determinantes, no contexto de grandes ou pequenos grupos, contribui para entender o surgimento de conflitos e consensos (Marques, 2009).

Segundo Marques (2009), a tomada de posição pode ser algo demorada e complexa, podendo levar a decisões equivocadas ou falsas concordâncias. Parte dos motivos para estes tipos de decisão está no forte desejo pelo consenso (Nemeth & Nemeth-Brown, 2003). Frazer (1971) afirma que o pensamento grupal, em situações em que há a percepção de conflito, pode levar a adoção de pontos de vista mais extremos, de modo a elevar a credibilidade e a confiança dos argumentos do grupo.

O desejo pelo consenso pode ser responsável por decisões superficiais, levando a um encerramento prematuro das discussões e à concordância com opiniões certas, erradas ou extremas (Nemeth & Nemeth-Brown, 2003). Desta forma, quando o consenso é estabelecido, não haveria estímulo aos indivíduos em buscar novas informações, o que reforça a decisão já tomada e legitima o *status quo* do grupo dominante (Michaels, 2006).

A instauração do consenso produz posições definitivas (Janis, 1982), nas quais o pensamento grupal apresenta situações com certa homogeneidade e que geram grande

coesão (Nemeth & Nemeth-Brown, 2003). Assim, os indivíduos tendem a sentir o dissenso como um obstáculo ao atingimento de um objetivo, sendo algo temido e rejeitado (Nemeth & Wachtler, 1983).

Experimentos da Psicologia Social clássica (*mainstream*) já demonstravam o papel da influência social no comportamento individual (Ash, 1956; Sherif, 1936). Estes resultados encontram suporte, segundo Nemeth e Nemeth-Brown (2003), a partir da verificação de que, quando os indivíduos se deparam com uma maioria unânime que tem um julgamento polarizado, há um temor e uma pressão social para a manutenção do consenso. Para esses autores, a relutância dos indivíduos em manter uma posição independente pode ocorrer: a) face a uma unanimidade que apresenta julgamento avaliativo diferente e a presunção de que a maioria está correta e b) ao temor da exposição ao ridículo que a persistência de seu posicionamento individual traria.

De acordo com Mendonça (2015), a decisão eleita em consenso pode ser interpretada como uma imposição de um grupo, que busca se legitimar socialmente. Matherson, Cole e Majka (2003) argumentam que os conflitos entre eles podem ser ocasionados pela necessidade de igualdade e pela luta interna por uma identidade e propósito comum. Neste contexto, destacam-se alguns elementos que parecem criar polarização nos posicionamentos grupais: a) a qualidade dos assuntos nos quais os indivíduos tomam parte, b) diferenças entre os membros do grupo em julgamentos específicos e c) discussões entre os membros do grupo (Nemeth & Nemeth-Brown, 2003).

Noutro parâmetro, Moscovici e Doise (1992) afirmam que, além de definir o fenômeno do consenso, é necessário esclarecer seus significados. Isto é feito por meio de três ideias principais: a) em todas as situações, o consenso tem origem na escolha, sendo uma forma de superar a dúvida com base na comparação de opiniões, troca de

argumentos a favor e contra, configurando-se como um meio de evitar o erro de julgamento. Moscovici e Doise (1992) acreditam que o consenso pode ser uma forma de pôr fim às divisões e a mal-entendidos entre os defensores de posições diferentes. Assim, a crítica mútua e a análise conjunta dos vários pontos de vista poderiam levar a decisões livres de preconceitos e distorções subjetivas; b) o consenso pode ser entendido como uma disposição para associação com os outros, sendo uma aprovação ao sistema e uma vontade de partilhar destinos; e c) a ligação do consenso com a prática e cultura da razão. Esses autores advogam que lidar com escolhas difíceis é reconhecer a realidade e suas opiniões, discursos e posicionamentos conflitantes para trazer às partes uma solução adequada. Dito de outra forma, trata-se de descobrir, sob a aparente diversidade, o que pode reunir o consenso.

Neste panorama, o consenso seria muito mais do que a simples adesão a acordos, envolveria a convergência dos indivíduos em matérias de interesse mútuo, processo que fomenta a confiança recíproca (Moscovici & Doise, 1992). Isto significa que a discussão é necessária, por meio de atos ou palavras, e que não haja temor em relação à violência, visto que seria preciso evitar a suspeição e apostar na boa fé dos outros. Nestes debates, há a oportunidade de participar, analisar as situações de uma forma objetiva e renovar a convicção da partilha de que, salvo em casos nos quais exista razão para supor o contrário, o estado de confiança continuará indefinidamente (Moscovici & Doise, 1992).

Moscovici e Doise (1992) defendem que as teorias clássicas sobre a decisão, tendo em vista o consenso, tentaram elucidá-lo sob pontos de vista analíticos. De modo geral, as proposições são baseadas em duas supostas premissas: a) o consenso será melhor tanto quanto forem as informações sobre sua finalidade e a discussão entre os membros. Dito de outra forma, a tomada de decisão será mais racional quando houver a

reunião do maior conhecimento possível e este precisa ser cuidadosamente considerado. Isto então reduziria a sensação de incerteza para os indivíduos; b) a tendência natural do consenso é chegar a um compromisso. Isto é, as disputas entre as posições seriam solucionadas em concessões em direção à média, longe dos extremos.

Quando a tomada de decisão envolve grupos rivais, Moscovici e Doise (1992) pontuam que há uma tendência a salientar as normas do próprio grupo, de modo a avincar aquilo que é semelhante e distanciar o diferente. Isto ocorre a partir da percepção de que o conflito está voltado para o exterior, lugar onde são acentuados os antagonismos e as discussões com os considerados "diferentes". Em outras palavras, a conformidade é guardada para o grupo de pertença, enquanto o conflito é reservado para os outros. Por fim, nestas situações de conflito, estariam localizadas as divergências, as rivalidades e os dissensos.

Acerca do dissenso, Mendonça (2013) salienta que este pode se dar com o nascimento dos dilemas, conflitos e desentendimentos no processo de tomada de decisão por consenso. Segundo Huckfeldt e Sprague (1995) ele pode ter três fontes principais: a) o desacordo de opiniões pode ser originado da percepção de diferenças entre os ambientes local e global, b) o dissenso pode ser consequência do desenvolvimento de novos interesses e c) a influência de elementos persuasivos que reduzem a percepção do objetivo.

Moscovici e Doise (1992) chamam atenção para o caso daqueles que adotam posições de abstenção na tomada de decisão. São indivíduos que teriam direito a tomar parte no grupo, todavia, não o exercem. Esses autores afirmam que tais indivíduos se transformam em espectadores das próprias escolhas, dos conflitos e dos consensos implicados. Esses autores entendem que isto é resultado, em grande escala, das desigualdades sociais que atingem os mais vulneráveis e das desigualdades

hermenêuticas, que privam a participação no que tange ao acesso às faculdades necessárias de expressão pública nas negociações comunitárias. Dito de outra forma, são indivíduos ou grupos que não possuem acesso aos meios de comunicação ou não possuem as habilidades necessárias para tal.

Bonomo, Souza, Melotti e Palmonari (2013) apontam que, a partir das discussões sobre o consenso, duas abordagens da teoria das representações sociais se desenvolveram a partir de perspectivas opostas: a teoria dos princípios organizadores das representações sociais (Doise, 1992; Doise, 2002a; Doise, 2002b) e a teoria do núcleo central (Abric, 2003). Os autores pontuam as diferenças entre tais abordagens, salientando que a segunda enfatiza a análise de elementos compartilhados em relação a um dado objeto e a primeira, que será a perspectiva adotada neste trabalho, focaliza a investigação dos princípios que diferenciam os elementos.

Isto posto, os discursos, aqui entendidos em função dos posicionamentos, pertencas, identidades e representações sociais, serão o pano de fundo para a análise das interações, consensos e dissensos obtidos em meio a uma situação de conflito social. Especificamente, estamos a falar de um cenário de violência policial, que envolve personagens que representam categorias e grupos sociais bem definidos.

Discutindo a Violência Policial

No cenário atual brasileiro, em meio a crescentes índices de criminalidade, a violência, inclusive a policial, tem sido um problema enfrentado pela sociedade. Em termos legais, a polícia representa um recurso do Estado, organizada e legitimada para atuar em defesa dos interesses do povo, reprimindo e combatendo pessoas ou grupos que intentam contra as leis nacionais. Pode-se pensar na atuação desta instituição partindo de análises relativas aos conflitos entre grupos e pertencas grupais. Neste

panorama, Benevides (1985) aponta que a distorção do papel policial, motivada por aspectos como discriminação racial, social ou sexual, é responsável pela adoção de posturas repressoras e excessivas.

Chamada também de violência oficial, este tipo de violência parece estar relacionada à violência estrutural, caracterizada pela manutenção das estruturas sociais, em especial as raciais, na qual a instituição policial atua principalmente nas populações pobres e negras favorecendo a intolerância e os abusos policiais (Machado & Noronha, 2002). Assim, a estas populações, percebe-se uma marcante associação com o delito, a criminalidade e comportamentos anti-normativos, reforçando estereótipos negativos, o que serve também como justificativa para mantê-los (os estereótipos) e legitima a violência direcionada aos grupos.

As repercussões destes processos podem ser vistas nas estatísticas oficiais. A evolução histórica dos índices relativos a este panorama revela a profundidade e a implicação dos agentes estatais no extermínio dos negros. Dados do Relatório de Desenvolvimento Humano Brasil (2005) já alertavam que os negros configuravam-se entre as maiores vítimas da polícia. A pesquisa apontou que, no estado do Rio de Janeiro, os negros eram 11,1% da população, sendo 32,4% deles mortos pela polícia. Comparativamente, os brancos eram 54,5% da população, sendo 19,7% o percentual deles mortos pela polícia. Já em 2010, de acordo com o DataSUS (2010), 53,3% dos mortos por homicídio no país eram jovens, dos quais 76,6% eram negros. A violência policial contribui significativamente para a manutenção destes números, principalmente ao estabelecer associações nas quais a banalização e naturalização da violência são elementos rotineiros da imagem negativa do negro.

No cenário de violência policial, é importante destacar o recurso à justificação do sistema como algo a ser considerado. Neste contexto, os trabalhos desenvolvidos por

Jost e Banaji (1994) destacam-se ao explicar o uso de estereótipos sociais e outras ideologias para preservar a legitimação do sistema social existente (Jost & Hunyady, 2002). Estes postulados operam tanto ao nível da consciência explícita (indicado por respostas a questionários de opinião) quanto ao nível da consciência implícita (indicado pelo tempo de reação e outras medidas implícitas), por vezes, levando os indivíduos ao desconhecimento da extensão à qual privilegiam o *status quo* e a resistência à mudança. Assim, nas culturas nas quais os ideais igualitários são contraditórios ao que as pessoas veem ao seu redor, os estereótipos podem ajudar na redução da percepção da injustiça e na dissonância entre os ideais igualitários e a realidade observada (Blasi & Jost, 2006).

Objetivando investigar a violência policial e a tolerância a ela do ponto de vista de grupos minoritários, Oliveira (2013) realizou um estudo analisando os repertórios discursivos utilizados por estudantes universitários a partir de uma cena de violência policial cometida ora contra um negro, ora contra um branco. Comparativamente, os resultados mostraram que, na situação do indivíduo negro, a violência policial foi mais tolerada do que na situação do indivíduo branco. Ademais, o autor salienta ainda que, nas justificativas utilizadas pelos estudantes, destacou-se o fato de que o indivíduo negro não deveria receber quaisquer tipos de compensações, visto que ele representaria uma ameaça social pelos seus crimes.

Tendo em vista a literatura sobre o tema, este estudo replicou o delineamento realizado por Alvaro, Moraes, Torres, Pereira Garrido e Camino (2015) no intuito de apreender os discursos justificadores para a tomada de posição diante de uma cena referente a uma abordagem policial, adicionando ao modelo o fator da imigração. Todavia, neste caso, a situação hipotética não fará referencia expressa à culpa do imigrante abordado, como fez Alvaro, Moraes, Torres, Pereira Garrido e Camino (2015). O cenário será melhor descrito no método deste trabalho.

Neste contexto, a hipótese deste estudo propõe que, na condição de imigrante negro, será atribuída culpabilização e associação à criminalidade. Em contraste, na situação de imigrante branco, as justificativas serão deslocadas para outros aspectos. Neste momento, o consenso irá se referir à adesão ao pensamento grupal em termos das pertencas sociais, entendendo que ele será resultado da confluência de aspectos identitários e representacionais, que poderão gerar discursos que harmonizem tais elementos. Para elucidar esta hipótese, foi realizado o estudo descrito a seguir.

Objetivo Geral

Analisar os discursos justificadores para a tomada de posição frente à imigração com base na cor da pele do imigrante.

Método

Delineamento e participantes

Tratou-se de um delineamento experimental, de cunho qualitativo e quantitativo. Participaram 300 estudantes universitários da cidade de João Pessoa, Paraíba. Do total, 50,3% eram do sexo masculino e 49,7% do sexo feminino, com idades variando entre 16 e 60 anos ($M=22,34$; $SD = 6,27$). Em relação à classe socioeconômica, 36,7% afirmaram pertencer a classe baixa, 49,7% à classe média e 13,6% à classe alta. A escolha dos participantes da pesquisa deu-se de forma aleatória, levando-se em consideração a disponibilidade dos participantes.

Instrumentos

O cenário deste estudo teve com base o utilizado por Alvaro, Moraes, Torres, Pereira Garrido e Camino (2015) que apresentava uma cena de abordagem policial de um suspeito de tráfico de drogas. Esse autor utilizou duas condições experimentais: na

primeira, o suspeito era negro e na segunda, ele era branco. Era dito que o policial usou de força excessiva para revistar o suspeito, ferindo-o. Em seguida, os participantes tinham que dizer, em uma escala de sete pontos, se concordavam com a ação policial.

Neste trabalho, a principal diferença entre o instrumento de Alvaro, Moraes, Torres, Pereira Garrido e Camino (2015) e o aqui utilizado foi a origem do suspeito. Aqui, ele era um imigrante, ora apresentado como branco, ora como negro. Após ler o cenário e se posicionar, os participantes tinham que justificar a sua resposta.

Foi utilizada também uma medida do grau de identificação racial dos participantes, composta pelos três itens a seguir: "*O quanto você se acha parecido com brasileiros de cor morena*", "*O quanto você se acha parecido com brasileiros de cor branca*" e "*O quanto você se acha parecido com brasileiros de cor negra*", respondidos em escala do tipo *Likert* de sete pontos, variando de nada a muito. Além de um questionário sociodemográfico composto por perguntas relativas ao sexo, a idade e a classe socioeconômica dos participantes.

Os dados quantitativos foram trabalhados por meio do *software* SPSS, versão 18. Já os dados discursivos foram processados por meio de análises textuais com auxílio de programas informáticos que, segundo Camargo e Justo (2013), mostram-se relevantes em estudos acerca de pensamentos, opiniões, crenças e conteúdos simbólicos produzidos mediante um determinado fenômeno. Com efeito, foi utilizado o *software* IRAMUEQ, programa gratuito e associado ao ambiente do *software* R e na linguagem *python* (Camargo & Justo, 2013).

De modo geral, o IRAMUTEQ realiza análises textuais como classificação hierárquica descendente (CHD), apresentada também por meio de análise fatorial de correspondência em plano cartesiano, análise de similitude e análises de frequências (Camargo & Justo, 2013). Segundo Moura, Marcaccini, Matos, Sousa, Nascimento e

Moura (2014), o software identifica e formata as unidades textuais transformando Unidades de Contexto Iniciais (UCI) em Unidades de Contexto Elementares (UCE). Ademais, são realizados também procedimentos de pesquisa do vocabulário, redução às palavras em função de suas raízes e criação de dicionários (Moura, et. al. 2014).

O *corpus* foi construído a partir da transcrição dos textos escritos pelos participantes e divididos em arquivos separados em função da cor da pele do imigrante (negro ou branco). Essa estratégia analítica justifica-se porque o estímulo indutor era diferente a depender da cor da pele do imigrante (Alvaro, Torres, Garrido & Moraes, no prelo). Ademais, foram associados às variáveis discursivas os dados sociodemográficos da amostra, como: o sexo, a cor e a classe socioeconômica, com o objetivo de verificar a distribuição dos posicionamentos em função destes aspectos. É importante ressaltar a codificação utilizada para a variável "cor". Nesta, foram considerados os maiores valores nas três escalas de identificação racial (morenos, brancos e negros). Quando houveram níveis iguais de identificação, ambas as identificações foram consideradas. Assim, os códigos obtidos foram: 1 (moreno), 2 (negro), 3 (branco), 4 (moreno + negro), 5 (moreno + branco), 6 (negro + branco) e 7 (moreno + negro + branco).

Posteriormente os dados foram submetidos ao método de classificação hierárquica descendente (CHD), como proposto por Reinert (1990) por meio da classificação dos vocábulos e apresentados também em função do plano cartesiano.

Procedimentos

O questionário foi respondido individualmente em aplicação coletiva. Objetivando cumprir os requisitos éticos em pesquisa, esta foi submetida e aprovada pelo comitê de ética, sob o número de protocolo 0546/15, a partir do que diz a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde acerca de pesquisas com seres humanos.

Resultados

Os resultados aqui analisados referem-se às possíveis diferenças nas justificativas dadas para a tomada de posição frente a uma cena de violência policial em função da cor da pele do imigrante.

Condição: Imigrante Branco

A partir da redução aos vocábulos constituintes, realizada pelo IRAMUTEQ, foi apresentada a separação do *corpus* em 145 textos. Destes, a classificação hierárquica descendente (CHD) reteve 112 textos, representando 76,71% do total. Por fim, estes foram divididos em seis classes, como observado no dendograma da Figura 1.

As classes obtidas foram: Classe 3, que reuniu 16,1% do *corpus* aproveitado, sendo denominada "Concorda com ressalvas com a ação policial: falta de certeza da culpa e sem planejamento", Classes 2, que aglutinou 17% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "O suspeito poderia ser inocente", Classe 4, que representou 17,9% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "Reprova a ação policial, não era necessário usar violência", Classe 1, que agrupou 14,3% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "Reprova a ação policial, esta deve cumprir seu dever", Classe 5, que incorporou 16,1% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "Suspeito resistiu à prisão" e Classe 6, que coligou 18,8% do *corpus* aproveitado, sendo denominada "Houve abuso da força policial".

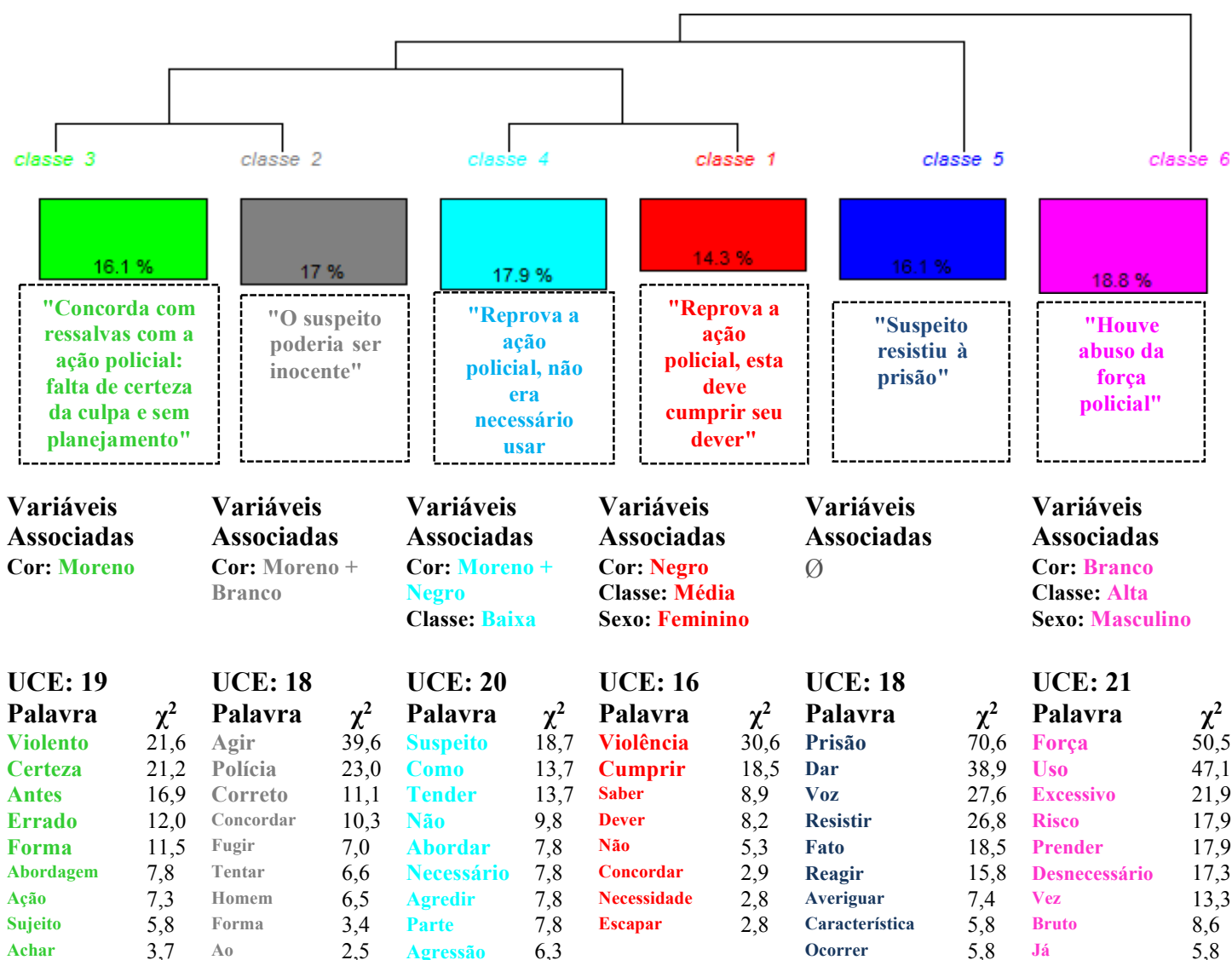


Figura 1. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) Acerca do Posicionamento dos Participantes Sobre a Ação da Polícia.

Na Classe 3, "Concorda com ressalvas com a ação policial: falta de certeza da culpa e sem planejamento", os repertórios discursivos mostraram que, de uma maneira geral, os participantes concordaram com ressalvas com a ação da polícia. Essas ressalvas giravam em torno de duas ideias. Primeiro, a polícia agiu sem planejamento e, segundo, os policiais não tinham certeza da culpa do suspeito. Nesta classe, a única variável associada foi a cor da pele morena. As palavras representativas afirmam que o modo como a ação ocorreu foi *violento* pois, *antes* de usar de violência, é preciso ter

certeza de como a conduta deve ser realizada, pois sua forma pode estar errada. Como discursos, podem ser destacados:

"...A polícia foi precipitada, o homem pode ser inocente..."

"...A polícia agiu com excesso de autoridade em relação ao imigrante sem ter informações suficientes ..."

A Classe 2, "O suspeito poderia ser inocente", tece críticas à conduta dos policiais, partindo do prisma de que o suspeito abordado poderia ser inocente. A variável sociodemográfica atrelada à esta classe foram as cores "moreno + branco". As palavras representativas pontuaram que a polícia deveria agir de modo correto, e o homem abordado poderia ser inocente. Os discursos que exemplificam a categoria são:

"...Pois, apesar de ele estar lá e responder às características, poderia ser inocente e mesmo que não fosse, não acredito que deveria ser tratado assim. Deveria haver uma arma de choque com fim de imobilização..."

"...Discordo do fato de ter usado violência sem provas, ele poderia ser inocente das acusações..."

As Classes 4 e 1 compartilharam elementos semânticos, sendo possível inferir que estão falando de aspectos semelhantes. De modo geral, os participantes destas classes questionaram a forma como a abordagem policial foi realizada, a diferença está na ênfase posta. A Classe 4 "Reprova a ação policial, não era necessário usar violência",

ênfatiza o uso desnecessário da violência direcionada ao imigrante, sendo este considerado vítima de violação e agressão injustificadas. A esta classe foram associadas as variáveis cor (moreno + negro) e a classe socioeconômica baixa. As palavras representativas frisaram que ao abordar o suspeito, não seria necessário agredir o mesmo. Os discursos desta categoria são:

"...Discordo, pois a polícia ao abordar o indivíduo com voz de prisão é uma violação dos direitos do indivíduo. De toda forma, a revista deveria ser a primeira ação policial, pois caso o cidadão não fosse o suspeito, a corporação teria sua integridade violada..."

"...Não era necessário bater e lesionar a pessoa, mesmo ele tendo tentado fugir da cena. Violência não é a resposta..."

Já a Classe 1 "Reprova a ação policial, esta deve cumprir seu dever" compartilha a reprovação à conduta policial. Aqui, a ênfase é colocada no dever que a polícia tem para com a sociedade. As variáveis sociodemográficas associadas foram: a classe socioeconômica média, o sexo feminino e a identificação com a cor negro. As palavras representativas apontaram a reprovação da violência e a obrigação da polícia em cumprir seu dever de proteger os cidadãos. Os discursos que ilustram estes posicionamentos são:

"...A polícia está cumprindo seu dever no Estado, mas não concordo com a violência causada pelos policiais..."

"...Apesar de estarem cumprindo seu dever, o excesso da violência repressiva os torna parcialmente incoerentes..."

A Classe 5, "Reação do suspeito e resistência à prisão", enfatizou a reação do imigrante à abordagem policial, com ênfase à sua resistência do mesmo à voz de prisão. A esta classe, não foram verificadas associações com variáveis sociodemográficas. Aqui, são percebidas justificativas para a conduta policial e indícios de responsabilização da vítima. Como palavras representativas, têm-se o fato do suspeito reagir e resistir à voz de prisão dada pelos policiais. Os exemplos dos discursos desta categoria são:

"...A violência cometida pelos policiais, se de fato ocorreu, foi em resposta à resistência à prisão..."

"...Devido ao homem resistir à prisão, já que o mesmo apresentava as características descritas pela denúncia..."

Por fim, a Classe 6, "Houve abuso da força policial", salientou o desacordo dos participantes no tocante ao uso da força policial, sendo esta considerada excessiva e abusiva. As variáveis associadas foram a classe alta, o sexo masculino e a identificação com a cor branco. Nesta classe, as palavras representativas afirmaram que houve uso excessivo e desnecessário da força. Como discursos desta classe, destacaram-se:

"...Porque, de acordo com o boletim de ocorrência, um dos policiais usou força excessiva, caracterizando abuso de poder, já que o indivíduo não apresentava risco iminente..."

"...Os policiais não precisavam usar de tamanha força. Bastava apenas imobilizar o indivíduo de maneira que ele não fugisse ou oferecesse risco aos policiais..."

Os dados oriundos dos discursos dos participantes também foram processados por meio de representação espacial, procedimento possível a partir da distribuição dos vocábulos nos eixos cartesianos, que podem ser visualizados na Figura 2. Esta análise objetiva investigar os eixos que organizam tanto as ideias consensuais, como os dissensos na tomada de posição.

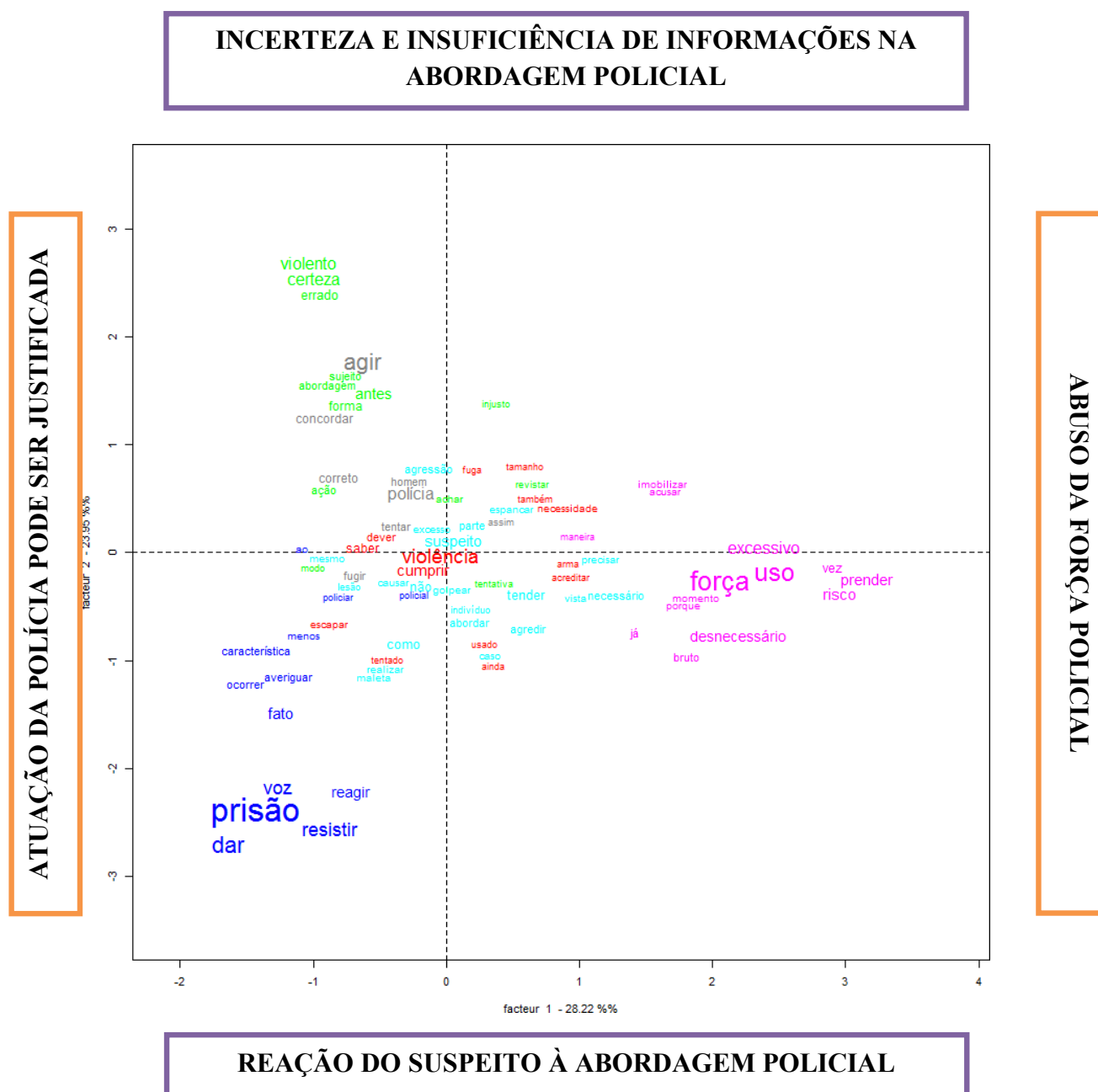


Figura 2. Representação da Análise Fatorial de Correspondência em Função do Posicionamento Acerca da Ação da Polícia.

A partir da leitura da distribuição espacial dos repertórios discursivos, torna-se possível estabelecer relações de proximidade e oposição entre os vocábulos e as classes obtidas na Classificação Hierárquica Descendente (CHD). O eixo das abscissas (horizontal) pode ser interpretado em função da avaliação da atuação policial. À direita, o quadrante ressalta o uso excessivo da força e da violência para com o imigrante, já o

quadrante à esquerda, ponderou a atuação da polícia, por vezes justificando-a a partir da reação do suspeito à voz de prisão. Como visto na Figura 2, a Classe 6 se localizou, predominantemente, no eixo horizontal à direita, demonstrando uma clara rejeição à violência praticada na abordagem ao imigrante. As Classes 3 e 5 (quadrante horizontal à esquerda) também sinalizaram posicionamentos relativos à ação da polícia, contudo, salientaram aspectos que intentam justificar tal abordagem.

O eixo das ordenadas (vertical) estabelece a relação entre o caráter suspeito do imigrante, principalmente em virtude do comportamento de fuga e resistência à voz de prisão, e o julgamento da conduta policial, com ênfase na insuficiência de informações concretas para a eficácia da mesma. A Classe 5 (quadrante inferior) destacou-se ao localizar, de maneira tácita, seu posicionamento em função do comportamento de resistência e tentativa de fuga da vítima, indicando que a agressão sofrida foi consequência deste comportamento. As demais classes, com destaque para a Classe 3 (quadrante superior), oscilaram seus posicionamentos, todavia, apontando e questionando a conduta policial e a necessidade de dados concretos. Neste íterim, ressalta-se a posição das Classes 1 e 4 que, nas duas formas de análise, localizaram-se ao centro do plano cartesiano, indicando a existência de posicionamentos semelhantes, todavia, com ênfases diferenciadas.

Destes achados, conclui-se que, em relação à condição de imigrante branco, não foram verificados posicionamentos favoráveis à conduta policial, com explícito apoio a violência praticada pela polícia em direção ao imigrante.

Condição: Imigrante Negro

Para esta condição experimental, o *software* IRAMUTEQ realizou a separação do *corpus* em 157 textos. Destes, a classificação hierárquica descendente (CHD)

aglutinou 130 textos, ou seja, 81,76% do total, dividindo-os em 7 classes, mostradas no dendograma na Figura 3.

Após a repartição do *corpus*, observou-se a divisão das classes discursivas em: Classe 7 (que aglutinou 15,4% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "A culpa do imigrante justifica a ação policial"), Classe 1 (que representou 12,3% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "Não concorda com a ação, apesar da culpa"), Classe 5 (que respondeu por 20,8% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "A polícia estava errada ao presumir culpa"), Classe 6 (que reuniu 13,8% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "Ação precipitada, baseada na semelhança física do imigrante com o suspeito"), Classe 3 (que correspondeu a 12,3% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "Defende uma abordagem menos agressiva"), Classe 2 (que respondeu por 12,3% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "Suspeito tinha algo a esconder") e Classe 4 (que reuniu 12,3% do *corpus* aproveitado, sendo nomeada "Ação injustificada da polícia devido à incerteza da culpa").

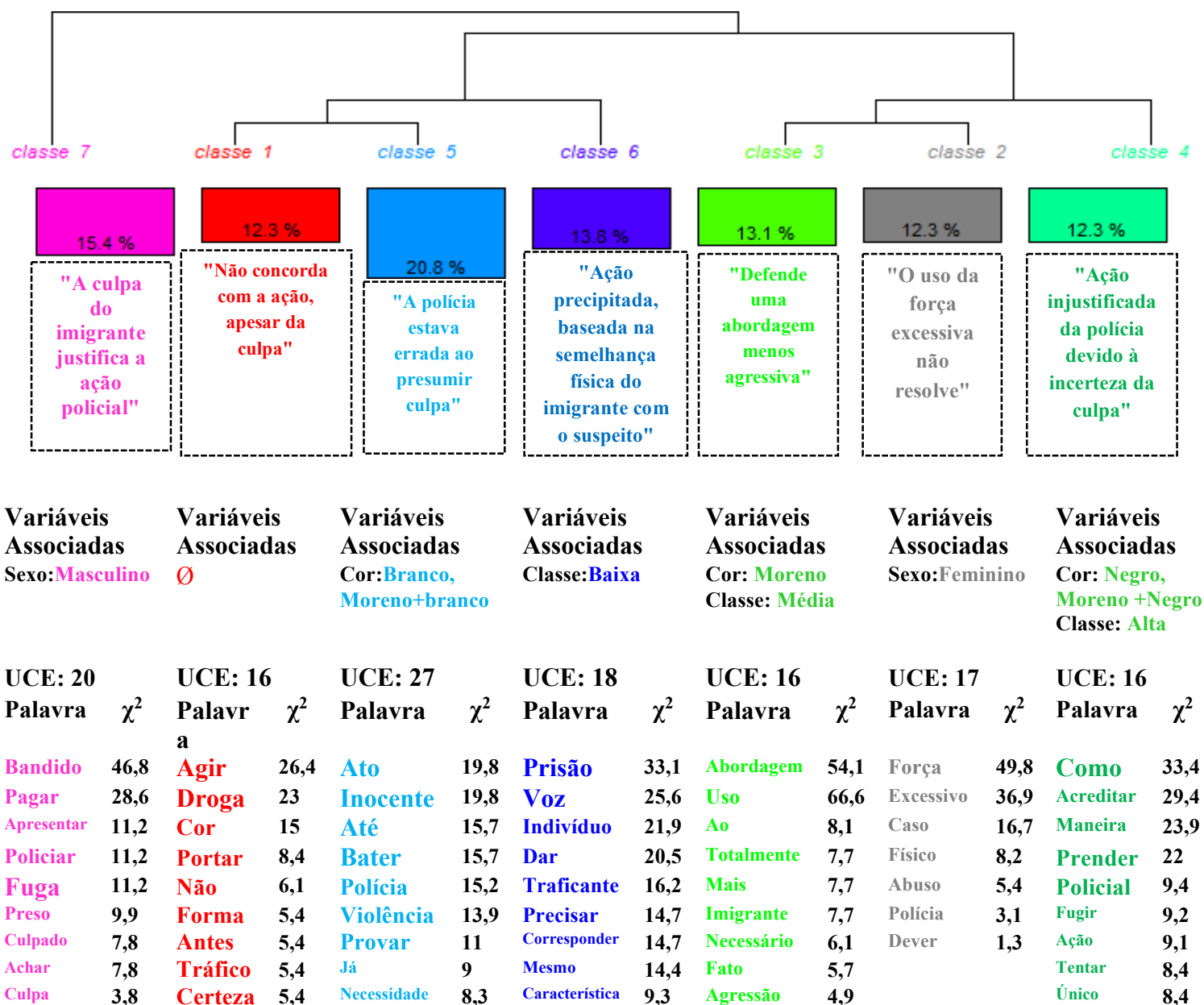


Figura 3. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) Acerca do Posicionamento dos Participantes Sobre a Ação da Polícia.

A Classe 7, "A culpa do imigrante justifica a ação policial", destaca, notoriamente, a atribuição e o julgamento moral negativo ao imigrante negro, sendo este considerado bandido, traficante ou culpado. Ademais, aponta para uma relativa discordância com o modo de ação da polícia, todavia, este é justificado por meio da atribuição de culpa ao imigrante. À esta classe, a variável sociodemográfica associada

foi o sexo masculino. As palavras representativas para esta classe destacaram que, mesmo com o excesso da ação policial, o imigrante negro era bandido e deve pagar, além disso, é culpado por não se apresentar à polícia e realizar a tentativa de fuga, portanto, deve ser preso. Como discursos desta classe, destacaram-se:

"...Ele fugiu porque portava e traficava drogas. Agora vai pagar..."

"...A polícia pode ter se excedido, mas ele podia ser culpado mesmo..."

A Classe 1, "Não concorda com a ação, apesar da culpa", demonstra um posicionamento que atribuiu culpa ao imigrante e, ao mesmo tempo, destaca a abordagem despreparada e preconceituosa dos policiais. Não foram observadas variáveis sociodemográficas associadas a esta categoria. As palavras representativas entendem que o fato do homem portar as drogas deve ser investigado, e o agir da polícia, por vezes, foi motivado por preconceito em relação à cor do imigrante. Os discursos desta classe destacaram que:

"...Nos dias de hoje, onde as drogas tomaram conta do país, independente da cor da pele, a polícia tem que agir dessa forma..."

"...O homem suspeito era culpado pelo tráfico de drogas. A polícia fez seu dever para o bem da sociedade..."

A Classe 5, "A polícia estava errada ao presumir culpa", trás, majoritariamente, um posicionamento questionador acerca da conduta policial, com enfoque na crítica à

violência e à presunção de culpa atribuída ao imigrante. As variáveis sociodemográficas para esta classe foram: a identificação com a cor branco e moreno + branco. De forma geral, as palavras representativas dizem que o homem é inocente até se provar o contrário, a abordagem policial usou atos de violência ao bater no sujeito. Os discursos a ser destacados são:

"...A descrição do homem não é suficiente para provar que ele era quem estava sendo procurado..."

"...Perante a lei, somos todos inocentes até que se prove o contrário. A ação dos policiais condenou um homem, não com base em provas, mas por ser vagamente semelhante ao suspeito descrito na denúncia..."

A Classe 6, "Ação precipitada, baseada na semelhança física do imigrante com o suspeito" trouxe o questionamento contundente à ação policial e o modo como a mesma foi executada em função da semelhança física entre o imigrante e o suspeito descrito no boletim de ocorrência. A variável sociodemográfica atrelada a esta classe foi a classe baixa. As palavras representativas promovem o pensamento de que era suficiente a dar voz de prisão ao indivíduo, que não seria necessariamente um traficante. Os discursos pontuados são:

"...Não se pode agir apenas porque o indivíduo tinha as mesmas características, tinha que ter conferido o que havia na maleta..."

"...As características do suspeito eram insuficiente para o mandato de prisão, mas os policiais assim o fizeram assim que avistaram um

indivíduo que correspondia à descrição. O adequado seria uma averiguação anterior ao mandato de prisão..."

A Classe 3, "Defende uma abordagem menos agressiva", critica a abordagem policial, principalmente pelo viés da utilização da agressão física sofrida pelo imigrante. Para esta classe, as variáveis sociodemográficas destacadas foram a identificação com a cor moreno e a classe média. As palavras representativas entendem que o uso da agressão na abordagem policial foi totalmente desnecessária. Como discursos, destacam-se:

"...Não acho válido o uso da agressão ..."

"...A abordagem policial deve ser feita de modo mais respeitoso ao indivíduo, visto que ele é suspeito e pode não ser o alvo concreto. Além de que o uso da violência é dispensável..."

A Classe 2, "O uso excessivo da força não resolve", salienta que o uso excessivo da violência e da agressão física não resolve, outras formas de contenção poderiam ser utilizadas, como a revista, por exemplo. À esta classe, a variável sociodemográfica associada foi o sexo feminino. As palavras representativas sinalizam que houve abuso e uso excessivo da força física por parte da polícia. Os discursos para esta Classe são:

"...Eles antes de agredirem o suspeito, deveriam verificar a situação. De modo algum, a agressão resolveria este caso. A polícia agiu de forma errada ..."

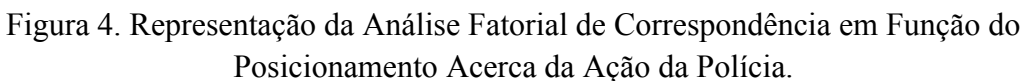
"...Os policiais não deveriam ter agredido o rapaz, se ele tentou fugir, bastaria segurar ele e verificar se ele possuía drogas ou não..."

Por fim, a Classe 4, "Ação injustificada da polícia devido à incerteza da culpa", mostra-se, majoritariamente, contrária à conduta realizada na abordagem policial, com foco na crítica à ausência de elementos que positivassem a culpa do imigrante. Para esta classe, as variáveis sociodemográficas vinculadas foram: a classe alta e a identificação com a cor negro e moreno + negro. As palavras representativas dizem que os participantes tendem a acreditar que a maneira como foi realizada a abordagem policial foi errada, sendo necessário apenas prender o suspeito quando o mesmo tentou fugir. Os discursos que exemplificam esta classe são:

"...Discordo totalmente, pois nada justifica a ação policial, visto que nem sequer haviam provas efetivas da identidade do suspeito ..."

"...Após revistar o suspeito e concluir que ele não estava armado, não haveria necessidade de usar a força. Podemos enquadrar a situação como discriminação..."

A partir da perspectiva da Análise Fatorial de Correspondência, é possível a interpretação dos eixos cartesianos em termos dos elementos que subjazem aos vocábulos e aos conteúdos semânticos obtidos. A representação deste plano pode ser visualizada na Figura 4.



No eixo da ordenada, os repertórios discursivos se organizaram em função da discordância dos participantes com a abordagem policial. Este eixo variou em um *continuum* que vai de aspectos individuais do imigrante (quadrante superior), como o

fato dele ser considerado bandido, culpado ou traficante, perpassando suas formas de reação à abordagem policial, à aspectos abstratos ligados às estruturas sociais (quadrante inferior). Este último quadrante, com efeito, se posicionou contrariamente à abordagem policial com ênfase na crítica à abordagem em si, seus métodos, o uso da violência e da agressão. Neste ínterim, pode-se destacar, no quadrante superior, a ocorrência de discursos das Classes 7, 1, 5 e 6, cujos conteúdos semânticos frisaram elementos individuais e interpessoais do imigrante, inclusive por meio de adjetivações. Já no quadrante inferior, localizaram-se os discursos das Classes 3, 2 e 4, que destacaram a ocorrência de violência excessiva e injustificada na abordagem policial.

No eixo da abscissa, verifica-se a oscilação dos discursos em função da atribuição de culpa ao imigrante a o grau de incerteza desta atribuição. No quadrante à direita, estão localizadas as classes nas quais há um questionamento acerca da falta de elementos que especifiquem a culpabilidade. Outrossim, tal carência gera dúvidas e incertezas relativas à culpa deste indivíduo. Neste quadrante, as Classes 5 e 6 se destacaram ao questionar tal atribuição com ênfase na semelhança física com o homem descrito no boletim de ocorrência. Noutro parâmetro, no quadrante à esquerda, estão os discursos que frisaram a certeza da culpabilidade do imigrante, com posicionamentos contundentes a este respeito. Neste *continuum*, é possível perceber que, no quadrante superior, houve a saliência dos aspectos que tocam a culpa (Classes 7, 1, 5 e 6), em detrimento do quadrante inferior (Classes 3, 2 e 4) no qual não houve uma clara distribuição das classes discursivas. Este dado pode ser interpretado ao se pensar na culpa como uma atribuição dada, usualmente, ao nível individual. Isto poderia refletir na percepção de culpabilidade como algo próprio das relações pessoais, e não das estruturas ou instituições sociais, como a abordagem realizada pela polícia.

Tomados em conjunto, os dados oriundos dos discursos dos participantes apontaram que, na condição de imigrante negro, houve discordância com a ação policial, todavia, a presença da culpabilização do imigrante, por vezes, é utilizada como argumento para tentar justificar ou tolerar a abordagem policial. Tal dado pode ser verificado por meio da saliência de classes discursivas que demonstraram que, apesar do excesso policial, o imigrante era culpado pelo crime de tráfico de drogas. Tal panorama não foi constatado na condição de imigrante europeu branco, ao contrário, naquela ocasião, não foram verificadas classes discursivas que atribuíram culpabilização o imigrante branco.

Discussão

O Objetivo deste trabalho foi analisar os discursos justificadores para a tomada de posição frente à imigração com base na cor da pele do imigrante. A princípio, salienta-se o grande aproveitamento do *corpus* realizado pelo programa IRAMUTEQ, pois, praticamente todo ele foi considerado (76,71% na condição de imigrante branco e 81,76% na condição de imigrante negro). Isto é importante na medida em que os conteúdos semânticos aqui apresentados retratam, com grande margem de confiança, os posicionamentos expressos pelos participantes acerca do cenário da abordagem policial a depender da cor da pele da vítima de violência policial.

Sobre os resultados obtidos, é possível destacar que, na situação de concordância com a ação da polícia para o imigrante negro, houve a presença de classes discursivas que atribuíram culpa ao negro, nomeando-o com adjetivos tais como: bandido, traficante ou meliante. Em contraste, na condição de imigrante branco, observou-se a ausência de culpabilização, com forte questionamento à conduta policial durante à abordagem ao indivíduo. Esse resultado corrobora a hipótese inicial e os dados

encontrados por Alvaro, Torres, Garrido e Moraes (no prelo) comparando imigrantes marroquinos e cidadãos espanhóis.

A partir destes resultados, percebe-se que a violência policial foi mais tolerada em termos representacionais e discursivos quando se tratou de imigrante negros, principalmente por meio das classes discursivas que, mesmo apontando incoerências e discordâncias com a ação policial, tentam justificar tal conduta a partir do prisma de culpabilidade deste imigrante, corroborando com Alvaro, Moraes, Torres, Pereira Garrido e Camino (2015). No cenário do imigrante branco, tal situação não foi verificada.

Com efeito, de acordo com Machado e Noronha (2002), a violência policial demonstra uma associação intrínseca com a manutenção das estruturas sociais estabelecidas *a priori*. Jost, Pietrzak, Liviatan, Mandisodza e Napier (2008) demandaram esforços no sentido de entender "como" e "porquê" as pessoas defendem o *status quo* de uma dada sociedade, mesmo que diferentes sistemas se mostrem mais adequados para seus interesses. Neste contexto, destacou-se a terminologia "sistemas de justificação", que se refere aos processos que são utilizados e defendidos por indivíduos que desconhecem a origem do próprio sistema ideológico, ou seja, defendem um *status quo* de uma sociedade baseando-se apenas na própria existência desta sociedade (Kay, Jimenez & Jost, 2002).

Foi verificado, ademais, que os discursos dos participantes refletiram consensos, posicionamentos ideológicos e pertencimentos sociais dos participantes (Vlckvá, 1995). Isto pôde ser verificado na análise da associação dos discursos com as variáveis sociodemográficas. Na condição de imigrante branco, por exemplo, destacou-se a Classe 6, que trouxe elementos contundentes acerca do uso excessivo da força policial direcionada ao imigrante branco, sendo esta representada majoritariamente por

participantes da classe alta e identificados com brasileiros de cor branca. De forma geral, este panorama pode ser explicado na busca de acordos, consensos e soluções que pareçam aceitáveis ao grupo, de modo a evitar discussão e promover a coesão grupal (Moscovici & Doise, 1992).

Na condição de imigrante negro, o mesmo panorama pôde ser observado ao se verificar os discursos representativos das Classes 3 e 4, por exemplo. Nestas, há posicionamentos críticos em relação à ação da polícia e variáveis sociodemográficas atreladas que apontam a identificação com brasileiros morenos e negros. A Classe 6 também pode ser destacada ao questionar a incerteza da culpa e possuir participantes vinculados à classe socioeconômica baixa. Estes dados podem ser lidos em função das vinculações pessoais ao grupo ou à importância do problema, que pode levar os indivíduos a uma ancoragem acerca de suas crenças, valores, atitudes e comportamentos (Moscovici & Doise, 1992).

Em linhas gerais, a implicação do consenso na tomada de decisão pública reflete posições que põe em evidência os valores dominantes do grupo, buscando também à convergência por meio de elementos afetivos (Moscovici & Doise, 1992). Os resultados ora discutidos demonstraram que, no caso do negro, por se tratar de uma minoria social, o consenso acerca deste grupo refletiu os argumentos preconceituosos utilizados pela sociedade no intento de proteger os grupos majoritários e fomentar a manutenção da estrutura social por meio de justificativas que reforçam o preconceito racial e as desigualdades sociais já existentes.

Por fim, destaca-se a relevância social deste trabalho, principalmente ao colocar em debate um tema sensível à sociedade, que trás repercussões graves e que necessita de intervenções adequadas. Noutro parâmetro, a contribuição científica pode ser destacada no delineamento apresentado, no qual foi possível a apreensão dos discursos

dos participantes e tratamento informático dos mesmos, resultando em sentidos e olhares ímpares. Como limitações, destaca-se a utilização, na amostra, de estudantes universitários, podendo estudos futuros se debruçarem na investigação desta temática com a população geral ou mesmo com estratos específicos.

Referências

- Abric, J. C. (2003). Methodes d'étude des représentations sociales. Ramonville Saint-Agne: *Érès*, 1, 60-61.
- Alvaro, J. L., Torres, A. R. R., Garrido, A., Morais, T. (2018). Explanations for discrimination against social minorities in Spain: Moroccan and Romanian gypsies. *Revista Española de Sociología (prelo)*.
- Alvaro, J. L., Morais, T., Torres, A. R. R., Pereira, C. R., Garrido, A., Camino, L. (2015). The Role of Values in Attitudes towards Violence: Discrimination against Moroccans and Romanian Gypsies in Spain. *The Spanish Journal of Psychology*, 18, 12-63.
- Ash, S. E. (1956). Studies of independence and conformity: a minority of one against a unanimous majority. *Psychological monographs*, 70.
- Benevides, M. V. (1985). "A violência policial pode conviver com a democracia?". *Lua Nova*, 1, 35-47.
- Blasi, G., Jost, J.T. (2006). System justification theory and research: Implications for law, legal advocacy, and social justice. *California Law Review*, 94, 1119-1168.
- Bonomo, M., Souza, L., Melotti, G., Palmonari, A. (2013). Princípios organizadores das representações de rural e cidade. *Soc. estado*, 28, 91-118.
- Brasil. (2005). Relatório do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília, Brasil.

- Camargo, B. V., Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21, 513-518.
- Cirilo, L. S., Oliveira Filho, P. (2008). Discursos de usuários de um centro de atenção psicossocial-CAPS e de seus familiares. *Psicol. cienc.*, 28, 316-329.
- Cunha, G., Campos, G.W.S. (2010). O relato na cogestão *coletiva organizados para o trabalho*. *Organização*, 11, 31-46.
- DATASUS. (2010) Departamento de Informática do SUS. Disponível em: [http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=01]. Acesso em 4 novembro 2014.
- Doise, W. (1992). L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. *Bulletin de psychologie*, 45, 189-195.
- Doise, W. (2002a) *La forza delle idee – rappresentazioni sociali e diritti umani*. Bologna: Il Mulino.
- Doise, W. (2002b) "Da psicologia social à psicologia societal". *Psicologia: teoria e pesquisa*, 18, 27-35.
- Fraser, C. (1971). Group risk taking and group polarization. *European journal of social psychology*, 1, 493-510.
- Huckfeldt, R. R., Sprague, J. D. (1995), Citizens, politics, and social communication: information and influence in an election campaign. Cambridge, Cambridge University Press.
- Janis, I. L. (1982). Groupthink: psychological studies of policy decisions and fiascos. Boston: Houghton Mifflin.
- Jost, J. T., Banaji, M. R. (1994). The role of stereotyping in system-justification and the production of false consciousness. *British journal of psychology*, 33, 1-27.
- Jost, J. T., Pietrzak, J., Liviatan, I., Mandisodza, A., Napier, J. (2008). System justification as conscious and nonconscious goal pursuit. In J. Shah & W. Gardner (Eds.), *Handbook of Motivation Science*. New York : Guilford.

- Jost, J.T., Hunyady, O. (2002). The psychology of system justification and the palliative function of ideology. *European Review of Social Psychology*, 13, 111-153.
- Kay, A., Jimenez, M. C., Jost, J. T. (2002). Sour grapes, sweet lemons, and the anticipatory rationalization of the status quo. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28, 1300-1312.
- Machado, E. P., Noronha, C. V. (2002). A polícia dos pobres: violência policial em classes populares urbanas. *Sociologias*, 4, 188-221.
- Marques, J. C. (2009). Pensamento de grupo: o risco de decisões equivocadas e a diversidade de perspectivas na solução de problemas. *Psicol. argum.*, 27, 141-149.
- Martins, E., Santos, A. O., Colosso, M. (2013). Relações étnico-raciais e Psicologia: Publicações em periódicos da SciELO e Lilacs. *Psicologia: Teoria e Prática*, 15, 118-133.
- Matheson, K., Cole, B., Majka, K. (2003). Dissidence from within: Examining intragroup reactions to attitudinal opposition. *Journal of Experimental Social Psychology*, 39, 161-169.
- Mendonça, R. F. (2015). Media representations and social representations: the media and the construction of social reality. *Revista communicatium*, 1, 8-17.
- Michaels, W. B. (2006). *The trouble with diversity: How we learned to love identity and ignore inequality*. New York: Metropolitan Books.
- Moscovici, S., Doise, W. (1992). *Dissensi e consensi – una teoria generale delle decisioni collettive*. Bologna: Il Mulino.
- Moura, L. K. B., Marcaccini, A. M., Matos, F. T. C., Sousa, A. F. L., Nascimento, G. C., Moura, M. E. B. (2014). Integrative review on oral cancer. *Journal of Research: Fundamental care online*, 6, 23-40.
- Nemeth, C., Nemeth-Brown, B. (2003). Better than individuals? The potential benefits of dissent and diversity for group creativity. In P. Paulus, & B. Nijstad (Eds.), *Group creativity* (pp.63–84). Oxford: Oxford University Press.

- Nemeth, C., Wachtler, J. (1983). Creative problem solving as a result of majority vs. minority influence. *European journal of social psychology*, 13, 45-55.
- Oliveira, T. M. (2013). Violência policial contra minorias sociais no Brasil e na Espanha: justificativas para o posicionamento de estudantes universitários. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Reinert, M. (1990). Alceste, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia de Gerard de Nerval. *Bulletin de Methodologie Sociologique*, 26, 24-54.
- Sherif, M. (1936). The psychology of social norms. Oxford, England: Harper.
- Tajfel, H. (1981). *Grupos humanos e categorias sociais*. Tradução de Lígia Amâncio. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vlckova, J. (1995). Social identity and its reflection in communication. *Studia minora facultatis philosophicae universitatis brunensis*, 1, 67-76.
- Wetherell, M., Potter, J. (1992) *Mapping the Language of Racism: Discourse and the Legitimation of Exploitation*. London: Harvester Wheatsheaf.

O objetivo desta tese foi investigar o papel mediador das representações sociais sobre o Brasil, doravante denominadas “mitos fundantes sobre o país” na discriminação do imigrante (Chauí, 2010). Partiu-se do pressuposto de que esse processo seria influenciado pela cor da pele do imigrante e pelos níveis do preconceito racial dos indivíduos.

O Estudo 1, compreendendo a importância da operacionalização das representações estruturantes do imaginário brasileiro, apresenta evidências de validade de construto da Escala dos Mitos Fundantes (EMF). O Estudo 2, com efeito, verificou o papel mediador dos mitos fundantes na relação entre cor da pele e oposição à imigração em função dos níveis do preconceito. Os resultados mostraram que, de fato, a relação entre a cor da pele e a oposição à imigração foi mediada pelos mitos “Democracia Racial” e “Respeito à Diversidade Cultural”, respectivamente nos níveis de alto e baixo preconceito. O mito “Natureza e Calorosidade” não apresentou efeito mediador para nenhum nível do preconceito. Isto pode ser debatido em função da alta média para este fator, denotando um consenso acerca dos elementos naturais e essenciais do povo brasileiro.

Tomados em conjunto, os dados demonstraram os mecanismos psicológicos através dos quais estas representações operam na sociedade. O mito “democracia racial” atuou como mediador, justificando a discriminação direcionada ao imigrante negro no alto preconceito. Tal fato aponta para rejeição deste imigrante comparativamente ao imigrante branco. Já o mito “Respeito à Diversidade Cultural” atuou como mediador no baixo preconceito, justificando a oposição ao imigrante negro a partir da percepção de ameaça ao harmonioso equilíbrio cultural brasileiro. De forma geral, esta representação apresentou um poder “reduzido” comparativamente à democracia racial, que atuou no alto moderador. De fato, isto pode ser explicado pelo fator inovador desta

representação, apontando que este aspecto ainda não é tão considerado quando comparado à democracia racial. E o mito “Natureza e Calorosidade” não apresentou dados significativos de modo que permitissem análises pormenorizadas.

Por fim, o Estudo 3 intentou analisar, no âmbito das relações entre grupos, quais eram os discursos que justificavam a tomada de posição frente à imigração com base na cor da pele do imigrante. Os resultados demonstraram a discriminação direcionada ao imigrante negro, em especial por meio da presença de classes discursivas que atribuíram culpa a ele, recurso utilizado como argumento para justificar ou tolerar a violência policial. Em contraste, na condição de imigrante branco, este tipo de posicionamento não foi encontrado.

De forma geral, as conclusões permitiram verificar que a relação entre cor da pele e oposição à imigração é, de fato, afetada pelos mitos fundantes e é moderada pelo nível de preconceito dos participantes. Com efeito, os resultados encontrados corroboraram com investigações anteriores, que demonstraram que a cor da pele, em diferentes situações, parece ser o princípio organizador dos processos de exclusão social, refletindo o consenso acerca do lugar social de brancos e negros e impactando a tomada de decisão dos grupos (Lima, 2016; Barros, 2016; Cavalcanti, 2016).

Dentre as limitações destes estudos, destacou-se a própria elaboração do instrumento proposto nesta tese. Por se tratarem de conteúdos representacionais muito amplos referentes a toda uma nação e ao seu povo, o entendimento pontual para a formulação dos itens foi realizado com auxílio de três juízes do Grupo de Pesquisa em Comportamento Político da Universidade Federal da Paraíba. Outro ponto diz respeito ao fato de que esta pesquisa não poder abarcar todas as demandas em termos de fenômenos sociais, tais como a utilização do “sujeito nacional”. Recomenda-se que

estudos futuros explorem estes fatores e os relacionem com diferentes construtos em busca de modelos cada vez mais robustos e detalhados.

Referências

- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Wokingham: Addison-Wesley.
- Barros, C. M. D. L. (2016). O papel do preconceito e de fatores identitários na oposição aos imigrantes qualificados. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Barros, C. M. D. L., Torres, A. R. R., Pereira, C. R. (2017). Atitudes de estudantes de medicina face ao "Mais Médicos" revela favorecimento endogrupal. *Psico*, 48, 12-20.
- Brown, R. (2010). *Prejudice: Its social psychology*. Malden, MA: Willey-Brackwell.
- Camino, L., Álvaro, J. L., Torres, A. R. R., Garrido, A., Morais, T., Almeida, J. (2013). Explaining social discrimination: Racism in Brazil and Xenophobia in Spain. *The Spanish Journal of Psychology*, 16, 1-13.
- Cavalcanti, A. P. R. (2016). Relações entre preconceito religioso, preconceito racial e autoritarismo de direita: uma análise psicossocial. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Chauí, M. (2010). Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. Ed. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, SP.
- Fernandes, S. C. S. (2008). Breves reflexões sobre o preconceito. *Psicologia em foco*, 1, 1-2.

- Goffman, E. (1988). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Jablonski, B., Rodrigues, A., Assmar, E. M. L. (2005). *Cognição Social*. In A. Rodrigues, E. M. L. Assmar, & B. Jablonsky (Eds.), *Psicologia Social* (pp. 67-69). Petrópolis: Vozes.
- Lane, S. T. M. (1984). A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.
- Lima, T. J. S. (2016). *O papel de representações sobre raça e classe social no preconceito e discriminação*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Martín-Baró, I. (1989). *Sistema, grupo y poder*. Psicología social desde Centroamérica II. San Salvador: UCA Ed.
- Pereira, C., Torres, A. R. R., Almeida, S. T. (2003). Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 95-107.
- Pettigrew, T., Meertens, R. W. (1995). Subtle and blatant prejudice in Western Europe. *European journal of social psychology*, 25, 57-75.
- Tajfel, H. (1981). *Human Groups and Social Categories: Studies in Social Psychology*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.

Anexo

Anexo A - Certidão do Comitê de Ética em Pesquisa

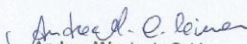


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 1ª Reunião realizada no dia 18/02/2016, o Projeto de pesquisa intitulado: **“INFLUÊNCIA DA COR DA PELE NA TOMADA DE DECISÃO ACERCA DA ENTRADA DE IMIGRANTES NO BRASIL”**, do pesquisador Clóvis Pereira da Costa Júnior. Prot. nº 0546/15. CAAE: 49841315.9.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


Andrea Márcia da C. Lima
Mat. SIAPE 1117510
Secretária do CEP-CCS-UFPB

Apêndices

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **“A Influência da Cor da Pele na Tomada de Decisão acerca da Entrada de Imigrantes no Brasil”** e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Clóvis Pereira da Costa Júnior**, aluno do Curso de Doutorado em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Raquel Rosas Torres.

O objetivo do estudo é analisar os fatores que influenciam a relação entre a cor da pele e a oposição à imigração. A finalidade deste trabalho é contribuir na compreensão dos processos intergrupais a partir de um conjunto de variáveis de diferentes níveis relacionadas ao preconceito.

Este estudo possui como benefícios o favorecimento de avanços na área das Ciências Sociais e Humanas, bem como auxiliar com dados no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o combate ao preconceito e a discriminação contra imigrantes.

Solicitamos a sua colaboração para responder a um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Contudo, é importante destacar a possibilidade, mesmo que remota, de vivenciar um breve estado de estresse em decorrência de alguma (s) pergunta (s) contida (s) no questionário que possa (m) causar certo incômodo em alguns poucos participantes, no entanto, nestas situações, o pesquisador se compromete em lhe oferecer apoio psicológico para que retorne ao seu estado psicológico anterior ao início do estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador Responsável:

(83) 99654-9625 / costajunior.cp@gmail.com - Departamento de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba
Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB
☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Assinatura do Pesquisador Responsável

Apêndice B - Instrumento do artigo 1 (Estudo 1 e 2).

Somos um grupo de pesquisa que está investigando as opiniões dos estudantes universitários sobre diferentes temas relacionados à sociedade brasileira.

Ressaltamos que não existe resposta “certa” ou “errada”. Estamos interessados nas suas mais sinceras opiniões sobre o tema abordado. Toda a informação coletada é confidencial e anônima, sendo apenas usada para fins estatísticos.

Desde já agradecemos a sua colaboração, e salientamos que ela é voluntária e pode ser interrompida sempre que quiser.

Questões adicionais sobre o estudo podem ser enviadas para Ana Raquel Torres (pesquisas.gpcp@gmail.com).

Agradecemos antecipadamente.

1) Responda as questões abaixo, numa escala de 1 a 7, sendo 1 **discordo totalmente** e 7 **concordo totalmente**, a maneira que melhor descreva a o seu grau de concordância ou discordância com as situações relacionadas ao Brasil, descritas abaixo.

	Discordo Totalmente	Discordo Muito	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Totalmente
1. Acredito que o Brasil, enquanto país, representa um dom de Deus e da natureza.	1	2	3	4	5	6	7
2. No Brasil, a natureza e suas diversidades regionais são motivos de orgulho e admiração.	1	2	3	4	5	6	7
3. As riquezas naturais do Brasil representam o maior tesouro do nosso povo.	1	2	3	4	5	6	7
4. As matas, os rios e os animais que existem no Brasil são únicos.	1	2	3	4	5	6	7
5. O Brasil é um país abençoado por possuir um povo espetacular.	1	2	3	4	5	6	7
6. A característica mais marcante do povo brasileiro é a sua alegria	1	2	3	4	5	6	7
7. De maneira geral, o brasileiro é conhecido por ter uma elevada sensualidade.	1	2	3	4	5	6	7
8. No Brasil, negros e brancos têm as mesmas oportunidades no mercado de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
9. No Brasil, a mestiçagem formou um povo único, onde todos, independente da cor da pele, convivem em harmonia.	1	2	3	4	5	6	7
10. Um imigrante negro que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um imigrante branco.	1	2	3	4	5	6	7
11. Se um imigrante negro que mora no Brasil trabalhar bastante, conseguirá prosperar e melhorar de vida.	1	2	3	4	5	6	7
12. Um imigrante branco que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um brasileiro comum	1	2	3	4	5	6	7
13. Algumas culturas brasileiras podem ser consideradas superiores a outras.	1	2	3	4	5	6	7
14. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos descobridores e colonizadores europeus.	1	2	3	4	5	6	7
15. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos africanos.	1	2	3	4	5	6	7
16. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos indígenas.	1	2	3	4	5	6	7
17. As cinco regiões brasileiras possuem grandes semelhanças culturais, econômicas e sociais, portanto torna-se difícil diferenciá-las.	1	2	3	4	5	6	7
18. Para que o Brasil se desenvolva como uma nação rica, os valores do sul devem ser priorizados	1	2	3	4	5	6	7
19. Para que o Brasil se desenvolva como uma nação rica, os valores do nordeste devem ser priorizados	1	2	3	4	5	6	7

Questionário Sociodemográfico:

1. Idade:_____anos

2. Estado civil:

() Casado/Convivente () Separado/Divorciado () Solteiro

3. Classe Socioeconômica

() Alta () Média () Média baixa () Baixa

4. Sexo

() Masculino () Feminino

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

Apêndice C - Instrumento do artigo 2



Somos um grupo de pesquisa que está investigando as opiniões dos estudantes universitários sobre diferentes temas relacionados à sociedade brasileira.

Ressaltamos que não existe resposta “certa” ou “errada”. Estamos interessados nas suas mais sinceras opiniões sobre os temas aqui abordados. Toda a informação coletada é confidencial e anônima, sendo apenas usada para fins estatísticos.

Desde já agradecemos a sua colaboração, e salientamos que ela é voluntária e pode ser interrompida sempre que quiser.

Questões adicionais sobre o estudo podem ser enviadas para Ana Raquel Torres (pesquisas.gpcp@gmail.com).

Agradecemos antecipadamente.

Notícias do Dia

sábado, 27 de setembro de 2014

Opinião - Política - Mundo - Economia - Cotidiano - Esporte - Cultura - F5 - Tec - Classificados -

Últimas notícias Emprego na construção civil no país fecha semestre com saldo positivo



A Polícia Militar da cidade de João Pessoa abordou e usou força excessiva em um homem suspeito de usar drogas

Em nota oficial publicada no dia 02/08/2014, a Polícia Militar da capital paraibana informou que foi preso o homem suspeito de portar uma quantidade substancial de drogas que seriam vendidas na grande João Pessoa. O indivíduo foi preso por dois policiais. De acordo com a polícia,

ele é suspeito de atuar em Pernambuco, Rio Grande do Norte e na Paraíba. Depois de lograr essa prisão com sucesso, a polícia afirmou que o efetivo será aumentado para combater a ação dos traficantes de drogas em João Pessoa.

Agora, por favor, leia o que ficou registrado no boletim de ocorrência sobre o fato relatado acima

Segundo o boletim de ocorrência, a polícia havia recebido informações de que, um homem imigrante europeu branco/africano negro venderia uma quantidade substancial de cocaína, próximo ao bairro de Tambaú em João Pessoa. Na noite do dia 30-08-2014, os policiais estiveram no local informado, para averiguarem o caso.

Chegando lá, havia apenas um homem que correspondia à descrição, e este portava uma maleta. Os policiais se aproximaram dando voz de prisão. O homem tentou escapar e resistir à prisão, mas um dos policiais colocou o pé na frente impedindo que o homem fugisse e outro policial imediatamente o golpeou na cabeça e em outras partes do corpo, causando vários tipos de lesões.

Após uma revista minuciosa e a constatação de que o homem não estava armado, eles o algemaram numa grade e começaram a inspecionar a maleta.

Leia com atenção as afirmativas abaixo e marque o número que melhor expresse o seu grau de concordância ou discordância com relação a cada uma delas. Os números funcionam da seguinte maneira:

Discordo Totalmente (1)	Discordo Moderadamente (2)	Discordo (3)	Nem concordo Nem discordo (4)	Concordo (5)	Concordo Moderadamente (6)	Concordo Totalmente (7)
-----------------------------------	--------------------------------------	------------------------	---	------------------------	--------------------------------------	-----------------------------------

1) Indique abaixo em que medida concorda com a ação da polícia neste caso?

Discordo Totalmente	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	Concordo Totalmente
------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------------------------

2) As questões abaixo são sobre a sua opinião em relação aos **imigrantes** que têm vindo recentemente para o Brasil. Indique em que medida concorda com cada uma das afirmações que apresentamos abaixo. Assinale o número que melhor representa a sua opinião de modo que quanto maior for o número assinalado, mais forte será a sua concordância com a afirmação.

	Discordo Totalmente	Discordo Muito	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Totalmente
1. A maior parte dos governantes do nosso país preocupa-se demasiado com os imigrantes e não o suficiente com os brasileiros.	1	2	3	4	5	6	7
2. O problema é que algumas pessoas não se esforçam o suficiente. Se os imigrantes se esforçassem um pouco mais, teriam mais sucesso no Brasil.	1	2	3	4	5	6	7
3. Outros grupos de imigrantes vieram para cá, ultrapassaram os preconceitos e foram bem-sucedidos. Os imigrantes deveriam fazer o mesmo sem reclamar tratamento especial.	1	2	3	4	5	6	7
4. Os imigrantes têm empregos que deveriam pertencer a brasileiros.	1	2	3	4	5	6	7
5. A maioria dos imigrantes que recebem apoio do governo brasileiro poderiam muito bem passar sem ele se esforçassem.	1	2	3	4	5	6	7
6. Os imigrantes que vivem aqui não deveriam se meter onde não são chamados.	1	2	3	4	5	6	7
7. Os imigrantes pertencem a uma raça inferior e isso explica porque não estão numa boa situação econômica.	1	2	3	4	5	6	7
8. Os imigrantes transmitem aos filhos valores e aptidões diferentes dos necessários para ser bem-sucedido na sociedade brasileira.	1	2	3	4	5	6	7
9. Os brasileiros e os imigrantes dificilmente conseguirão estar completamente à vontade, ainda que sejam amigos próximos.	1	2	3	4	5	6	7
10. No que diz respeito à honestidade, acho que os brasileiros e os imigrantes são muito diferentes.	1	2	3	4	5	6	7
11. Comparados com os brasileiros, os imigrantes são muito diferentes nas suas crenças e práticas religiosas.	1	2	3	4	5	6	7
12. Comparados com os brasileiros, os imigrantes são muito diferentes nos valores e comportamentos sexuais.	1	2	3	4	5	6	7

13. Incomodar-me-ia se um familiar meu casasse com um(a) imigrante.	1	2	3	4	5	6	7
14. Comparados com os brasileiros, os imigrantes são muito diferentes nos valores que ensinam aos filhos.	1	2	3	4	5	6	7
15. Sentir-me-ia incomodado se meus netos fossem filhos de um(a) imigrante.	1	2	3	4	5	6	7
16. Incomodar-me-ia que um(a) imigrante.	1	2	3	4	5	6	7
17. De início, excluiria a hipótese de ter relações sexuais com um(a) imigrante.	1	2	3	4	5	6	7
18. Comparados com os brasileiros, os imigrantes são muito diferentes na língua que falam.	1	2	3	4	5	6	7

3) As questões abaixo são sobre a sua opinião em relação aos **imigrantes** que têm vindo recentemente para o Brasil. Indique em que medida concorda com cada uma das afirmações que apresentamos abaixo. Assinale o número que melhor representa a sua opinião de modo que quanto maior for o número assinalado, mais forte será a sua concordância com a afirmação.

	Discordo Totalmente	Discordo Muito	Discordo	Nem Concordo Nem Discorda	Concordo	Concordo Muito	Concordo Totalmente
1. O SUS deveria cobrar aos imigrantes taxas para o atendimento em saúde pública.	1	2	3	4	5	6	7
2. O Brasil deve proibir os imigrantes de se candidatarem a cargos políticos.	1	2	3	4	5	6	7
3. Os tribunais brasileiros devem atribuir penas mais severas aos imigrantes do que as que atribui aos cidadãos nacionais.	1	2	3	4	5	6	7
4. Os imigrantes devem pagar valores mais elevados à Previdência Social do que os cidadãos nacionais.	1	2	3	4	5	6	7
5. O Brasil deve permitir que todos os imigrantes votem nas eleições brasileiras.	1	2	3	4	5	6	7
6. O Brasil deve proibir a entrada de estudantes imigrantes nas universidades públicas brasileiras.	1	2	3	4	5	6	7
7. O Brasil deveria cobrar taxas aos imigrantes que vêm estudar no país.	1	2	3	4	5	6	7

4) Responda as questões abaixo, numa escala de 1 a 7, sendo 1 **discordo totalmente** e 7 **concordo totalmente**, a maneira que melhor descreva a o seu grau de concordância ou discordância com as situações relacionadas ao Brasil, descritas abaixo.

	Discordo Totalmente	Discordo Muito	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Totalmente
1. Acredito que o Brasil, enquanto país, representa um dom de Deus e da natureza.	1	2	3	4	5	6	7
2. No Brasil, a natureza e suas diversidades regionais são motivos de orgulho e admiração.	1	2	3	4	5	6	7
3. As riquezas naturais do Brasil representam o maior tesouro do nosso povo.	1	2	3	4	5	6	7
4. As matas, os rios e os animais que existem no Brasil são únicos.	1	2	3	4	5	6	7
5. O Brasil é um país abençoado por possuir um povo espetacular.	1	2	3	4	5	6	7
6. A característica mais marcante do povo brasileiro é a sua alegria	1	2	3	4	5	6	7
7. De maneira geral, o brasileiro é conhecido por ter uma elevada sensualidade.	1	2	3	4	5	6	7
8. No Brasil, negros e brancos têm as mesmas oportunidades no mercado de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
9. No Brasil, a mestiçagem formou um povo único, onde todos, independente da cor da pele, convivem em harmonia.	1	2	3	4	5	6	7
10. Um imigrante negro que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um imigrante branco.	1	2	3	4	5	6	7
11. Se um imigrante negro que mora no Brasil trabalhar bastante, conseguirá prosperar e melhorar de vida.	1	2	3	4	5	6	7
12. Um imigrante branco que trabalha no Brasil recebe o mesmo tratamento que um brasileiro comum	1	2	3	4	5	6	7
13. Algumas culturas brasileiras podem ser consideradas superiores a outras.	1	2	3	4	5	6	7
14. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos descobridores e colonizadores europeus.	1	2	3	4	5	6	7
15. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos africanos.	1	2	3	4	5	6	7
16. O Brasil possui uma única cultura, majoritariamente influenciada pelos indígenas.	1	2	3	4	5	6	7
17. As cinco regiões brasileiras possuem grandes semelhanças culturais, econômicas e sociais, portanto torna-se difícil diferenciá-las.	1	2	3	4	5	6	7
18. Para que o Brasil se desenvolva como uma nação rica, os valores do sul devem ser priorizados	1	2	3	4	5	6	7
19. Para que o Brasil se desenvolva como uma nação rica, os valores do nordeste devem ser priorizados	1	2	3	4	5	6	7

Questionário Sociodemográfico:

1. Idade: _____ anos

2. Estado civil:

() Casado/Convivente () Separado/Divorciado () Solteiro

3. Classe Socioeconômica

() Alta () Média () Média baixa () Baixa

4. Sexo

() Masculino () Feminino

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

Apêndice D - Instrumento do artigo 3.



Somos um grupo de pesquisa que está investigando as opiniões dos estudantes universitários sobre diferentes temas relacionados à sociedade brasileira.

Ressaltamos que não existe resposta “certa” ou “errada”. Estamos interessados nas suas mais sinceras opiniões sobre os temas aqui abordados. Toda a informação coletada é confidencial e anônima, sendo apenas usada para fins estatísticos.

Desde já agradecemos a sua colaboração, e salientamos que ela é voluntária e pode ser interrompida sempre que quiser.

Questões adicionais sobre o estudo podem ser enviadas para Ana Raquel Torres (pesquisas.gpcp@gmail.com).

Agradecemos antecipadamente.

Notícias do Dia

sábado, 27 de setembro de 2014

Opinião ▾ Política ▾ Mundo ▾ Economia ▾ Cotidiano ▾ Esporte ▾ Cultura ▾ F5 ▾ Tec ▾ Classificados ▾

Últimas notícias Emprego na construção civil no país fecha semestre com saldo positivo

◀◀ || ▶▶

A Polícia Militar da cidade de João Pessoa abordou e usou força excessiva em um homem suspeito de usar drogas

Em nota oficial publicada no dia 02/08/2014, a Polícia Militar da capital paraibana informou que foi preso o homem suspeito de portar uma quantidade substancial de drogas que seriam vendidas na grande João Pessoa. O indivíduo foi preso por dois policiais. De acordo com a polícia,

ele é suspeito de atuar em Pernambuco, Rio Grande do Norte e na Paraíba. Depois de lograr essa prisão com sucesso, a polícia afirmou que o efetivo será aumentado para combater a ação dos traficantes de drogas em João Pessoa.

Agora, por favor, leia o que ficou registrado no boletim de ocorrência sobre o fato relatado acima

Segundo o boletim de ocorrência, a polícia havia recebido informações de que, um homem imigrante europeu branco/africano negro venderia uma quantidade substancial de cocaína, próximo ao bairro de Tambaú em João Pessoa. Na noite do dia 30-08-2014, os policiais estiveram no local informado, para averiguarem o caso.

Chegando lá, havia apenas um homem que correspondia à descrição, e este portava uma maleta. Os policiais se aproximaram dando voz de prisão. O homem tentou escapar e resistir à prisão, mas um dos policiais colocou o pé na frente impedindo que o homem fugisse e outro policial imediatamente o golpeou na cabeça e em outras partes do corpo, causando vários tipos de lesões.

Após uma revista minuciosa e a constatação de que o homem não estava armado, eles o algemaram numa grade e começaram a inspecionar a maleta.

Leia com atenção as afirmativas abaixo e marque com um círculo o número que melhor expresse o seu grau de concordância ou discordância com relação a cada uma delas. Os números funcionam da seguinte maneira:

Discordo Totalmente (1)	Discordo Moderadamente (2)	Discordo (3)	Nem concordo Nem discordo (4)	Concordo (5)	Concordo Moderadamente (6)	Concordo Totalmente (7)
--	---	-------------------------	--	-------------------------	---	--

1) Indique abaixo em que medida concorda com a ação da polícia neste caso?

Discordo Totalmente	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	Concordo Totalmente
--------------------------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	--------------------------------

2) Por favor, justifique sua resposta:

2) Agora, por favor, nos indique:

O quanto você se acha parecido com brasileiros de cor morena

Nada	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	Muito
-------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	--------------

O quanto você se acha parecido com brasileiros de cor branca

Nada	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	Muito
-------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	--------------

O quanto você se acha parecido com brasileiros de cor negra

Nada	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	Muito
-------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	--------------

O quanto você se acha parecido com os índios brasileiros

Nada	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	Muito
-------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	--------------

Questionário Sociodemográfico:

1. Idade: _____ anos

2. Estado civil:

() Casado/Convivente () Separado/Divorciado () Solteiro

3. Classe Socioeconômica

☐ Alta ☐ Média ☐ Média baixa ☐ Baixa

4. Sexo

☐ Masculino ☐ Feminino

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.